

PREÇO — CR \$ 3,00
EM TODO O BRASIL

C. 16/X 93

ANO IV — N.º 32
DEZEMBRO DE 1942

Alterosa

EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL



Carol Bruce, a
nova revelação
da Universal



CONSULTÓRIO



**LEVE O SEU APARELHO ELÉTRICO
A UM *especialista!!***

— A produção em massa de aviões, navios, tanques e canhões para a VITÓRIA, determinou a quasi paralisação de muitas indústrias de menor importância atual, figurando entre elas a de aparelhos elétricos para uso doméstico.

— Se alguém, portanto, tiver um aparelho elétrico com defeito, deve leva-lo a um técnico para que o concerte, cumprindo aos que possuem aparelhos em bom estado de funcionamento, zelar pela sua conservação e durabilidade — recomenda "Seu" Kilowatt, ~ criado elétrico.

COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TELEFONE 2-1200

O HOMEM DE DUPLA PERSONALIDADE

O CADAVER ESTAVA SENTADO NA POLTRONA ◆ UMA COLEÇÃO DE SETE REVOLVERES ◆ QUEM ERA VAUGHAM? ◆ AGIU SOB DISFARCE

ESTA é uma historia de amor e de ciúmes, de crime e mistério, que si se escolhesse para ser representada no teatro, ou tomada como argumento de uma novela, pareceria absurdão. Peltzer, sem dúvida, figura nos jornais da época e nos insuspeitáveis documentos dos tribunais belgas.

A historia de que vamos tratar começa na Antuerpia, no dia 26 de Dezembro de 1872, com o casamento da bela Julia Pecher com Guilherme Bernais, jovem e destacado membro do fórum. A noiva era rica, e pertencia a uma família de grande prestígio; ele era um homem de talento, de quem se esperava que chegassem a ocupar lugar predominante em sua carreira.

Ao iniciar-se o drama, entra em cena um terceiro personagem: Armando Peltzer. Com ela se completa o triângulo inevitável que se encontra na maioria dos casos dramáticos do mundo. Era um engenheiro e homem de negócios, que gozava da reputação de possuir um grande sentimento de honra.

Quando seus irmãos Leon e James Peltzer faleceram, Armando salvou a honra da família, fazendo um sério sacrifício financeiro.

Armando estava em Antuerpia a negócios, quando resolveu fazer dessa cidade sua residência. Entretanto, James foi a Bruxelas e Leon a Londres, onde só conseguiram aumentar suas dificuldades. Leon Peltzer parecia ser a desgraça da família, mas, invariavelmente, Armando o salvava com a ajuda necessária.

UMA INTIMACAO DOS RECENTEMENTE CASADOS

Armando Peltzer tinha acompanhado o noivado dos recem-casados, e era justo que se tornasse amigo íntimo do novo lar. Quando o casal teve um filho, Armando foi o padrinho, e os laços de amizade estreitaram-se ainda mais.

Depois de algum tempo houve uma desinteligência entre os esposos e Armando assumiu a delicada missão de reconciliá-los. Era um homem de cultura, de boa apariência, de 27 anos de idade, cabelos louros e olhos cintos, agradável e simpático. O seu espírito sugeriu intimidade, sem que isso, entretanto, o fizesse perder o sentido da honra. Sem poder evitá-lo, um dia notou que estava apaixonado pela sra. Bernais. As notícias sobre o mau comportamento do sr. Bernais, contribuiu para acentuar a indiferença existente entre ambos.

Os empregados do casal resolveram vigiar a jovem esposa, e comunicavam suas observações. O resultado de tudo isso foi uma ruptura definitiva. Armando Peltzer foi intimado a deixar de frequentar a casa do seu afilhado. Esta separação verificou-se no fim de oito anos de estreita amizade entre Bernais e Armando.

Neste estado de coisas, apareceu a primeira sombra de tragédia em forma de uma carta assinada por um desconhecido "Henri Vaughan", e dirigida a Bernais. Dizia assim: — "Amigos de Londres recomendaram-me ao senhor por seus conhecimentos legais e financeiros. Interessado em uma empresa relacionada com o comércio exterior, ficaria muito grato se quisesse responder aos pontos do questionário que junto remeto, relativos às disposições da lei belga para companhias estrangeiras de capital limitado. Rogo-lhe aceitar o cheque incluso de 500 francos, por conta de seus honorários."

UMA SOLICITUDE DESUSADA

Muito contente, Bernais respondeu a carta imediatamente. Depois de ter trocado mais correspondência, Henri Vaughan perguntou-lhe se seria possível vê-lo em Bruxelas, no dia 7 de Julho de 1882. O advogado aceitou, e dirigiu-se à entrevista. Tomou o trem das 10,50 de sábado em Antuerpia. A solicitude não era comum, mas si Bernais teve algum pressentimento sobre as consequências de sua viagem, não disse a ninguém. Ao deixar a sua residência, disse à empregada que regressaria tarde.

A's onze horas da noite ainda não tinha chegado e sua esposa começou a inquietar-se. Como não aparecesse no dia seguinte, enviou um telegrama à casa de seus pais, em Bruxelas, pensando que tivera passado ali a noite.

Transcorrido mais um dia sem notícias do advogado, sua esposa e amigos ficaram seriamente alarmados. Guilherme era um homem metódico, incapaz de permanecer tanto tempo fora de casa sem avisar. A senhora Bernais vacilou antes de comunicar seu receio à polícia, para não dar ao caso uma publicidade talvez desnecessária. Um dos amigos de Guilherme, em Paris, era Abbe Perdureau. Envio-lhe um telegrama, e Abbe respondeu que não tinha a menor notícia do desaparecido.

No fim do terceiro dia, deram quinze à polícia, e começaram as investigações por via oficial. As autoridades começaram examinando os papéis do advogado. A pista foi tomada pelas cartas e telegramas de Vaughan. Em uma das referia-se à projetada entrevista que devia realizar-se na rua La Loi, 159, de Bruxelas.

Quasi ao mesmo tempo, chegou ao chefe de polícia de Antuerpia uma carta assinada por Vaughan, que dizia: — "Fiquei bastante impressionado com a notícia que li nos jornais, na qual se perguntava pelo paradeiro do dr. Bernais. Deixei em casa uma carta, e deve ter-se perdido outra que enviei ao procurador do rei, em Bruxelas, relatando o horrível aciden-

Todos estremeceram ao descobrir o cadáver de Bernais sentado em uma poltrona da biblioteca.

ROCHA/42

UM CONTO DE GEORGE BARTON



*Não por
vaidade*

mas
por exigência
da vida moderna

**VISTA-SE
COM APURÓ**

PINTO

O ALFAIADE DA MODA

RUA RIO DE JANEIRO 374 — 1.º ANDAR

NÃO vacile um instante. De sua melhor apresentação, do talhe impecável de suas roupas depende, às vezes, a realização de um bom negócio ou a obtenção de um magnífico emprêgo.

- Variedade e beleza de padrões.
- Tecidos de superioridade.
- Avimentos da mais alta qualidade.
- Corte elegante e moderno.
- Acabamento perfeito e distinto.

te que ocorreu na minha residência da rua de La Loi, 159."

COMO FOI MORTO O ADVOGADO

O autor da carta acrescentava que a morte de Bernais ocorreu quando ele, Vaughan, lhe estava mostrando um revolver. Disse que a arma disparara acidentalmente, matando o advogado. Vaughan declarava que fugiu com receio de ser preso. Disse que tinha ido levar a esposa ao médico, mas que regressaria logo para ir à polícia prestar depoimento.

Ao receber esta carta, as autoridades não perderam tempo em penetrar na casa da rua de La Loi, 159. O juiz monsieur Quetels, assumiu a direção das investigações, conduzindo-as tão bem que parecia um verdadeiro detetive. As autoridades de Bruxelas e de Antuerpia tomaram parte nas diferentes etapas da pesquisa, mas, Quetels foi o inspirador de tudo, pois acreditava tratar-se de um assassinato deliberado.

Visitou a casa trágica em companhia da senhora Bernais, do delegado Vllemans, de um polícia e de um ferreiro. Todos estremeceram ao descobrir o cadáver de Bernais sentado em uma poltrona da biblioteca.

A primeira vista, parecia estar dormindo. As almofadas estavam cheias de sangue, viam-se papeis espalhados pelo chão. Em cima da mesa estavam vários cartões de visita com o nome de Henri Vaughan e de outros advogados da Alemanha. As autori-

dades encontraram, no lavatório um anel com a inscrição "Henri a Luci 1871". Tinha-se a impressão de que o seu dono lavara ali as mãos ensanguentadas. Na escrivaninha encontraram a carta dirigida ao juiz, contendo a história sobre o acidente que vitimou Bernais. Junto à carta estava a chave da casa, para uso do juiz. O mais horrível era a coleção de sete revólveres sobre a mesa do quarto do crime. A polícia observou que a casa estava escassamente iluminada. Evidentemente tinha sido alugada para assassinar Bernais.

QUEM ERA HENRI VAUGHAM?

Mas, quem era Henri Vaughan? É por que teve tanto trabalho para cometer o assassinato?

O sr. Quetels não levou muito tempo em obter informações exatas acerca do misterioso indivíduo. Sabe que era moreno, de cabelos escuros. Usava sempre óculos pretos e tinha um braço na tipóia. Apareceu pela primeira vez no Hotel Britanniique, em Dezembro, apresentando-se como um homem de negócios inglês. Alugou a casa da rua de La Loi, a um intermediário, dando o costumeiro desposito. A seguir, visitou os estabelecimentos comerciais mais próximos, sem a menor idéia de ocultar-se. Pelo contrário, parecia interessado em mostrar-se, queria que todos o vissem. Efetuou diversas compras e mandou fazer cartões de visita. Adqui-

riu móveis e utensílios domésticos. Todos os comerciantes puderam descrevê-lo sem dificuldade, sendo que eram unanimes em afirmar que possuía cabelos escuros.

O senhor Quetels regressou à casa da rua La Loi e examinou tudo pela segunda vez. Vaughan tinha deixado um paletot em um guarda roupa, e um pente pequeno num dos bolsos. Este pequeno indício foi o primeiro orientador da pesquisa. No pente estavam três fios de cabelos louros. Como podia haver cabelos louros no pente de um homem que tinha cabelos escuros? Provavelmente, Vaughan visitaria os estabelecimentos comerciais com um disfarce. Existia, pois, a possibilidade de que o criminoso estivesse de cabeleira postica. A segunda pergunta era: Por que precisava disfarçar-se um homem honrado? Esta pergunta não pôde ter resposta imediatamente. Mas Quetels estava de posse de uma pista, e seguia-a com incansável persistência.

SUSPEITA-SE DE ARMANDO PELTZER

Entretanto, em Antuerpia começaram a assinalar Armando Peltzer como suspeito no crime. Ele se mantinha tranquilo e digno. Podia mesmo sustentar essa atitude, pois lhe era fácil provar que no dia em que Bernais foi assassinado em Bruxelas, ele se achava em Antuerpia.

Pouco depois soube-se que Armando estivera se comunicando, mediante cartas e telegramas, com seu irmão Leon. Interrogado, Armando afirmou ter trocado efetivamente correspondência com o irmão, a respeito de negócios.

Produziu-se um movimento sensacional, quando um farmacêutico de Verviera declarou que, ao vêr uma das cópias fotográficas das cartas de Henri Vaughan, tinha achado certa semelhança entre a caligrafia deste e a de Leon Peltzer.

Além disso, murmurava-se que um antigo comerciante da Antuerpia servia de mensageiro para entregar cartas deste a Leon. Isto despertou a hostilidade pública contra Armando Peltzer. Houve até pessoas que chegaram a afirmar ter Armando interesse na morte de Bernais, para casar-se com a bela viúva, por quem estava apaixonado. Como consequência destas acusações, Armando e James enviaram uma carta aberta aos jornais, dizendo:

"Os jornais noticiaram a ordem de prisão de nosso irmão, Leon Peltzer. Não desejamos discutir essa medida policial, que nos afeta tão de perto; mas queremos provar que no dia 14 de fevereiro escrevemos a nosso irmão, pedindo-lhe que regressasse a Europa o mais depressa possível. A nossa carta foi a São Francisco, para a direção que nos mandou na sua carta datada de 18 de dezembro e procedente de São Luiz, América do Norte.

Confiamos em que nosso irmão regressasse imediatamente afim de que salba da atroz suspeita que pesa sobre ele, para dissipá-la. Enquanto isso, aguardamos com tranquilidade o resultado das investigações, esperando confiantes na justiça de nosso país. Não temos nada a dizer sobre as baixas e vis suspeitas de indivíduos malevolos, cujos fins é facil adivinhar. Deus queira que no dia do julgamento, suas conciências estejam tão sanguinadas como as nossas."

CESSAM OS RUMORES

Esta declaração teve o poder de fazer calar completamente os rumores sobre a culpabilidade dos Peltzer. Armando, que parecia um pouco preocupado, animou-se bastante; mas era

a calma que precedia a tempestade. Ia de um lado a outro, atendendo pessoalmente suas obrigações com uma tranquilidade que surpreendeu a todos. Chegou ao ponto de ir fazer uma visita a senhora Bernais, para assegurar-lhe que não devia prestar atenção a nenhuma das crueis histórias que circulavam sobre a família Peltzer. Súbito, um golpe inesperado caiu sobre elê, causando um efeito desastroso: Foi preso como cúmplice no assassinato de Guilherme Bernais.

Armando protestou violentamente, declarando que era inocente, e que era incrível prender um homem sem provas, apenas por suspeitas. Quetels escutou-o imperturbável, sem pronunciar uma palavra. Armando pediu que lhe concedesse a liberdade por um só dia, para poder garantir os interesses de sua filhinha, mas sua solicitação foi recusada, sendo ele alojado em uma cela.

Nos dias que se seguiram, foi submetido a diversos interrogatórios, como fazem nos Estados Unidos, com a diferença de que não o sujeitaram a nenhum castigo físico. A sua tortura foi unicamente moral.

— Armando Peltzer — perguntou o Juiz Quetels — insiste ainda na declaraçāo de que seu irmão Leon está na América?

— Sim! — gritou. — Já disse uma duzia de vezes e torno a repeti-lo. Por que o senhor insiste em inflingir este castigo a um homem doente?

Quetels fixou seus olhos frios no defeso, e falou deliberadamente:

— Armando, vou dar-lhe mais uma oportunidade para que diga a verdade. Insiste em afirmar que Leon está na América?

— Sim — repetiu o acusado.

Os dois homens achavam-se em um quarto reservado aos interrogatórios. Uma taboa os separava de outra habitação análoga. Quetels fez um sinal aos seus subordinados, e exclamou, dirigindo-se a Peltzer:

— De volta e olhe...

Armando obedeceu e ao voltar-se, lançou um grito de terror e caiu quase desmaiado. No outro compartimento estava seu irmão Leon, que tinha sido preso 48 horas antes ao tomar o trem para a Áustria.

INSISTENCIA INUTIL

Armando Peltzer, porém, não era homem para ceder tão facilmente. Levantou-se com presteza, e dirigiu-se ao seu irmão, com um tom de injúria e inocência:

— Leon! — gritou. — Como é possível que você fizesse semelhante coisa? Era você, então, o misterioso Henri Vaughan! Enganou a todo o mundo e até a mim...

O jovem escutou essa repreensão em silêncio. Armando continuou:

— Pobre irmão!...

Do dia em que foi preso até aquele em que viu seu irmão, Peltzer fez uma série de declarações contraditórias. Admitiu que tinha atraido Bernais a Bruxelas, enganando-o que era para tratar de negócios, mas insistiu em que desejava consultá-lo sobre um assunto importante. Em sua última declaração, afirmou que tinha levado Bernais ao edifício da rua de La Loi, 159, para discutir com ele sobre a Companhia Inter-oceanica de Navegação. Disse que Bernais se dirigiu a ele nestes termos:

— Parece que conheço o senhor... eu o conheço...

Bernais ameaçou-o denunciá-lo por cabaleira posta e arrancou-lhe gritando:

— O senhor é Leon! Leon Peltzer! Prosseguindo, Leon disse que, usava de uma linguagem bastante rude



A TRADIÇÃO DO COMÉRCIO DE LOUÇAS DA CAPITAL

RUA ESPIRITO SANTO, 629

ESQUINA DE AV. AFONSO PENA — BELO HORIZONTE

* * *

Bernais ameaçou-o denunciá-lo por tê-lo atraído à sua casa, valendo-se de um disfarce e um nome falso. Os seus insultos e ameaças fizeram o criminoso perder a cabeça. Mecanicamente, apoderou-se de uma arma para defender-se ou ameaçá-lo. Não sabe muito bem...

Também não sabe como partiu a bala e Bernais caiu no chão. Consternado, fez o possível para reanimá-lo, mas não o conseguiu. Louco de terror, colocou o cadáver em uma poltrona, escreveu a carta ao procurador, esquecendo-a porém. Fugiu. O resto, os senhores sabem — frizou. Quanto às manchas de sangue que encontraram nas almofadas e no assolho, foram feitas, quando eu me ajoelhei para socorrer a vítima."

O processo foi iniciado no dia 27 de dezembro de 1882. O promotor Van Huldeghem pediu que os irmãos fossem condenados, e insistiu em que, embora Leon tivesse cometido o homicídio, foi Armando o inspirador de tudo. Leon era um titere sob a influência da vontade superior de seu irmão.

— Foi Armando, disse o promotor,

quem concebeu os detalhes do crime, inclusive a transformação de Leon em Henri Vaughan. Leon visitou Daumouche, cabaleiro de vários teatro de Paris, onde adquiriu seu disfarce, dizendo que era para um bala à fantasia em uma cidade do norte. Daumouche vendeu-lhe uma cabaleira, que Leon aceitou ao princípio, mas que devolveu depois de uma entrevista que teve com Armando. A cabaleira era de uma cor muito semelhante ao cabelo de Leon, e podiam confundir-se. Foi Armando que resolveu essa troca, com o fim de tornar impossível o reconhecimento de seu irmão, quando se encontrasse com Bernais, sete semanas depois. O disfarce era tão perfeito que, quando Leon foi a casa de Daumouche, estavam o reconheceu.

ACUMULANDO PROVAS

Geraldo Harri, um escritor de talento que assistiu ao julgamento e escreveu a história do crime, conta como foram se acumulando, uma apó

— Conclue no fim da revista —

DE MÊS A MÊS



TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE ROCHA!

COM imponentes solenidades, a Semana da Aza foi comemorada em todo o país. O problema da aviação está sendo gallardamente resolvido pelo governo, com o auxilio de todos os brasileiros.

*Brasileiro que te abrasas
Para a Patria bem servir,
O Brasil precisa de asas
Para mais alto subir!*

*Ninguém mais hoje descrê
Da Patria que tudo encerra:
E' do alto que a gente vê
Quanto é linda a nossa terra!*

UM telegrama de Casa Blanca desmente que tenha falecido na miseria a famosa bailarina Josefina Baker. Não só ela está viva, como bem disposta e rica, acrescenta o despacho telegráfico.

*Quem deu a nota mofina,
De fato, razão não tem,
A famosa dansarina
Vai passando muito bem.*

*Que ela não tenha migalha
Não é, também, verdadeiro,
Pois quando o seu pé espatha
E' só pra juntar dinheiro.*

AS associações da Capital estão protestando contra o hábito de certos rapazes que ficam parados nos passeios da Avenida Afonso Pena perturbando o trânsito e prejudicando o comércio.

*O povo põe-se em conflito
E levanta austero brado
Contra o mocinho bonito
Que, na rua, "anda parado".*

*E' o povo que, agora, ralha,
Que faz tremendos banzés,
Se a cabeça não trabalha,
Dá, moço, trabalho aos pés...*

OINSTITUTO de Estudos Pedagógicos está revendo os livros escolares para torná-los mais claros e simples. A palavra ósculo foi, em todos eles, substituída por beijo.

*Vamos os livros revêr
E pôr fim na confusão:
Cada qual deve dizer
As coisas como elas são.*

*Teremos, agora, ensejo
De riscar o que convém:
Em vez de ósculo, o beijo
Que é mais gostoso também.*

ESTA causando sucesso na Baía um bôde que se porta, na mesa, como um cavalheiro. O refinado animal come presunto, bebe vinhos, e, depois da sobremesa, fuma charutos caros.

*Esse bode é, agora, o assunto
Da ironia aguda e louca:
Depois de jantar presunto,
Põe um charuto na boca.*

*Lendô a notícia corrente,
Já me disse, rindo, alguém:
— Para imitar certa gente,
Até chifres ele tem...*

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

O EMBLEMA DO SEGURO



NO BRASIL

No ano de 1941 a **Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes** se manteve na vanguarda dos negócios de seguros no país, provando, assim, mais uma vez:

O resultado d'um esforço, a confiança pública: Cr \$ 45.988.980,77 de prêmios.

A máxima garantia em seguros: Cr \$ 173.740.711,02 de indenizações até 1942.

A solidez de sua estrutura e a capacidade de seus dirigentes: Cr \$ 59.209.235,20 de RECEITA e Cr \$ 24.785.815,49 de CAPITAL e RESERVAS.

A vastidão de sua organização. Sucursais e Agências em TODO O PAÍS.

Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Automoveis, Fidelidade e Responsabilidade Civil.

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" — (entrada pela Galeria) Caixa Postal 124 - Belo Horizonte — AGÊNCIAS: Juiz de Fóra: Rua Halfeld, 704 - Sala 107 - ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311 - 1.º andar — UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO

Os Comandos

Por C. S. FORESTER
ILUSTRAÇÃO DE ROCHA



O SALMÃO lutára bravamente, mas já estava no fim de suas forças. Por isso, deixou-se puxar até onde se achava o almirante Bowen Smithie nas margens da lagôa. Judi atirou a rede contra o peixe e tirou-o da agua.

— Bôa pesca — disse o almirante, sentando-se para, descansar.

Não havia cousa melhor do que estar sentado apreciando a suave paisagem de pinheiros com as aguas claras do lago ao lado. O almirante sentiu-se um pouco envergonhado por impressionar-se ante o cenário. A' esquerda, o riacho corria melodiosamente para a lagôa. A' direita, a agua caia num baixio. Acima, as colinas cheias de pinheiros da Noruega enchiham o horizonte. E por baixo estava o "fjord" no qual desembocava o riacho.

— Papai, olhe isto! — exclamou Judi, que ficara examinando o peixe.

A barbatana dorsal do salmão estava marcada de modo interessante — um corte fundo com dois superficiais de cada lado. Judi, voltando o peixe, viu que a peitoral se achava assinalada da mesma forma.

— Por Jupiter! — disse o almirante olhando com mais cuidado — Isso é artificial, feito por alguém. Como é que se chama aquele homem que encontramos? Tóresen? Parece que ele é funcionário do governo encarregado de estudar a vida e a história dos salmões nestes rios. Precisamos falar-lhe a respeito do que encontramos.

— Então vamos contar-lhe daqui a pouco, papai. Convide-o para almoçar conosco.

— Ah! Você o convidou? — O almirante franziu o cenho e olhou para a filha.

— Gosto dele, papai — disse Judi. — E eu também. Mas você trouxe comida que baste para nós três?

— Claro, papai.

Judi sabia, como o almirante, que este não franziu o cenho pensando numa possível falta de almôgo. Aos vinte anos, Judi era uma moça que pensava. Tinha certeza de que ia ser difícil. Olaf Tóresen tinha no mínimo trinta e cinco. Para continuar com as dificuldades, Olaf era um



Panamerica

simples funcionário do governo norueguês que fazia estudos sobre as migrações do salmão. E o seu inglês era tão ruim como o norueguês de Judi. Não era propriamente bonito e sim bondoso. Sentado na margem do lago, Judi antecipava o prazer de revê-lo, tal como quando em criança esperava pelo circo. Descendente de uma antiga e tradicional família, seu pai era rico e um admirante da esquadra inglesa; e, certamente, não estava apreciando o romance. Mesmo assim, ao ver Olaf aproximar-se, Judi teve uma estranha sensação de fraqueza.

— Tenho coisa interessante para você — disse, levando-o para onde estava o salmão.

— Isto é na verdade interessante — falou Olaf, ajoelhando-se e examinando as barbatanas. — É o primeiro do seu ano que me aparece de novo. Marquei-o "Junho de 1935" e aqui está o nosso salmão de volta, exatamente quatro anos depois.

— Con o é que o senhor sabe que é desta data? — perguntou o admirante.

— Pelos sinais. Cinco sinais representam trinta e cinco. A marca funda quer dizer junho. Ele era tão pequeno naquele tempo. Talvez do tamanho do meu polegar.

— Dos que marca, quantos costumam voltar? — perguntou o admirante.

— Poucos. Tenho um bom ano quando o povo me traz três salmões marcados.

— E os outros?

— Muitas coisas acontecem a um pequeno salmão. A vida para eles é dura. Alguns morrem antes de chegar ao mar. Passam-se quatro ou cinco anos antes de voltar.

— E sempre voltam ao mesmo rio onde nascem?

— Quase sempre. — Olaf olhou a paisagem em sua volta.

— Eu sempre voltaria aqui — disse Judi.

O admirante viu o olhar dos dois e, afastando-se em direção ao rio, pensou no quanto era triste ter de perder uma filha. Judi estava amando Toren e no entanto aquele seria o momento de despedida. Não que deixasse de simpatizar com o rapaz. Judi era uma menina sensata e sabia o

que era possível e o que não era. Dois dias após estariam de volta à Inglaterra, onde ela poderia começar a esquecer-se dele.

Perto da lagoa os dois continuavam a conversar.

— Você disse que sempre voltaria para aqui? — perguntou Olaf.

— Sim — respondeu Judi com um suspiro. — Não creio que possa esquecer-me deste lugar ou deste verão.

— Eu sempre gostei daqui, mas agora tenho mais motivos para isso.

Judi tentava tirar a tristeza que lhe ia nálma.

— Mesmo na Inglaterra não deixei de pensar nos momentos que passamos juntos.

— E no próximo verão?

— Voltarei, como os salmões em que você põe as marcas. Você não precisará de me marcar para que eu volte, Olaf.

— Estamos em junho de 1939. — disse simplesmente Olaf.

O admirante, voltando, esperou que os dois se despedissem, e depois apertou a mão do norueguês. Judi e o pai ficaram olhando a figura alta e forte de Olaf que caminhava pela margem do rio, pensativamente.

Nos dias seguintes, Olaf pensou o mesmo ao voltar, às vezes sem querer, ao lago ao qual tantas recordações o ligava. Sua tristeza só foi cortada ao achar inesperadamente um pequeno lenço com as iniciais "J. B. S.". Olaf guardou-o em seu livro de notas ao lado de um recorte de jornal local que noticiava a partida do admirante e de sua filha, sra. Judi Bowen Smith, para a Inglaterra.

Junho, 1940. O fogo da guerra tinha se espalhado pela Europa. Polônia, Holanda, França, Dinamarca, Noruega, todos tinham conhecido os horrores da luta que as tropas nazistas espalhavam por onde passavam. A Noruega fôrça entregue à traição. Colunas de navios haviam aportado nas costas norueguesas e descarregado homens vestidos com o odioso uniforme pardo. Aviões-transportes tinham assegurado a manutenção dos pontos vitais. O pequeno exército inglês e as polcas tropas norueguesas que puderam resistir tiveram de ser evacuadas do país. A Noruega caiu, assim,

nas mãos nazistas, que haviam retirado o pôneu das riquezas que ali existiam e começado a oprimir o povo de tal maneira que seria impossível encontrar paralelo na história.

Os salmões, objetos dos estudos e carinhos de Olaf, assumiram, então, uma nova e vital importância. Antes tinham pertencido ao ramo econômico de uma nação. Agora, eram um fator de vida ou morte para um povo faminto e desesperado pelas conquistadores. Mas não eram só os noruegueses que apreciavam o salmão no "menu". Também as guarnições de ocupação tinham sua queda por aquele peixe...

Olaf, continuando com sua tarefa, ao aproximar-se um dia da lagoa que lhe trazia tantas recordações, viu um grupo de soldados germanicos arrastando pelas águas uma rede. Todos riam gostosamente e um oficial estava sentado calmamente no lugar que Judi ocupara. Olaf ficou horrorizado ao ver que estavam pescando salmões pequenos ainda, coisa fôr dos regulamentos. Não pôde conter-se e foi direto aos soldados para gritar contra aquele crime, mesmo sabendo de casos análogos que tinham levado os seus autores para a cadeia. Mas daquela vez os alemães estavam alegres e somente lhe "dedicaram" uns pontapés.

Todos os dias daquele verão os grandes aviões "Condor" vinham do mar, davam sobre as aldeias, aterravam e depois subiam aos ares novamente, em direção ao Atlântico. Cinco vezes por dia as populações das aldeias ouviam o ronco dos motores. Sabiam qual era a sua tarefa. Eram grandes aviões de patrulha, que observavam a marcha dos comboios ingleses e davam parte aos submarinos da sua localização. Sabiam que era daqueles comboios que dependia a sua liberdade. Pouco porém, podiam fazer.

Nos primeiros dias de ocupação, os habitantes do lugar tinham sido obrigados a trabalhar na construção de uma estrada. Terminada a obra, os noruegueses voltaram aos seus lares e o resto do trabalho foi feito pelos alemães. Tratava-se, certamente, de um campo de aviação pois uma grande extensão de terra fora interditada e completamente cercada por arame farpado. No lugar onde a estrada penetrava na área proibida havia sen-

1 MILHÃO e 25 MIL CRUZEIROS PARA BELO HORIZONTE

SEMPRE A CASA GIACOMO

Vendeu em 7 de Novembro da FEDERAL em seu fantástico BALCÃO

6.100 COM UM MILHÃO DE CRUZEIROS
E 6.099 COM 25 MIL CRUZEIROS

PARA NATAL

5 milhões de cruzeiros da FEDERAL

Por Cr \$800,00

500 mil cruzeiros da MINEIRA

Por Cr \$100,00

CASA GIACOMO • BAÍA, 856

tinelas. Os noruegueses viam os caminhões de gasolina e os carros cheios de homens da Luftwaffe entrarem no campo. Mas era impossível ver o que se passava no interior do campo.

Olaf caminhava pensativo ao lado do riacho. Mais um pouco e jamais os salmões voltariam ao seu rio de origem, se continuassem os alemães a pescar daquela maneira. Seus olhos passeavam distraidamente pela corrente. Passou pelo lugar onde achara o lenço de Judi, mas dessa vez foi a imagem de sua terra oprimida pelo invasor que dominou o seu coração.

Um "Condor" vôou bem acima de sua cabeça. Olaf viu o aparelho fazer círculos antes de aterrissar e chegou a ouvir o ruído dos motores diminuir até cessar. Nesse momento Olaf se parou-se da margem do rio. Conhecia há muito que ali o rio passava bruscamente por uma rocha fazendo um fundo canal. Se quisesse, podia seguir a corrente e nesse caso teria de se molhar. Podia também subir pela garganta de rocha, o que não era difícil para um homem de sua força, pois havia buracos onde podia agarrar-se com as mãos subindo desse modo pela escarpa. Olaf preferiu o último caminho.

Quando Olaf alcançou o cimo, não pôde deixar de surpreender-se pelo aspecto diferente que apresentava a planície que se estendia abaixo. O que viu fê-lo esconder-se rapidamente nas arvores da vizinhança. Um campo de aviação aparecia aos seus olhos com seus hangars, pistas e aviões. Toresen sabia que se o encontrasse ali seria morte imediata para ele.

Pensava ainda nisso, quando algo de surpreendente ocorreu. Um homem vestindo uniforme alemão atravessou o campo e, aproximando-se de um dos aviões, tirou-lhe a cauda. O alemão pôs a cauda no chão sem nenhum esforço e depois começou a mover o avião, tirando-o de sua primeira posição. Olaf pouco entendia de aviões, mas era suficientemente inteligente para perceber que os grandes "Condors" deviam pesar para mais de uma tonelada. Era claro que aquelas azas não podiam ser as mesmas usadas pelos aviões modernos. E também as rodas de aterrissagem não eram assim

tão frageis, parecendo mais rodas de bicicleta.

Sim senhor, aqueles aviões eram feitos de madeira. Os "hangars" eram de papelão. Tudo fôra feito de propósito para enganar o inimigo. No entanto, o verdadeiro aeródromo devia estar nas proximidades, porque ainda havia pouco um aparelho voltara à base. Olaf era um homem pacífico, mas possuía rudimentos de estratégia militar suficientes para discernir o que estava errado no assunto. Conhecia o que estava fazendo os "Condors" no Atlântico. O campo de aviação devia estar situado bem pertinho do ar, de maneira que a estrada de suprimentos de guerra deves-

se cruzar os rios que por ali passavam. Aquele aeródromo de brinquedo tinha sido feito propositalmente para enganar os ingleses, que assim gastariam muito material antes de descobrir o engano. No entanto, o verdadeiro campo tinha por força de estar nas proximidades.

Toresen fechou os olhos e fez um mapa imaginário da região. Voltou pelo mesmo caminho por que viera até a elevação. No lado oposto, entrando pela agua e molhando suas roupas, encontrou o que esperava: nesse lado, ainda que tendo de forçar os olhos, percebeu que se achava o campo de aviação. A "camouflagem" era perfeita. Os "hangars" tinham sido colocados contra o monte mais ao longe, parecendo uma continuação desse acidente de terreno com a ajuda da pintura e de folhas de arvores. Três aviões se encontravam no campo, e Olaf notou, com satisfação, que esses aparelhos podiam vôar e não eram de mentira. Até esses aviões estavam com ramos de folhas espalhadas pelas asas.

Um movimento atraiu a sua atenção. Era um caminhão-tanque, que com certeza trazia gasolina. Vendo o lugar para onde se dirigia, pôde descobrir onde eram os depósitos de combustível. Os altos pinheiros mascaravam as antenas de rádio. Olaf percebeu ainda a distância que separava a cerca de arame farpado em torno do campo, com exceção do lugar em que estava.

Caare Toresen era dono de um bote motor e seis galões de gasolina, e os alemães não sabiam disso. Seria preciso contar uma longa história para explicar esse milagre. O importante de tudo isso é que Caare estava com uma perna quebrada quando da invasão germanica e, por estar no hospital, seu pequeno bote escapou do confisco. Egresso do hospital, Caare percebeu que o seu barco poderia ser de utilidade e que o melhor era guardá-lo, bem como manter em segredo essa posse.

Olaf ouvia rumores da história. Naturalmente, não quis entrar de sopetão no assunto, ao falar com Caare. Os boatos, afinal, às vezes resultavam apenas em boatos e não precisava arriscar-se. Caare podia ser um traidor. Olaf gastou duas noites falando com Caare a respeito de trivialidades. Era estranho ver-se um homem como ele usando de diplomacia. Ao fim do segundo encontro, Olaf perguntou:

— O que há com seu velho bote? Será que o senhor poderá vendê-lo?

Caare olhou-o fixamente. Será que até aquele que conhecia desde menino era também um espião? Era impossível, mas tinha havido tantos impossíveis nesta guerra...

— "Eles" são muito severos. — Caare notara a ansiedade expressa nas feições de Olaf, que procurava disfarçá-la inutilmente. Um, verdadeiro espião "quinta-coluna" não agiria assim.

— Para que quer você o barco?

— Quero ir à Inglaterra.

— Há muita gente que deseja ir à Inglaterra. Gente que já esteve na marinha ou no exército.

— Mas o meu caso é diferente. Preciso ir com urgência.

— E você não me vai dizer o motivo?

— Não.

Toresen sabia que podia confiar no

Chrystral Brasil
O MELHOR
LICÓR DE PEQUI.
PEDIDOS AOS FABRICANTES:
RICARDO PENA & CIA.
CURVELO MINAS

amigo, mas é que este, se fosse preso pelos alemães, seria obrigado a contar tudo. Os alemães tinham métodos terríveis para conseguir esses resultados.

Jorstad olhou fixamente o amigo. Conhecia-o desde a infância e tinha certeza que Olaf não estava exagerando.

— Bem, você será avisado quando partirmos.

No começo da viagem, não puderam usar o motor do bote com receio do mudo fazer algum alarma. O vento brando que soprava na ocasião pouco ajudava o barco. Todos os oito tiveram de remar durante três horas seguidas: somente havia quatro horas de esquidão e, antes de o sol aparecer, tinham de estar longe de terra. Jorstad lutou bravamente com o motor, que adquirira o hábito da ociosidade no tempo em que não funcionava. Consumida quase toda a gasolina — Tøresen guardara um pouco por precaução — novamente foram postos em ação os remos. Até a água estava rationada. Nos dias que se seguiram, a sede apareceu no pequeno barco. Os oito ainda tinham um pouco de força ao serem recolhidos por um vaso de guerra que ostentava o pavilhão norueguês em seu mastro.

Tøresen contou tudo o que sabia ao governo norueguês do exílio. Pareceu-lhe que haviam prestado atenção ao seu relato porque pouco depois encontrou-se num trem atravessando a Inglaterra. Levava seus papéis de identidade, a máscara contra gases e um passaporte. A Inglaterra que via deslizar pela janela do trem não era aquela que se acostumara a ler ou ver no cinema. Era a Inglaterra que combatia, eram campos de aviação, balões de barragem, capacetes de aço por todos os lados.

Olaf encontrou o lugar para onde fora mandado. A sentinelas levou-o ao sargento, que por sua vez o trouxe até uma sala, onde uma moça de uniforme azul se achava sentada numa secretaria. O visitante e a moça se olharam surpresos.

— E' você! — disse Judi.

Tøresen não pôde falar nada, tão emocionado estava.

— Sabia que estava para vir aqui um norueguês, mas não me falaram o nome. E' tão bom vê-lo novamente. Tenho pensado muitas vezes em você, Olaf.

— Eu também.

Uma campainha sóou. Judi informou-lhe:

— O almirante quer vê-lo agora.

Olaf foi introduzido no gabinete do almirante. Às dezenas estava um oficial em cujo peito podiam ser vistos as fitas de condecorações.

— Sim senhor! — exclamou o almirante. — Nunca me ocorreu que um dia fosse recebê-lo aqui, Tøresen.

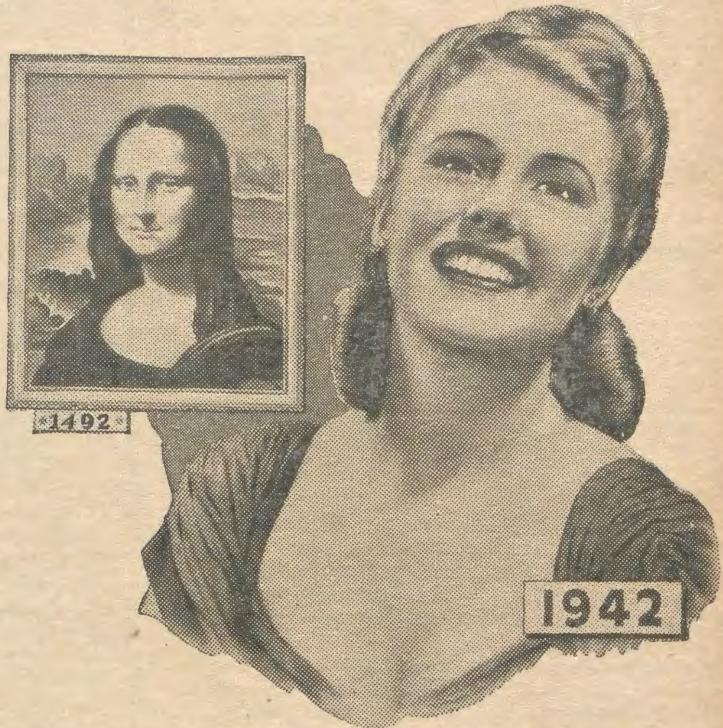
Tøresen tinha vindo à Inglaterra com uma idéia e queria pô-la em prática. Ainda que tivesse com o lenço de Judi em seu bolso, seus pensamentos voltavam-se para o aeródromo de uma aldeia da Noruega.

— Tenho uma coisa para lhe contar, almirante.

— Bem, Judi, é só.

Judi deixou o gabinete. Depois, a pedido do almirante, Judi foi chamar um oficial da R.A.F. Quando introduziu o último, observou que Olaf e o oficial estavam debruçados sobre um grande mapa da Noruega.

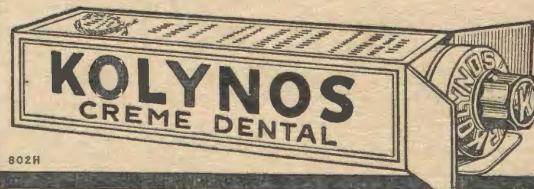
Tem RECEIO de sorrir?



No tempo de Mona Lisa as pessoas receiam de sorrir porque poucas tinham bons dentes. Mas quem usa Kolynos tem orgulho de sorrir porque pode apresentar dentes claros e brilhantes, que são a mais preciosa dádiva da natureza.

Kolynos é um creme dental antiseptico e concentrado que limpa os dentes melhor e sem causar dano — restaurando rapidamente o brilho e a brancura naturais dos dentes. O gosto agradável do Kolynos e a sensação de frescor que deixa são incomparáveis.

Use Kolynos e tenha o bello sorriso da época!



CUSTA MENOS PORQUE
SE USA MENOS
— É CONCENTRADO

Judi voltou à sua mesa com receios. Olaf teve de repetir a história para o oficial da aviação.

— Tem certeza de que por aquele lado não há cerca de arame farpado?

— Não havia até a minha partida. Os três ingleses se entreolharam.

— Sr. Tøresen, vamos falar com o senhor dentro de poucos minutos.

Um momento depois, Olaf se encontrava na sala.

— Operação militar, Olaf? — perguntou Judi.

— E'.

— Nesse caso é segredo. Mas será também segredo o que você tem a

dizer-me? Olaf, diga-me se você está contente em vê-me de novo.

— Preferia vê-la, Judi, antes de qualquer coisa no mundo.

— Isso me faz muito feliz — disse Judi. — Sinto a mesma coisa por você.

A campainha tocou novamente. Os três já haviam chegado a uma decisão.

— Vamos mandar uma expedição contra esse aeródromo — disse almirante a Tøresen. — Nessa espécie de operações, um guia vale mais que

— Conclue no fim da revista —

JOÃO GOMES EUZEBIO XARQUEADA MINEIRA

Criador e recriador de gado — Exportador de madeira em alta escala — Reprodutores

*

INDUBRASIL e gado MARABA'
ESTAÇÃO DE URUCU' — CARLOS
CHAGAS — NORTE DE MINAS

PARA AS DONAS DE CASA

FALANDO de um modo geral, o trabalho no lar requer duas formas de exercício: os que obrigam a abaixar e curvar-se e os que obrigam a andar e ficar de pé. Por isso, o que se deve ter em mente ao se fazer o trabalho de casa é a coluna dorsal. A coluna dorsal mantém o corpo ereto. A cabeça é sustentada pela espinha e os braços e pernas, de certo modo, também. A primeira coisa, assim, que deve ser observada é a mesma ensinada nos salões de dansa: o corpo deve ser levado e não ser carregado. Desse desleixo vêm todas as dores oriundas das atividades caseiras e que são atribuídas depois aos rins ou a outros órgãos.

O trabalho de casa assemelha-se, em muitos pontos, aos da ginástica. Quando estiver usando a vassoura ou fazendo a cama, o corpo deve aproveitar essas posições. Espanar o pó ou passar o pano nos móveis, abaixando-se e dobrando os joelhos, é também um ótimo exercício, que impede o nascimento das gorduras supérfluas.

* * *

QUASI todos os estabelecimentos bancários da Índia mantêm um largo salão com janélas para a rua, onde, dia e noite os transeuntes podem ver numerosas caixas cheias de rúpias. Esse costume é uma verdadeira necessidade, pois os depositantes e o público não crêem em meros algarismos.

PENSAMENTO

A mulher moça enche silenciosamente sua alma, como um vaso precioso, com o perfume de todas as virtudes, que adquire. É a essência, que ela vai preparando inconscientemente para perfumar aqueles que a vida lhe haverá de fazer amar. — CLARA BAUER.

OSWALDO PITANGUEIRA

EXPORTADOR DE MAMONA

**

END. TELEGR. — "OSPIR"
RUA ENG. BORGES, 5 — CX. POSTAL, 47
TEÓFILO OTONI — MINAS GERAIS

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CREDITO DO PAIS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %
Depósito inicial mínimo, rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Límite de rs. 10:000\$000) a. a. 4 %
Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Límite de Rs. 50:000\$000) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3 1/2 %
Por 12 meses a. a. 4 1/2 %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3 1/2 %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4 1/2 %

Depósito mínimo inicial — rs. 1:000\$000

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhoria de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

OUTRA Comédia da Vida

TEXTO E BONECOS
DE
OSVALDO NAVARRO



Neuza Lúcia com a gaforinha melhorada por uma "esticação provisória", era a estrela das gafieiras. Mas, (como toda gente, tinha seu mas...), introduzia cunhas no guarda roupa das patrões.



D. Fifi não se continha: — Não vestirei mais aquelas peças. Não consentirei que a roupa íntima de uma mulher honesta como eu vá para a origa no corpo daquela negrinha bagunceira!



"A roupa íntima de uma mulher honesta" ... Aquela frase da esposa não saiu mais dos miolos de Evaristo e foi o gazogenio que lhe imprimiu velocidade, rumo à delegacia.

Por sorte, estava de serviço naquela manhã o delegado Segismundo Boavida, velho amigo da família. Apresentada a queixa do furto e apontada a crimosa, teve inicio a descrição detalhada das peças desaparecidas.



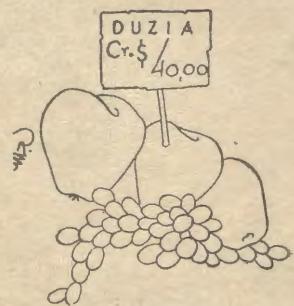
Quando Evaristo ia descrever uma combinação azul, o delegado interrompeu: — Qual? Aquela de tafetá com ponto a jour? Que pena! Ficava tão bem na Fifi!...

Osvaldo Navarro

Seções e Plumas

continua a ser a nação mais feliz do planeta. O desaparecimento de certas utilidades, algumas restrições, preços elevados, mas os dias tranquilos e as noites sem inquietações. No momento em que a França se debate sob o jugo alemão; em que a fome extermína o povo grego; em que a Polonia, Belgica e muitos outros países sofreram os horrores da guerra, não podemos aspirar maior ventura do que a tranquilidade que gozamos. Em regra, o Natal é comemorado, entre nós, com festas populares e brilhantes saráus nos clubes. Este ano, com certeza, as solenidades religiosas prevalecerão sobre as recepções sociais. Nas horas de tormenta, as almas voltam instintivamente para Deus, fonte de todas as bênçãos. Nunca o povo precisou, mais do que agora, do bálsamo da fé e da intervenção divina. Deixemos para melhores dias as pompas mundanas e iluminemos os altares para o culto e para os sublimes apelos de paz e concordia entre os homens.

NATAL de guerra com maças de quarenta cruzeiros a duzia e com falta quasi absoluta de outras frutas. A-pesar-de tudo, devemos render graças ao Senhor porque o Brasil



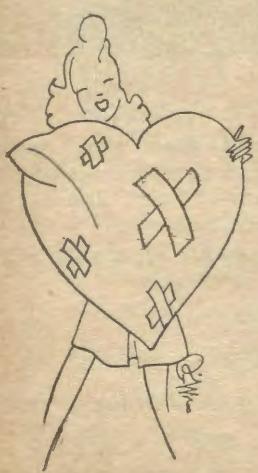
PARECE que só em Belo Horizonte há moços engraçados que perturbam as sessões de cinema. De vez em quando tem-se a notícia da prisão de um deles. Trata-se, em regra, de adolescentes sem qualquer educação, mas que se julgam espirituosos e irresistíveis. Levados aos postos policiais, apresentam desculpas idílicas ou exibem atestados de progenie ilustre, para assim se livrarem dos rigores da lei. Temos, na capital, as mais distintas casas de diversões, culto é o povo. Por que havemos, então, de tolerar moçinhos inconvenientes, acostumados a piadas estultas e ditos imorais?

Há mais de dois anos a imprensa vem combatendo esse mau habito sem conseguir qualquer resultado. Pelo contrario, o numero de "engraçados" tem aumentado. Não seria o caso de se exigir da polícia, a bem da cultura de Belo Horizonte, maior rigor contra semelhantes perturbadores da ordem.



O abastado comerciante ouviu dizer que o dinheiro opera toda sorte de milagres. Fiado nos seus cruzeiros, apenas neles, quer obter as graças de uma meninota bonita que móra num bairro chique da capital. Com seu meio seculo de existencia, sua conceituada calva, seus modos de magaréfe, faz pena vê-lo metido a d. Juan.

A garota, segundo depoimento das suas amigas, está apenas depenando o pinto. Agora, no natal, o pesado conquistador jogou a cartada maxima. Mandou oferecer à galante jovem o presente que ela desejasse, desde uma estréla do céu ao carneirinho de S. João. A jovem, pelo que dizem, não exigirá o impossível: quer apenas um lindo palacetinho no bairro de Lourdes. O galan está disposto a fazer a transação, apenas teme as complicações que virão depois. Um presente de tal ordem, não dá apenas no bolso, dá, também, na vista. O segredo, que é a alma do negocio, será fatalmente revelado. Pelo menos o tabelião que lavrar a escritura ficará ao par de tudo. E do tabelião ao publico a distância é pequena...



HA, na capital, uma garota em apuros. Trata-se de uma linda morena lá pelos lados de Carlos Prates. A sua situação é, devérás, angustiosa. Apaixonou-se, como toda gente. Acontece, porém, que o objeto da sua paixão não pode aparecer em publico. E' casado.

A pequena, durante o dia, guarda, em segredo, o seu romance. Boca calada. Mas à noite, a coisa muda de figura. A garota é sonambula. Desde criança que é assim. Logo depois do primeiro sono, levanta-se e sai pela casa a conversar. Diz tudo que se passa com ela durante o dia. A família acha graca e só a acorda depois da confissão completa. E, agora? A pobre moça não dorme. Foi a um medico desconhecido da família, contou-lhe tudo e esperou a salvação.

O clinico receitou-lhe um poderoso calmante, mas não lhe garantiu êxito absoluto. Para se garantir contra qualquer surpresa a bela jovem, à noite, amarra um barbante no pé e prende a outra ponta na cama. Assim atada, espera acordar no momento de levantar-se.

Se a sua paixão fôr revelada, Belo Horizonte terá um excelente "pratinho" para comentários. Quem diria? Aquele homem tão serio, tão cheio de responsabilidades... Vamos esperar pela bomba que não tarda a explodir...



TELEVISÃO
Total —
do depósito
de tinta
mostra
sempre
o nível



Abastecimento a uma
só mão da Parker
O mais fácil e o mais
afamado de todos.

Parker
VACUMATIC

7.20

À venda em todas as boas casas do ramo
Canetas Diamante Azul, 265\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTÉLA & CIA., Rua 1.º de Março, 9 - 1.º — Rio — Caixa Postal 508



O VENCEDOR É SEU

uma caneta de que a gente se orgulha — a Parker. Muitas vezes, milhares de pessoas votaram em favor da Parker sobre todas as outras marcas.

A nova Parker de super-capacidade contém $\frac{1}{3}$ mais de tinta — para maior “quilometragem” de escrita

O enchedor, a uma só mão, patenteado pela Parker, não só aperfeiçoa e facilita enormemente o abastecimento, mas também aumenta a capacidade da Vacumatic. Esta e outras características exclusivas tornaram Parker a vencedora constante nas competições entre as mais importantes marcas de canetas. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta com estas características vitoriosas.

1º em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, «lubrificada» pela sutileza do Osmiridio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e vibratilidade.

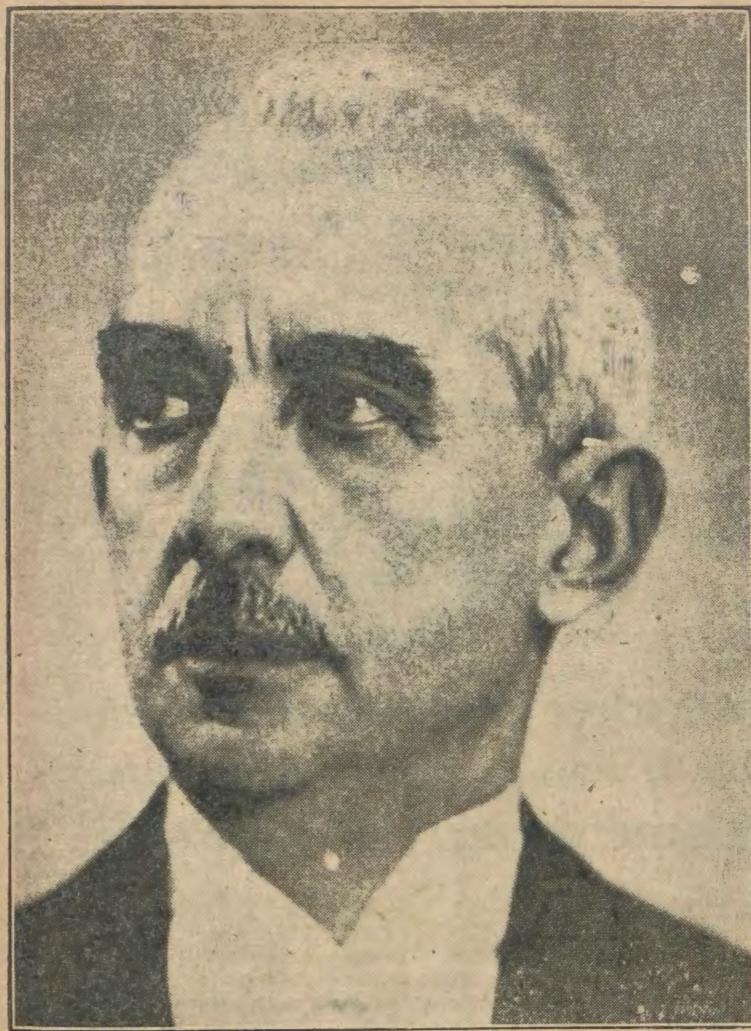
1º em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém $\frac{1}{3}$ mais da que as canetas com saco de borracha.

Contrato de Garantia por Vida

O «Diamante Azul» no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

1º em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Deavitt, Chicago, III.

1º em beleza. Parker Vacumatic é de fato a «Jóia das Canetas». Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pélula laminada.



O general Ismet Inonu, presidente da Turquia e sucessor de Kemal Ataturk, é de tendências pró-Inglaterra, mas a sua política é unicamente em favor do seu país.

A Turquia na encruzilhada

As indecisões da política turca ante a realidade britânica e as promessas do nazismo

Por FRANK GERVASI

EPROVAVELMENTE uma história de crianças, mas os camponeses da Turquia a contam e acreditam nela. Ouve-se a história contada por oficiais do exército e por gente de responsabilidade. Ela é a seguinte: Naquele dia de novembro de 1938, quando Mustafá Kemal Ataturk estava morrendo em Ankara, ele escreveu um adendo ao seu testamento. O chefe do estado turco prescrevia ao país uma paz que só lhe devia trazer benefícios.

"Porque, enquanto puderem fazer isso com honra, — supõem que tenha escrito, indicando ao mesmo tempo para seu sucessor o general Ismet Inonu — devem manter a Turquia afastada da guerra. Mas, se fôr preciso ir à guerra, não lutem ao lado da Alemanha. Se ganharem ao lado da Alemanha, perderão."

Ouvi pela primeira vez a história quando estive da última vez nos Balcãs. A península ainda estava fóra da guerra. Há pouco, entretanto, ouvi-a novamente de um oficial turco que estava em Damasco com o fim de comprar cavalos para o exército turco. Os cavalos eram vendidos pelos drusos das montanhas de Jebel. E assim, todos me afirmavam com isso que o espírito dos turcos, desde o mais alto ao último camponês, era pró aliados. Cedo saberemos se isso é verdade, quando mais uma pega do gigantesco tabuleiro mundial for jogada. Mais cedo ou mais tarde, os países neutros serão forçados a uma decisão e o tempo da Turquia está muito perto do fim. Antes de entrarmos em considerações sobre a atitude do governo turco com respeito aos aliados e ao "eixo", vamos fazer uma

ligeira incursão pela geografia e história da Turquia e sua importância no mundo.

UM PAÍS DOS BALKANS, MAS...

A península dos Balcãs foi sempre uma das mais importantes do globo. Todos os movimentos ou agitações que ocorrem naquela parte da terra têm repercussões em todo o mundo. Agora, pensemos no fato de que a Turquia está situada nesta península e que, ainda, guarda a entrada dos Dardanelos, caminho do Mediterrâneo para o mar Negro. O Império Turco dominou por vários séculos os Balcãs e quase todo o norte da África. No século XIX e nos primeiros anos do atual, a Turquia, conhecida pela expressão de "o homem doente da Europa", devida a um tzar russo, perdeu a maior parte de suas terras, ficando reduzida ao que lhe resta hoje em dia, um pedaço da Trácia, chamada a Turquia europeia, e umas províncias na Ásia Menor. A Trácia, chamada oriental tem 27000 km², e sua população é de dois milhões de habitantes. A capital é Constantinopla ou Estambul, como é chamada pelos turcos. A Turquia asiática tem 700.000 km². e 13 milhões de habitantes, com capital em Angorá ou ainda Ankara, que é a sede do governo turco.

"Memaliki Osmaniye" é o nome oficial do país, em turco. Na primeira guerra mundial, a Turquia esteve ao lado dos alemães. Feito o armistício, o tratado de Sérves de 1919 obrigou a Turquia a ceder à Grécia e à Bulgária quase todos os seus territórios europeus. Estalou, então, uma revolução chefiada pelo obscuro Kemal Pashá, que destronou o sultão e organizou um novo governo, que foi instalado oficialmente em 1923. Kemal foi aos poucos mudando o espírito de seu povo. Medidas violentas foram tomadas para a completa exclusão de muitos hábitos orientais, que traziam o país em permanente atração na civilização. O véu das mulheres foi retirado, o fez dos homens foi abolido. A religião foi separada do Estado. As mulheres, muito antes de qualquer nação europeia, tiveram os seus direitos garantidos. Os trajes orientais foram mudados para os do ocidente. O país foi industrializado, provido de estradas e de uma força aérea e exército modernos e numerosos. A língua turca, surpresa das surpresas, passou a ser escrita em letras latinas. O povo foi alfabetizado em massa.

Kemal estabeleceu que todos os turcos tivessem um nome à moda europeia e ele próprio passou a ser chamado Kemal Ataturk, que significa "pai dos turcos".

Kemal foi o primeiro ditador da série que apareceu depois da guerra e também o primeiro a desaparecer. E também foi o mais querido. Não era um homem; era um turbilhão. Estava sempre imaginando como fazer de um pequeno país e de tão poucos recursos como o seu, uma nação respeitada. Ele o conseguiu. A Turquia é cortejada por todas as grandes potências e temida pelos seus dois milhões de baionetas que pode opor a qualquer invasor. As lágrimas que o povo turco derramou por seu chefe, em 1938, foram sinceras.

A IMPORTÂNCIA DA TURQUIA

A Turquia tem uma posição decisiva na Europa. Já no tempo das Cruzadas o Império do Oriente era passagem obrigatória para os con-

quistadores do Santo Sepulcro. Guarda a passagem dos Dardanelos, entre o mar de Marmara e o Negro.

As ilhas próximas também estão sob seu controle. A Zona dos Estreitos, constituída pelas margens do Bósforo, Marmara e os Dardanelos, antes proibida de ser fortificada, está agora poderosamente armada. Foi a neutralidade turca que evitou a passagem das tropas alemãs para a Síria, quando esta foi tomada pelos ingleses.

A sua produção de cromo é de importância para os aliados e é cobiçada pela Alemanha. A Turquia é a ponte de passagem da Europa para a Ásia e para a Índia. A luta diplomática entre as nações aliadas e os agentes nazistas é renhida em Ankara. Os alemães têm a vantagem de possuir um exército nas fronteiras turcas, isto é, na Bulgária.

Felizmente, a luta contra a Rússia obrigou o desvio dessas tropas a uma frente soviética para preencher os claros deixados com as terríveis baixas sofridas. Os aliados, por sua vez, adiantam crédito e fornecem armamento e ainda compram a sua produção agrícola. A Alemanha troca armas, munições e medicamentos por matérias primas que lhe faltam. Todos procurando manter com tanto empenho a amizade turca, é claro que o governo se aproveita para conseguir vantagens.

A ALIANÇA ANGLO-TURCA

A Rádio Ankara, diariamente, não se esquece, nas suas irradiações em inglês de lembrar a amizade anglo-turca e o pacto assinado em 1939, pouco antes do rompimento das hostilidades. A imprensa publica editoriais pró aliados. Mas a própria Rádio Ankara, depois da invasão da Rússia pela Alemanha, em suas irradiações em árabe, segue a propaganda alemã a esse respeito. De muitas outras maneiras pode ser visto que o incansável agente de Hitler em Ankara, o embaixador Franz von Papen, não perde tempo. Por exemplo, um jornalista inglês passa o dia se quiser telefonar de Ankara para Estambul. Um representante da D.N.B. conseguiu o telefonema em poucos minutos.

Sempre que o embaixador "sir" Hugh M. Knatchbull-Hugessen se torna cortejamente preocupado com a lealdade da Turquia ao pacto, ele corre para se entrevistar com o presidente Inonu ou com o ministro do Exterior.

Da mesma forma que se mede a bolsa de um pachá pelo seu peso, também se pode medir a importância e astúcia de um turco pela sua surdez. Inonu e seu ministro do Exterior são particularmente surdos quando o embaixador inglês entra em seus gabinetes para fazer qualquer reclamação. Os dois, então, lembram-lhe que não deixaram passar tropas alemãs quando do caso do Irã ou da



quentes, como nos dias frios, o "Sal de Fructa" ENO é indispensável para regular o sistema intestinal. Exija o legítimo e único "Sal de Fructa": — ENO.

Não sendo em vidros,
não é "Sal de Fructa".

que criariam dificuldades caso houvesse uma invasão alemã.

No ano passado, um grupo de oficiais ingleses que instruía oficiais turcos numa remota parte do país, contraiu malária. Passava nesta ocasião pela Turquia o famoso especialista em malária dr. Foye, o qual imediatamente, ofereceu os seus serviços. As autoridades turcas levaram oito dias até assinar a necessária permissão que permitiu ao médico chegar aos doentes. E os alemães, no entanto, são tratados com consideração. Uma jornalista minha conhecida conseguiu um interurbano de Ankara para Genebra em pouco tempo, somente por dizer que era alemã, enquanto poucos minutos antes lhe tinha sido negado o mesmo telefonema ao dizer que era inglesa.

Os alemães nunca são incomodados pela polícia nos hotéis. Os outros estrangeiros são constantemente chamados à polícia para mostrar os seus documentos.

A quinta-coluna na Turquia é um fato. Aquelas mesmas fisionomias dos agentes da Gestapo que foram vistas na Rússia ou na França podem ser vistas ali também. Dezenas de oficiais alemães atravessaram o país em trajes civis, levando os seus uniformes na mala, dirigindo-se para o Irã para servir sob as ordens de Raschid Ali, ou para servir de "instrutores" para o exército de Vichy na Síria. Cargueiros entram constantemente pelo Bósforo, trazendo no seu mastro a bandeira swástica. Pertencem aos doze navios turcos comprados pelos alemães para o seu tráfego no Mediterrâneo.

Mas a ocupação da Síria pela Inglaterra fez mudar um pouco a situação. Já existe uma fronteira do Império Britânico com a Turquia, por onde podem ser enviados reforços em caso de um ataque germânico. A distância que separava a Turquia dos aliados diminuiu com a desaparição da Itália como poder naval ou terrestre. O equipamento do exército turco é inglês. Os soldados turcos marcharão contra qualquer invasão do seu território.

SÉRA A TURQUIA PRÓ ALEMANHA?

Se a Turquia fizesse um julgamento a respeito de sua posição, isto é, se é pró Alemanha ou pró aliados, haveria dúvida quanto ao resultado final, mas eu me inclino para o primeiro. Eis aqui a prova. Três semanas após a invasão nazi da Rússia, o primeiro país a reconhecer a afirmação suspeitíssima contra esse país, dizendo as mesmas palavras usadas pela propaganda germânica. A Turquia sempre foi amiga da Rússia, o primeiro país a reconhecer o regime de Kemal Ataturk. Depois da Alemanha, a Rússia emparelhava no comércio, em volume, com a Inglaterra, nas relações com a Turquia.

Este último movimento da propaganda turca fez pensar que o falso von Papen tivesse oferecido à Turquia a Armênia e algumas partes da República de Azerbaijão, caso a Alemanha vencesse os soviéticos. A Armênia foi território turco até a última guerra. Azerbaijão é rico em petróleo e manganês. De qualquer modo, se não é verdade, tudo faz crer que os turcos, ao menos pelo lado, acreditam neste conto alemão.

Testemunhas de vista, e elas são raras, contam que a evacuação da população turca da fronteira europeia é "conversa p'ra inglês ver". A maioria dos habitantes evacuados era formada de gregos e armênios,

TEM NOVO PRESIDENTE O MINAS TENIS CLUBE

RECEBIDA COM A MAIOR SIM-
PATIA A NOMEAÇÃO DO DR.
OLINTO FONSECA FILHO



Dr. Olinto Fonseca Filho

COM o afastamento do major Ernesto Dorneles, cuja atuação à frente dos destinos do Minas Tênis Clube foi das mais brilhantes, o governador do Estado vem de nomear para substituí-lo o dr. Olinto Fonseca Filho, diretor da Imprensa Oficial do Estado.

Personalidade de relevo em nossa sociedade e na alta administração do Estado, o dr. Olinto Fonseca Filho teve a sua nomeação recebida com geral simpatia, de vez que os seus méritos justificam plenamente a expectativa de que venha a realizar uma obra digna do seu ilustre antecessor, enaltecedo sempre e cada vez mais as gloriosas tradições do notável centro de preparação física da mocidade mineira.

*

CONSEQUENCIAS DO TERREMOTO

A PÓS um grande terremoto, o terreno das cercanias do seu epicentro pode ficar em movimento incessante durante dias. Numerosos choques são ainda registrados mesmo meses após. O grande terremoto de Tóquio, de 1923 por exemplo, foi seguido por 1.256 desses choques no curto espaço de 30 dias.

*

O caruncho ataca os moveis, a ferrugem o ferro, a vaidade as riquezas, e a presunção o merito.



ROCHA

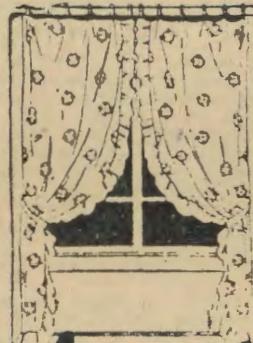
CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS

RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707-BELO HORIZONTE



As pessoas que se acham em estado de extrema ansiedade têm sempre a temperatura da ponta dos seus dedos abaixo do normal.

TECIDOS PARA CORTINAS



J. amaral

RUA TUPÍS 29

• •

Peçam preços e amostras dos modernos tecidos próprios para cortinas

• •

Aceitamos pedidos
para o interior

DESENHOS COMERCIAIS TÉCNICOS E ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS

RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707-BELO HORIZONTE

DEZ MIL LIVROS SOBRE NAPOLEÃO

EXISTEM, no mínimo, cerca de 10.000 livros que tratam da vida de Napoleão e que são capazes de honrar uma biblioteca de assuntos de biografia e obra do grande corsos. Fazendo-se o cálculo, chega-se à conclusão de que desde 1821, data da morte de Napoleão, cada livro a seu respeito foi escrito, em média, em 105 horas.

*

UM NOVO CICLOTRON

O novo ciclotron, ou seja um bombardeador de átomos, está sendo construído na Universidade da Califórnia no valor de um milhão e meio, cuja maior parte foi fornecida pela Fundação Rockefeller. Um bombardeador de átomos destina-se a desintegrar essas diminutas partículas da matéria. Por meio deles, já foram feitas importantes descobertas, que têm revolucionado a Física de nossos dias; entre elas conta-se a estonteante nova de que na verdade não existe matéria e sim movimento, pois o núcleo do átomo se resolve finalmente em eletricidade. O novo ciclotron irá substituir os trinta atualmente em uso em todos os laboratórios do mundo e que pesam 30 vezes menos.

*

Balsaqueana de GLAMOUR

IRENE DUNNE é a prova de que não é preciso ser jovem para ser uma mulher de "glamour". Trabalhando tanto em comedias como em dramas, sua vida particular tem tudo o que faria a inveja de muita gente em Hollywood. Irene Dunne é casada com um médico e é mãe de um lindo garoto por adoção. Seus amigos, na maioria, não pertencem à colônia de cinema. Raramente dá festivais em sua casa e gosta de viajar para lugares longínquos. E é assim que uma mulher depois dos trinta e cinco ainda possue todo o "charme" e elegância de uma de vinte.

Vaca seus dias felizes!

OVARIUTERAN
CONTÉM O HORMÔNIO FEMININO

UM PRODUTO *RAUL LEITE*



Progresso...

O PRIMEIRO avião da Cia. Wright tinha um motor que pesava cerca de 5 quilos por H. P., enquanto o moderno, refrigerado a ar, pesa menos de meio quilo. O antigo motor desenvolvia uma força de 3 H. P. por cilindro e o de hoje desenvolve 130 H. P..

*

O "Cutting In"

COMO TODOS sabem, existe nos EEE. UU. o hábito de que se alguém dá uma palmada nas costas do cavaleiro ao meio de uma dança, ele é obrigado a deixar a sua dama em favor do recém-chegado. Isto é muito natural por aquelas bandas e dão-lhe o nome de "cutting in", que quer dizer, livremente, "cortar". Este costume é considerado rude em todos os países, exceto lá. Quem seria o interessado que o inventou?

*

Reis estrangeiros... no Exército Britânico

DURANTE MUITOS anos, o rei Haakon (da Noruega), o rei Christian (da Dinamarca) e o rei Leopoldo (da Bélgica) tiveram o posto de coronel do exército britânico. O imperador Hirohito (do Japão) tinha as horas de marechal de campo do mesmo exército. Supõe-se que atualmente todos, com exceção do primeiro, tenham perdido os seus galões.

*

A bala de arma de fogo

O PODER de penetração de uma bala de arma de fogo depende mais do seu tipo e do alvo do que da sua velocidade, contrariamente ao nosso primeiro ato de pensar que aquele poder varia na razão direta da sua força.

PUBLICAÇÕES

MELUSA

RECEBEMOS o bem confeccionado boletim "Melusa", orgão da conceituada Fábrica de Meias Araraquara, fabricante das famosas meias "Lobo", em sua edição de Outubro.

Como tem acontecido em suas edições anteriores, "Melusa", que é editado pela Empresa de Propaganda Standard Ltda., traz abundante matéria selecionada com capricho, desenvolvendo, de modo eficiente, as relações sociais e o gosto pela leitura entre os componentes da grande família representada pelo funcionalismo da acreditada indústria paulistana.

Um bem lançado artigo sobre a Lei-ção Brasileira de Assistência, ilustrado com fotografia da Sra. Darcí Vargas, ocupa toda a sua primeira página.

*

FOLHA PAULISTA

TEMOS sobre a nossa mesa o n.º 72 do periódico estudantino paulista "Folha Paulista", oferecido à redação pelo sr. Roberto Ellis.

O numero é dedicado ao nosso Estado. Traz abundante colaboração literária firmada por nomes de relevo nas letras mineiras.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama
Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobreveem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.

Controle perfeito

PARA registrar toda a propaganda que os inimigos da América fazem pelo eter, a Comissão Federal de Comunicação dos EEE. UU. mantém um corpo de funcionários que atinge o número de 350 técnicos, tradutores e outros, que, trabalhando durante três turnos de oito horas por dia, ouvem, gravam em discos e estudam tudo quanto se diz contra as nossas instituições.

*

Os reservistas rejeitados nos EEE. UU.

Fazendo uma estatística a respeito do número de reservistas rejeitados pelo exército americano, o Departamento da Guerra dos EEE. UU. fez publicar os seguintes resultados: de cada 1.000 dos 400.000 homens rejeitados, 183 o foram devido a defeitos dentários, 113 devido a defeitos na vista, 93 por doenças venéreas, 33 por pés defeituosos, 33 por defeitos músculo-esquelético, 71 por doenças nervosas, 56 por audição defeituosa, 45 por hérnia, 40 por doença do aparelho respiratório, 38 por doenças venéreas, 33 por pés defeituosos e 245 por doenças diversas.

CIA. FERRO BRASILEIRO

NOMEADO SUPERINTENDENTE DA AGENCIA LOCAL O DR. OLIVEIRA PAULA

RECEBEMOS comunicação da Cia. Ferro Brasileiro S. A., com sede social e importantes usinas siderúrgicas em Gorceix e Caeté, neste Estado, segundo a qual vem de assumir o cargo de superintendente da sua agencia em Belo Horizonte o dr. Oliveira Paula, nome sobejamente conhecido e conceituado em nossos meios sociais e jurídicos. O dr. Oliveira Paula já exerce, há tempos, o cargo de chefe do Departamento Jurídico da mesma agencia.

A gerencia da agencia, continuará a ser exercida pelo dr. H. Stephen Blum.

A MULHER DE MINAS E A GUERRA

COM A PALAVRA ALGUMAS FIGURAS FEMININAS DE
PROJEÇÃO SOCIAL E INTELECTUAL EM BELO-HORIZONTE

REPORTAGEM DE FRITZ TEIXEIRA DE SALES

NASCIDA e CRIADA em um clima essencialmente cristão e caracteristicamente democrático, como é o ambiente de Minas, síntese de uma estruturação social cujas tradições morais e cívicas cristalizaram-se já em longa e depurada estatificação de valores espirituais, a mulher da montanha, terá, finalmente, um papel relevante e decisivo na grande luta que toda a nação brasileira encetou contra o nazi-fascismo dos países do Eixo. E, de fato, logo que chegou ao conhecimento do público o grande acontecimento histórico — o Brasil está em guerra com o nazi-fascismo — imediatamente as nossas mulheres surgiram em meio à multidão delirante, encorajando com sua docura de companheiras, estimulando com sua solidariedade de irmãs — a todos os homens que deveriam, brevemente, combater pela Pátria, pela Justiça e pela tradição de fraternidade que formou, através dos tempos, a alma mesma desta pátria. Foi por este motivo que escolhemos, para responder a esta enquete, as poetisas Carmem de Melo e Henriqueta Lishbôa, a escritora Lucia Machado de Almeida e a senhorita Ieda Melo Teixeira.

São todas figuras de relevo da sociedade belorizontina e que sintetizam, admiravelmente, o pensamento e a ação da mulher mineira nesta luta decisiva pela integridade da nação.

Henriqueta Lishbôa, a consagrada poetisa de "Velório", há pouco homenageada entre nós pelo grande espírito desta admirável Gabriela Mistral, é, sem dúvida, uma das marcas expressões não só da mulher mineira, como também e sobretudo da poesia da inteligência e do pensamento hodierno do Brasil. Sua resposta,



Sra. Lucia Machado de Almeida, em uma pintura de Smailovich.

em a qual revela um raro poder de síntese, situa, de maneira decisiva, a posição do espírito e da alma feminina de Minas diante das hordas desencadeadas dos barbáros salteadores da cultura e da liberdade.

Carmem de Melo, cuja poesia intensa e pura já é, por si mesma, uma definição, escreveu também para esta enquete uma página impregnada dos anseios libertários e democráticos da sua alma eternamente voltada para o Bem e para a Justiça.

Lucia Machado, a graciosa e fina criadora de lendas e histórias com as quais esculpe nos tenros espíritos da nossa infância os ideais de liberdade e fraternidade, não poderia faltar a este panorama da inteligência feminina de Minas que o reporter tentou criar.

E finalmente temos a figura tão jovem de Ieda Melo Teixeira, a mais recente revelação do pensamento da mulher mineira, autora destas histórias tão leves e delicadas com que tem iluminado as páginas das nossas revistas sociais. ALTEROSA sempre encontrou em Ieda Melo Teixeira uma das suas amigas mais sinceras e dedicadas. Esta enquete não podia, portanto, prescindir da colaboração do seu talento.

A cada uma das nossas entrevistas fizemos as seguintes perguntas:

1.º — Qual o sentido predominante desta guerra? Político, econômico ou ideológico?

2.º — Como poderemos conservar sempre invulnerável a unidade nacional?

3.º — Em que sentido a mulher poderá colaborar para esta unidade nacional?

4.º — Quais as tarefas, a seu ver, que cabem à mulher na guerra atual?

RESPOSTAS DE HENRIQUETA LISBOA: LISBOA.

1) Monstruosamente ideológico por parte dos que a desencadearam, fatalmente ideológico por parte dos que a ela resistem. Só o espírito — das trevas — poderia induzir a tanto sofrimento a humanidade.

2) Possuindo consciência nacional, espírito nacional, formação nacional decorrente desse espírito e dessa consciência, que nós temos, sem dúvida nenhuma que precisamos sacudir e arejar.

3) Despertando na criança a consciência nacional, pelo conhecimento verdadeiro da pátria, sobretudo de suas necessidades e esperanças.

4) Cooperar com o homem, com todas as forças possíveis, principalmente por meio da assistência social e também pela aquisição de novas habilitações, para a defesa comum.

RESPOSTAS DE CARMEM DE MELO:

1) A imposição de uma ideologia anticristã — eis o sentido da guerra atual. Anticristã porque, individualista e contrária aos interesses das coletividades sociais que só se movem e se edificam ao toque do "amai-vos uns aos outros" — o "hitlerismo" e adidos plasmam o comando do imperialismo contra a democracia, da fôrça contra o direito.



Sra. Ieda Melo Teixeira



Sra. Carmen de Melo

Si a ideologia arrastasse a multidão sem penetrar o sentimento, corrompendo as coletividades com a lição individual, passaria como um furacão, remoinhando as águas sem desmanchar o oceano. Mas quando o "ego" transpõe a vontade em conciência, o homem se crê um Deus e a sua ação tem a força do sobrenatural, no caso em vista, satânico.

Propagar a lição da conciência como diretriz da vontade — eis a ideologia da paz contra a mística da guerra.

2) Este deve ser um programa de brasileiros, na paz ou na guerra. A nacionalidade é o corpo imperecível da Pátria. Contra sua vida ou sua saúde, rondam o seu organismo os destinos históricos de outras nações, em caminho da sua reconstituição espiritual ou econômica, mesmo em geografia estrangeira.

O instinto de conservação das civilizações decadentes é o maior perigo contra as civilizações que nascem. Cultivar a nossa prevenção espiritual, nas fórmulas da lei, contra a conciência ou a inconsciência da marcha histórica de outros povos — eis a melhor forma de tornar invulnerável a unidade da Pátria.

3) Naturalmente a escola, em tempo de guerra como de paz, é a despertadora da conciência cívica das nações. Esta escola está situada em todos os setores da existência humana, onde a mulher, maioria das vezes, é mentora, ou ensinando na própria escola, ou educando no lar, ou dirigindo, nos ofícios e indústrias, ou influenciando nas artes.

Sua palavra de "leader" nos setores onde trabalham, insistindo em revelar e fazer compreender a causa que levou o Brasil à guerra, é também uma grande voz de comando para que os espíritos se mobilizem, a exemplo da Grã-Bretanha, onde o poder da atenção dos ingleses tem sido a primeira arma de defesa.

4) Antes de substituir o homem, num caso de emergência, nas estradas ou nas lavouras, no policiamento urbano ou nas indústrias, no comércio ou na imprensa, a mulher se entregará aos cuidados:

a) — ministrar o conhecimento da causa de guerra aos alérgicos e apáticos da belicosidade — conhecendo a causa da nossa belligerância que se lhe toma o partido.

b) — mobilizar em cada setor de atividade a atenção dos seus orientados contra a inteligência dos adversários — é com o espírito alerta que os aliados estão vencendo o império da força, impelindo-se contra o mundo, ao sôpore da intriga.

c) — conduzir a assistência feminina à proteção da família do soldado bem como ao campo de batalha — em qualquer desses casos é dever da mulher fomentar a verdadeira conciência da Pátria, a qual se ergue sobre os alicerces do auxílio mútuo, seja este de ordem econômica, moral, espiritual ou sentimental.

RESPOSTA DE LUCIA MACHADO DE ALMEIDA:

1) Outro sentido que não o ideológico nunca levaria um povo a lutar como os ingleses na RAF, os americanos na batalha da produção e os russos em Stalingrado.

2) Tendo a atenção sempre voltada para o Chefe do País, confiando em sua ação e na de seus dirigentes, prestigiando-os e colaborando o mais eficientemente possível em suas decisões.

OLHOS IRRITADOS
impressionam mal!

O sol excessivo, o vento e a poeira congestionam os olhos. Algumas gotas diárias de Lavolho conservam o bem-estar dos olhos e a beleza do olhar.

LAVOLHO CLAREIA OS OLHOS

3) Inculcando essas idéias junto de sua família, procurando influenciar o ambiente e realizando com boa vontade a tarefa que as circunstâncias lhe indicarem.

4) Nos Estados Unidos há um milhão de mulheres trabalhando em indústrias de guerra.

Nossas tarefas serão várias:

Antes de mais nada, aceitar corajosamente os sacrifícios que nos forem impostos. Ter calma e orgulho quando o marido, o pai, o noivo ou o irmão forem chamados a cumprir o seu dever. Procurar suavizar a situação o mais possível e cooperar, seja de um modo ou de outro, nas organizações de assistência social. Cada uma deverá escolher o trabalho mais adequado a seu modo de vida. Tanto pôde ser útil a mãe de família costurando uniformes para soldados nos seus momentos vagos de dona de casa, como a que faz um curso de enfermeira, ou a que aprende a lidar com delicados instrumentos

de precisão para indústrias de guerra.

Finalmente, um conselho feminino e discreto: saber sorrir, vendendo-se privada de alguns confortos e continuar alegre e bonita no seu modelinho simples, tanto quanto o era no seu vestido de baile...

RESPOSTA DE IEDA MELO TEIXEIRA:

1) — A meu vés, participa simultaneamente destes três sentidos: político, econômico e ideológico.

2) Exaltando o sentido de bravadeira, pelo culto da nossa história e dos grandes vultos da nacionalidade.

3) — No lar, fazendo de cada filho um cidadão integralmente brasileiro.

4) — São multiplicadas essas tarefas, desde as de colaborar fisicamente para a defesa da pátria até as de ordem espiritual, estimulando e exaltando no homem o espírito de sacrifício pelo Brasil.

Emprestimo Mineiro de Consolidação

Série B - Lei n. 131, de 6 de Novembro de 1936

APOLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 31 DE OUTUBRO DE 1942

* * *

UMA RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Em nossa edição de Novembro, por um lamentável erro de revisão, figura a apólice do Emprestimo Mineiro de Consolidação, Série B, n.º 1.550.572, contemplada com o 2.º prêmio, no valor de Cr. \$100.000,00. Na realidade a apólice que foi sorteada tem o n.º 1.554.572, conforme consta da lista oficial distribuída pela Superintendência do Departamento da Despesa Variável da Secretaria das Finanças do Estado.

Fica deste modo retificado o engano de revisão que motivou o lapso verificado na publicação feita em nosso numero de Novembro.

A REDAÇÃO.

VESPER

esparso

No meu quarto tristíssimo e vazio,
De altas paredes monacais despidas,
Paredes nuas como as doloridas
Mãos de um fantasma trágico e arreio,

Horas passei de angustias descabidas...
Dias de um tédio louco e doentio,
Sempre em busca de um sonho fugidio,
Perdido em brumas sempre inatingidas...

Mas hoje tenho tudo tendo apenas
O teu amor, de leve e sem alarde,
Do céu baixando às maldições terrenas,

Para guiar-me esplendido e divino,
Como a estrela sonâmbula da tarde,
Na enorme solidão do meu destino!

FERNANDO VICTOR

SONHO AZUL

Feliz quem canta, e que, cantando, sonha,
E, a sonhar, faz da vida um céu aberto.
Eu trago n'alma um sonho azul, e, certo,
Por isso, a minha vida é tão risonha.

Ai do coitado que labuta, incerto,
Sem conseguir que o coração transponha
O cimo desejado, e, então, se ponha
A ter na vida o mais cruel deserto.

Eu, que, sonhando, trago a vida calma,
Que trago calmo o coração no peito,
E que a felicidade trago n'alma,

Lamento quem não vive satisfeito,
Quem ama, sem achar do amôr a palma,
E vê seu sonho azul ficar desfeito.

JOÃO LOPES DA SILVA



LOIRA

Essa mulher formosa, em cujas mãos, escrito,
Eu leio o meu destino, esse humano tesouro
Que tem a cabeleira abroquelada de ouro
E o olhar feito de dois pedaços do infinito...

Essa mulher por quem me fiz poeta e proscrito
E a cujos pés depois o meu prazer vindouro,
Tecendo o meu ideal 'do seu cabelo louro,
Possue um coração de gelo e de granito.

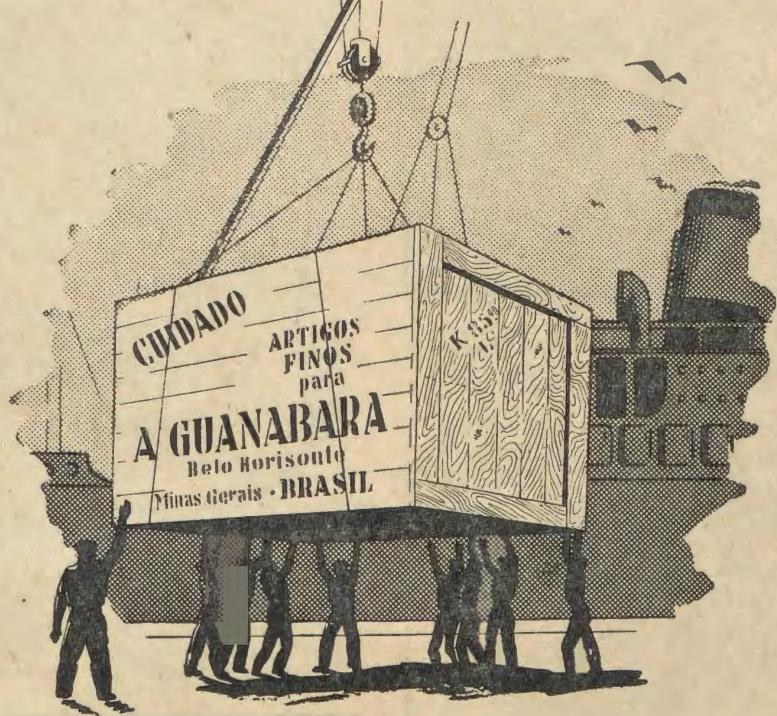
Certo, não sabe amar. Mas, antes disso, é bela.
Nem sei se ela me quer, mas é por mim querida,
Formosa, indiferente e fria como a flôr.

Talvez por ela eu morra... E se eu morrer por ela,
Não saberá jamais que eu tive amôr à vida,
Inferno feito céu, só pelo seu amôr.

MARQUES DE AZEVEDO

FRAGMENTOS DA POESIA NACIONAL

ABASTECER-SE É VENCER!



Na luta em que estamos envolvidos, cada um tem o seu papel a desempenhar, em seu sector. O nosso, sem dúvida, é o de continuar a fornecer á população, pelos preços mais razoáveis, os artigos de que precisa, para bem

se vestir, em qualquer tempo. Para isso, abastecemo-nos da melhor forma, oferecendo sempre o que há de melhor. É a esse desvelo em agradar á nossa freguesia, que devemos o nosso progresso sempre crescente.

G U A N A B A R A
PARA BEM SERVIR A V. EXCIA.



Sta. Olga Duarte Pinto, da Sociedade da Capital.

Foto ZATS



Sta. Regina Trivelato, de Ponte Nova.

Foto Constantine



Sta. Elza M. Ferreira, de Ponte Nova.

Foto Constantine



Sta. Guerina Parentoni, de Ponte Nova.

Foto Constantine



Sta. Ceci Pena, de Ponte Nova.

Foto Constantine

Sra. Dirceu Silva e suas duas filhinhos residentes em Belo Horizonte.

Foto Constantine



"O SEGREDO DA MINHA ELEGANCIA ESTA' NOS TECIDOS DA

VITORIA RÉGIA

AV. AMAZONAS, 544 - FONE 2 6169

* * *



A PASSOS LARGOS...
RESOLVA O SEU
MAGNO PROBLEMA:
CASA PRÓPRIA!

MARQUES & CIA

DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS
AV. AMAZONAS, 481 - SALA 207/208 - FONE - 2-6285



GRACAS A PREVIDENCIA
DE SEU PAI, QUE SE
INSCREVEU, A TEMPO,
NA:

CAIXA DE PECÚLIOS
da ASSOCIAÇÃO dos EMPREGADOS no COMÉRCIO

RUA CURITIBA 760 - FONE 2-1681 - BELO HORIZONTE

UM assunto importante que as mulheres esquecem é escovar os cabelos. Há uma técnica especial para fazer isso com rapidez e eficiência. Lembre-se sempre de levar a escolha para cima, começar pela frente, e agir com vigor. Quando fôr fazer a massagem do couro cabeludo, comece pelas margens do cabelo. A massagem deve ser efetuada com os dedos sempre em movimento rotatório.

Dispêndendo Cr. \$0.333 diárias, V. S. garantirá um pecúlio de 15 mil cruzeiros por morte ou invalidez.



Maria José, filha do casal dr. A. Figueiredo Mota.

Dauro, filho do casal H. de Araujo Andrade.



Alda Maria, filha do casal Antonio Augusto Sabino.



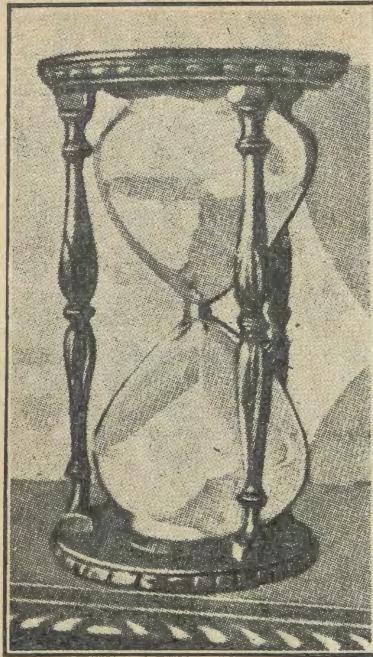
Maria Angela, filha do casal Orestes Rocha.



Sra. Lindaura Ribeiro e Marcos Geraldo, filho do casal Nicanor Vieira da Costa.



LOJA CENTRAL
AV. AFONSO PENA, 555



O tempo passa...

Hoje o amigo pode satisfazer ao exame médico. Poderá fazê-lo amanhã? Não espere. Faça sem perda de tempo seu seguro de vida, enquanto está de boa saúde.

A EQUITATIVA

companhia inteiramente mutua emite apólices em todos os planos e que se adaptam a todas as necessidades. É a única sociedade de seguros de vida que emite apólices com prêmios em dinheiro à vista.

Presidente: DR. FRANKLIN SAMPAIO

AGÊNCIAS EM TODOS OS ESTADOS

SEDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, 125
RIO DE JANEIRO

"A EQUITATIVA" CUMPRIMENTA OS SEUS SEGURADOS E AMIGOS DE MINAS GERAIS DESEJANDO-LHES BÓAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

IMPORTANTES MELHORAMENTOS NA FÁBRICA DE MEIAS LUPÓ, EM ARARAQUARA

EM fins de Setembro último teve lugar na sede da Fábrica de Meias Lupo, em Araraquara, no vizinho Estado de São Paulo, a solenidade inaugural de novos melhoramentos introduzidos no seu já amplo aparelhamento industrial, sendo inaugurada uma nova e importante máquina para acabamento.

O que deu à solenidade uma significação mais destacada, foi o fato de ter sido a nova e complexa instalação fabricada pelos próprios técnicos pertencentes ao quadro do funcionalismo da Fábrica, tendo o seu rendimento e perfeição superado todas as expectativas, suplantando, mesmo, as similares estrangeiras.

Falando por ocasião da festividade, o dr. Wilton Lupo, numa bela alocução, fez o histórico do fato, salientando a gratidão da firma Meias Lupo S. A. para com os seus esforçados e realisadores auxiliares, adiantando que reservaria aos mesmos uma justa recompensa pelo serviço prestado.

Este importante melhoramento, juntamente com outras novas secções, dotadas de maquinismos recentemente recebidos da América do Norte, vão dar à Fábrica de Meias Lupo a oportunidade de uma produção ainda mais intensa e um aprimoramento cada vez maior da qualidade e padronagem de seus reputados produtos.

Do "GITANJALI"

SAI em minha carruagem aos primeiros clarões da luz e sigo o meu caminho pelos desertos do mundo, deixando os meus vestígios pelas estrelas e planetas.

Este é o curso mais comprido para chegar a tí e a explicação mais intrincada que leva à exterior simplicidade de uma harmonia.

O viajor tem que bater a cada porta para chegar à sua, e andar vagando por todos os mundos exteriores para alcançar, por fim, o mais íntimo relicário.

Os meus olhos divagam largamente antes que eu os feche e siga:

— Tu estás aqui!

— A pergunta e a exclamação: "Oh! onde?"
— Responderei: dentro em meu coração!"

Rabindranath TAGORE

*

A VIDA DOS ANIMAIS

SUPÓE-SE que a baleia é o animal que mais anos vive, a julgar pelo desenvolvimento que atingem seus ossos.

Um dos mistérios que a ciência ainda não desvendou, é a diferença enorme entre a duração normal da vida dos vários animais. Há insetos que nascem a uma hora e morrem às cinco, enquanto se acredita que haja baleias ainda hoje vivas, que já vivam quando Colombo descobriu nosso continente. Calcula-se que o máximo de vida atingido por alguns animais, é: o gato, 15 a 20 anos. O cisne, 150 anos. O esquilo 6 anos. A tartaruga, 150. O coelho, 10. O papagaio, 100..



As duas primeiras candidatas, ao lado da Irmã Visitadora, conversam com o reporter de ALTEROSA. (Ao lado, a primeira "aluna" aprende a cosinar. Maria do Rosário Silva dentro em pouco estará empregada com alguma família belo-horizontina.

DADIVA DO CÉU PARA OS LARES MINEIROS

AS FINALIDADES DO INSTITUTO
SOCIAL PARA DOMÉSTICAS,
FUNDADO EM BELO-HORIZONTE

SOLUÇÃO PARA UM AN-
GUSTIOSO PROBLEMA DAS
FAMILIAS MINEIRAS

REPORTAGEM DE MARCELO COIMBRA TAVARES

UM dos mais graves problemas domésticos da cidade é indiscutivelmente o aproveitamento útil das empregadas. As donas de casa desta encantadora cidade estão constantemente assobradas com a solução dos mais difíceis casos para a entrega dos serviços domésticos. A primeira vista pode parecer aos olhos dispendiosos do leitor que a solução do complexo problema familiar interessava exclusivamente às senhoras. Puro engano de observação. Os homens — principalmente os homens sérios (isto é os casados...) — também se preocupam com o assunto desta reportagem. O patrão chega em casa geralmente cansado das labutas diárias e logicamente quer sozinho alisando na entrada os cabelos cacheados das filhinhas, perguntando pela hora do jantar, pelo correio, se veio correspondência. Deve ser assim apesar de ser eu ainda solteiro mas conhecer o ramerrão dos casados que as moças chamam de "bilhetes corridos".

Mas o núcleo central desta reportagem de pouco lirismo e muita realidade é a auspíciosa notícia divulgada pela imprensa local, sobre a fundação de um instituto para formação de empregadas domésticas entregue à direção das dedicadas Irmãs de Maria Imaculada. Entre outras preocupações de ordem religiosa e moral a benemerita congregação visa educar gratuitamente meninas e moças pobres para os serviços domésticos ao lado de um rudimentar ensino das letras essenciais e das coisas que se aprendem na escola primária quando crianças.



O trabalho é uma graça de Deus. Não basta realizar tarefas, pois é preciso não esquecer o momento espiritual. Aqui vemos uma das internas surpreendidas pelo fotógrafo de ALTEROSA no oratório.

ACADEMIA PARA COZINHEIRAS
ARRUMADEIRAS E EMPREGADAS

A moda é ter um curso para tudo. Ha tempos os barbeiros desta minha querida Belo Horizonte que, como eu, tem a idade de uma colegia travessa, resolveram fundar solenemente uma Academia para diplomas. Depois os alfaiates, os garçons e até os carroceiros. Não fosse candidato a um diploma de bacharel eu diria que era o mau exemplo das Faculdades de Direito. No Instituto cuja sede se acha na rua Sergipe 386, esquina de Bernardo Guimarães antigo palacete do capitalista Pedro Haene, as apostólicas freiras receberão, para uma educação integral sólida e ponto de vista social, como também pelo aspecto profissional, as meninas desamparadas de 8 a 15 anos. Ali, com o tempo e com estudo, as garotas aprenderão mistérios encobecedores par aquelas que nasceram em leitos humildes e nunca tiveram o conforto das famílias afortunadas. Cozinha, roupa, costuras bordados, lavagem de roupa, arrumação de casa, e outros trabalhos próprios para empregos domésticos.

UM PRESENTE DO CÉU PARA OS
LARES MINEIROS

A notícia constitue um autêntico presente para as famílias mineiras. Um doce sorriso de esperança se espalhou na fisionomia sábia da mulher mineira que vive para o lar, para a felicidade da família, consagrando-se ao ensinamento das maie-

— Conclue no fim da revista —

EM torno da mesa, à luz avermelhada do candieiro, a família está reunida. As mulheres costuram, fazem crochê, enquanto, com voz vibrante e entusiasmada, o menino José lê um romance. Que paixão e que vivacidade põe ele na leitura das histórias de amor! Todos se comovem nos trechos mais sentimentais. Os olhos se enchem de lágrimas pela sorte das heroínas e pelos acentos apaixonados das declarações de amor dos namorados.

Esse menino que lia tão vivamente para os seus, histórias de aventuras e de amor, iria mais tarde escrever ele próprio histórias semelhantes para que outros meninos, por sua vez, assim, nos serões tranquilos da família. Esse menino iria escrever alguns dos livros mais belos da literatura brasileira, iria inspirar músicos e pintores, iria encher o Brasil de nomes heróis e de heroínas de seus romances, iria dar o grito de independência da literatura brasileira, contra a sujeição aos moldes portugueses, iria ensinar aos escritores futuros o amor ao estilo poético e harmonioso. Esse menino José Martiniano de Alencar iria escrever, dentro de poucos anos, *O GUARANI*, *IRACEMA*, *UBIRAJARA*, livros em que a paisagem brasileira se retrata com toda a sua fragrância, a sua beleza rude, a sua pujança tropical, o seu silêncio majestoso e a sua saudade imensa.

Jurisconsulto, jornalista, poeta, romancista, parlamentar, orador e ministro, a sua atividade se exerce sempre com brilho, em todos os postos que assume. Tem a consciência do próprio valor. E daí certo orgulho, que se extrema quando, sendo já ministro de Estado, e se candidatando a senador do Império, é interpelado pelo Imperador

*



JOSE DE ALENCAR

JOSÉ DE ALENCAR

OSCAR MENDES

■ PARA ALTEROSA ■

D. Pedro II, que o acha demais moço para figurar entre os venerandos membros do Senado. A sua resposta é atrevida:

— Por esta razão Vossa Majestade devia ter devolvido o ato que o declarou maior, antes da idade legal...

E acrescentou, procurando amenizar a resposta impertinente:

— Entretanto, ninguém até hoje deu mais lustre ao governo.

O Imperador não se desarmou diante do elogio e lhe veiou o nome, ao ter de escolhê-lo na lista dos senadores vitoriosos nas eleições.

Alencar se vinga, escrevendo as famosas *CARTAS DE ERASMO*, em que critica a política imperial e não hesita depois em mal disfarçar a augusta personagem e seus companheiros de política, nas figuras de seu

romance histórico, *A GUERRA DOS MASCATES*.

A sua obra literária sobrepuja, porém, a sua atividade política. Nacionalista extremado, procura retratar nos seus romances e nas suas peças de teatro, toda a vida do país, nos seus mais variados aspectos. É assim que escreve romances históricos, romances de psicologia mundana e feminina, romances regionais, romances sociais e romances e poemas indianistas, em que fixa para a posteridade, sob o halo da poesia, a luta entre a raça conquistadora e a raça conquistada e a sua subsequente fusão, simbolizada nos amores de Peri, o índio, e Ceci, a moça branca entre o português Martim Moreno e a índia Iracema, "a virgem dos lábios de mel" e de "cabelos mais negros do que a asa da graúna".

O GUARANI, considerado o seu melhor romance, inspira a ópera admirável de Carlos Gomes. *IRACEMA* é um poema em prosa, que lembra, pelo colorido, pela leveza e pelo pensamento triste da fragilidade do amor e das coisas belas, o próprio irisado e frágil beija-flor de nossas matas.

Poetizou, é certo, a nossa paisagem e os nossos índios, como havia feito Chateaubriand com os selvícolas e paisagens das terras norte-americanas. Mas ninguém, como Alencar, descrevera até então toda a majestosa grandeza das nossas matas, o troar ribombante de nossas cachoeiras, o amavio de nossos crepúsculos e de nossas noites de lua, o fragor de nossas tempestades e a bravia cólera dos nossos mares, — desses mares que ele assim descreveu, no capítulo inicial de *IRACEMA*:

"Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba.

"Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros".

*

RIMAS DIFICEIS

DISSERAM uma vez ao jornalista português Duarte de Sá, que não havia rima para a palavra *lampada*. Ele refletiu um instante e escreveu:

Consta que certo vigário Mandou comprar uma lampada Pra alumiar uma estampa da Virgem Santa do Rosário!

DISQUE

2-0652

e peça o fotógrafo
de ALTEROSA para
a sua festa de aniversário

Victoria!

Objetivo supremo das
Nações Unidas contra as
forças do mal e da barbárie.

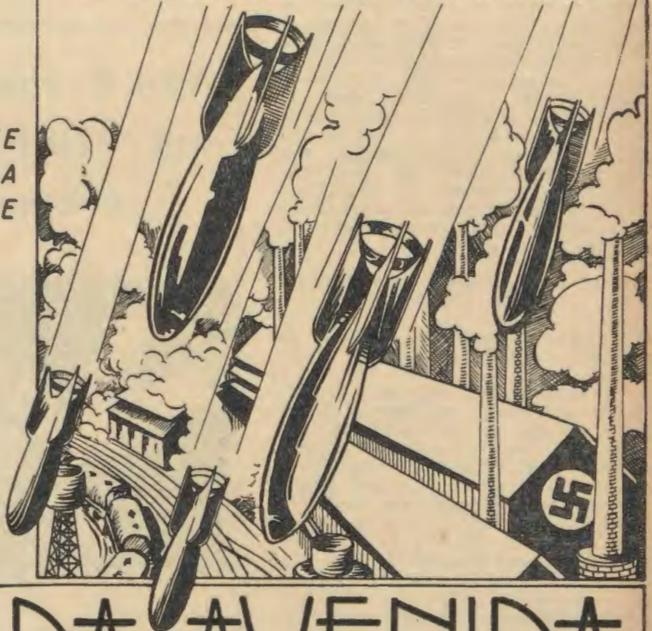
Victoria na vida!

Objetivo máximo
de todos os homens.

VENÇA SEM ESFORÇO E RAPIDAMENTE
ADQUIRINDO O SEU BILHETE NA CASA
QUE TEM ENRIQUECIDO MILHARES DE
BRASILEIROS



ROCHA



CAMPEÃO DA AVENIDA
AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781
PARA NATAL

CR. \$ 5.000.000,00 DA FEDERAL
CR. \$ 500.000,00 DA MINEIRA

— BILHETE INTEIRO
— BILHETE INTEIRO

CR. \$ 800,00
CR. \$ 200,00

A RÁDIO GUARANI' EM NOVA FASE DE GRANDES REALISAÇÕES



Dr. Gregoriano Canedo

ORÁDIO das alterosas acaba de alcançar mais uma excelente vitória com a aquisição da PRH-6 pelos "Diários Associados". Sem dúvida, foi um presente régio que a "cadeia" de Assis Chateaubriand proporcionou a Belo Horizonte e a Minas.

Conhecedor do elevado espírito progressista e dinâmico daquela notável organização, que comanda na América do Sul o maior consórcio de jornais, e sabedores de que está sendo elaborado um grandioso plano de atividades para a Rádio Guarani, achamos oportuno colher a palavra do Dr. Gregoriano Canedo, Diretor dos "Diários Associados" em nossa Capital e da emissora em questão.

O brilhante jornalista prontificou-se a dar-nos detalhados informes a respeito desse plano.

SERA' AUMENTADA A POTENCIA DA PRH-6

Perguntando sobre o aumento da potência da popular emissora, disse-nos ele:

"A Guarani está funcionando com menos de 5 K.W. na antena. Entretanto, no dia em que a ALTEROSA virá ao público com seu próximo número já deve estar funcionando com 7½ K.W., o que já será um grande passo, pois que, com essa potência, sua onda alcançará todo o território nacional. Este é o limite máximo prescrito pelo D.I.P., para estações fora do Rio de Janeiro, mas já estamos envolvendo esforços no sentido de obtermos autorização para aumentar a sua potência. Queremos elevá-la para 10 K. W.

UM GRANDE "CAST"

— Dr. Canedo, a Guarani vai reformar o seu "cast", não é?

— Naturalmente, respondeu-nos. E nesse sentido já estamos trabalhando. Contrataremos os melhores elementos artísticos de Minas e além disso, temos oportunidade de ver aqui, periodicamente, os grandes artistas que

● FALA O DR. GREGORIANO CANEDO, DIRETOR DOS "DIARIOS ASSOCIADOS" NA CAPITAL

integraram o "cast" da Tupi do Rio. Com esse intercâmbio muito lucraremos, pois, teremos ensejo de trazer a Belo Horizonte, elementos renomados como: Alzirinha Camargo, Silvino Neto, Moraes Neto, Clélia Barros, Almirante, Gilberto Alves, Estrelinha Egg, Araci de Almeida, Silvio Caldas e muitos outros valores do "broadcasting" nacional. Formaremos ainda grandes conjuntos musicais destacando-se: uma Tipica, um Regional, um Jazz. Será também modificado o corpo de locutores. Vamos trazer dois ou três "speakers" da Tupi do Rio para orientar a vida da emissora no sentido de serem aproveitados os melhores elementos da Capital. Atendendo a que o radiômetro vem sendo tido como um dos programas mais procurados, teremos um conjunto teatral integrado dos melhores elementos que pudermos recrutar em Belo Horizonte.

"JORNALIS FALADOS" COMPLETOS

— Prossseguiu o Dr. Gregoriano Canedo:

— Teremos "jornais falados" completos com notícias fornecidas pelas principais fontes de informação, como sejam: United Press, Associated

Press, Reuter e Meridional. Esta última nos transmitirá diretamente do Rio, pelo telefone, as notícias da Capital Federal, do interior do país e as provindas do estrangeiro. Nossa noticiário será o mais completo possível, constando de despachos ainda não publicados em jornal algum do Brasil. As reportagens sonoras da Guarani serão irradiadas diretamente da redação do "Estado de Minas".

INSTALAÇÕES NOTAVEIS

— Os estúdios da Guarani continuam no mesmo lugar onde se acham

— Não. Serão transeridos para o 3.º andar do Clube Belo Horizonte. Dotada de novas e modernas instalações, obedecendo a rigorosa técnica e proporcionando à Capital estúdios radiofônicos à altura do nosso progresso, as futuras instalações da PRH-6 constarão de um palco-estúdio, com sete metros de boca, abrindo-se para o grande auditório em que se localizarão centenas de poltronas, projetado dentro dos princípios técnicos mais perfeitos. Aos lados, ficarão os estúdios para música de câmera e do "speaker". Ao fundo, dominando todos os auditórios, a cabine de controle. O palco tem ainda um grande proscenio que se projeta para o auditório acabando em escada. Esse auditório, uma luxuosa e completa sala de espetáculos terá um caprichoso acabamento, constituindo para a mais requintada sociedade.

UMA EXCELENTE NOVIDADE

— Continuou ainda o Diretor dos "Diários Associados":

— A Guarani oferecerá ao público elegante uma realização que constituirá uma novidade não só no Brasil como na América do Sul. Teremos um amplo e confortável "salão de recepção", em que poderão reunir-se os mais destacados elementos da nossa sociedade. Essa recepção que será irradiada terá lugar aos sábados e constará de uma hora de arte e um baile, festas estas que se prolongarão até às duas horas da madrugada de domingo.

O MESMO PADRÃO DAS TUPIS

Concluindo, falou-nos o Dr. Canedo:

— A administração da PRH-6 é a mesma dos "Diários Associados" de Belo Horizonte. Entretanto, esta estação terá uma superintendência direta que funcionará no próprio prédio da emissora. Sujeito à esta superintendência haverá um corpo de redatores especializados, além de outros funcionários de escritório. Enfim, poremos em prática entre nós, o mesmo padrão seguido pelas Tupis: do Rio e de São Paulo.

Não é somente
um símbolo,
é uma joia!



PREÇOS: Pequeno (para lapela)
Cr. \$15,00 — Grande (broche)
Cr. \$25,00 — Remessa pelo Reembolso para o interior. — Aceitam-se agentes revendedores no interior.

Roberto Costa & Cia.

RUA S. PAULO, 552 — Caixa Postal, 237 — BELO HORIZONTE.

ANTENA

A GUARANI', em sua nova fase, produz. Gregoriano Canedo, nesta edição de ALTEROSA dá uma substancial entrevista pela qual se pode avaliar o quanto a simpatica emissora vai melhorar.

*

ALDINHA voltou a atuar na PRH-6, emissora onde ensaiou os seus primeiros passos.

*

MARIA CRISTINA tambem passou a fazer parte do "cast" da Guarani. Dizem que o seu contrato já representa um grande esforço financeiro para o nosso radio.

*

MILTON PAIVA, "revelado" recentemente, vem atuando com sucesso na onda de 880 quilociclos da potente emissora oficial..

*

DULCE FAGUNDES continua atuando na H-6, sempre com aquela sua voz privilegiada que conquistou tantos fans nas alterosas.

*

JOÃO DÉCIMO BRESCIA é o novo diretor artístico da Guarani. Sem dúvida, uma bela aquisição para a popular estação das grandes realizações.

*

FLAVIO DE ALENCAR vem se firmando cada vez mais como um astro de primeira grandeza na constelação da Inconfidência. O "az das valsas e canções" melhora sempre a sua atuação.

*

EM PRIMEIRA mão, podemos informar aos fans de Ramos de Carvalho, o querido locutor que atua presentemente na Tupi do Rio, que ele estuda uma vantajosa proposta que vem de receber para atuar na BBC de Londres.

*

BARBOZA JUNIOR, com as suas gozadíssimas "barbosadas" dominicais na onda da Nacional, continua dominando o éter belorizontino, nas noites de domingo. O pandego humorista da PRE-8 é realmente inesgotável...

RAIOS X

INSTITUTO DE RADIOLÓGIA

Dr. Moacir Bernardes — Dr.
Ernesto Maciel

Edifício Cruzeiro — 3.º andar —
Salas 304 — 305 — 306. Avenida
Afonso Pena, 774 — Tel. 2-7962

PRO'S E CONTRAS

NEVES

WILSON FRADE, o apreciado cantor de valsas e canções que vem atuando na PRH-6, adotou o pseudônimo de Wilson Viana. Entretanto, como este é o nome de um locutor já bastante conhecido, parece-nos pouco feliz a escolha, de vez que vem dando motivos a muitas confusões sobre a verdadeira personalidade do cantor.

*

SINCERAMENTE dispostos a dar uma completa cooperação às nossas emissoras, não podemos deixar de nos fazermos porta-voz da opinião do público ouvinte. A crítica sensata e bem intencionada só pode fazer bem. Por isso, repetimos sem cançar: é preciso reduzir em 50% pelo menos o número de anúncios que a H6 e a C7 iriam em cada intervalo.

*

ISA de Magalhães, Linda Batista e Gloria Thomas constituiram, incontestavelmente, as maiores atrações que se apresentaram em nosso "broadcasting" no mês que findou. Parabens à Rádio Inconfidência.

*

ANDA esportiva" é o nome do novo programa que a C7 está irradiando diariamente, organizado por Marcelo Coimbra Tavares. Boa iniciativa da "veterana", fadada por certo a alcançar grande sucesso.

*

Ouvintes do Compadre Belarmino não andam muito satisfeitos. Escrevem-nos dizendo que não concordam com a supressão desse excelente programa, incontestavelmente o mais ouvido em nosso rádio, sempre que aparece um jogo de futebol ou um discurso qualquer. Acham os fans do celebre "Compadre", que o seu programa pode mudar de hora, mas nunca ser suprimido.

*

Guarani aumentou o número de seus ouvintes, desde que começou a irradiar o Rádio Teatro Colgate, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16,30 horas. Temos em nossa redação muitas cartas sugerindo que se peça à região da "indígena" a irradiação diária dessa excelente novela teatral. Aqui fica a sugestão.

* * *

A PRIMEIRA AUDIÇÃO DO CONJUNTO DA CASA DO PEQUENO JORNALERO



Aqui está um flagrante fixado nos estúdios de PRI-3, por ocasião da primeira audição pública do conjunto vocal da Casa do Pequeno Jornaleiro, cuja apresentação foi muito apreciada. Depois da audição, a diretoria da Rádio Inconfidência ofereceu aos garotos um lento "lunch" no restaurante da Feira Permanente de Amostrus.

LINDA BATISTA NA INCONFIDENCIA

A "RAINHA DO RÁDIO" DOMINOU O AMBIENTE RADIOFÔNICO MINEIRO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO



No coctel que ofereceu à imprensa no Cassino da Pampulha, Linda Batista saluda ALTEROSA, na pessoa do seu cronista radiofônico.

A MUSICA popular brasileira tem em Linda Batista a sua interprete de maior cartaz. "Rainha do rádio", como foi eleita em disputado pleito realizado no Rio, possuidora de uma série de notáveis êxitos nos estúdios e casinos de todo o país, Linda Batista é ainda um dos programas mais caros do rádio brasileiro.

Sem medir esforços nem sacrifícios, a Radio Inconfidencia, numa iniciativa que mereceu os mais entusiásticos aplausos de seus ouvintes, vem de proporcionar aos mineiros uma longa temporada dessa grande estrela da música popular brasileira.

A atuação da notável cantora brasileira foi das mais felizes. Com um ritmo todo especial, com aquela sua voz cadenciada e grave, soube destacar nas suas audições aquele admirável estilo que a caracteriza e que a tornou famosa, consagrando-a como a soberana do nosso rádio.

Todos os louvores, pois, à direção da Radio Inconfidencia, pelo régio presente que vem de fazer ao ouvinte das alterosas.

* * *

O 1.º ANIVERSARIO DO RÁDIO CLUBE DE PATOS

DESPERTOU o mais vivo interesse nos meios radiofônicos do Estado e entre o público ouvinte, a data comemorativa do 1.º aniversário do Rádio Clube de Patos, ocorrido a 29 de Novembro último e festejado com um programa especial que despertou geral agrado.

A popular emissora da Rua Benedito Valadares, com a irradiação do programa comemorativo de seu aniversário, marcou mais um decisivo passo na história de seu progresso artístico, tendo sido muito feliz na organização dos números de estúdio, que estiveram a cargo dos nomes mais consagrados nos meios artísticos locais.

ZYB-4 continua vitoriosamente a sua trajetória de realizações em prol do "broadcasting" de nosso "hinterland".



Doralice Lima, que vem de dar uma audição de música popular, no País-sandu

*

A "Cortina Elegante da Semana"

Continua o sucesso da notável audição semanal de PRI 3

OS OUVINTES da oficial já se acostumaram a admirar, todos os sábados, a "Cortina elegante da semana", o interessante programa escrito e dirigido pelo consagrado escritor mineiro J. Carlos Lishôa, como uma das melhores audições do nosso rádio.

De fato, não poderia ser mais leve e sutil a forma pela qual, semanalmente, J. Carlos Lishôa apresenta aos ouvintes da I - 3 a resenha falada e comentada dos principais acontecimentos ocorridos nos setores sociais, artísticos e literários da cidade. A técnica do diálogo é boa, quasi ótima, pouco faltando para tanto. Com um pouco de auxílio do operador para os efeitos de som, nada deixaria a desejar. Os assuntos abordados representam sempre o que há de mais momento e interessante para a grande maioria dos ouvintes e a sua apresentação é das mais felizes. Os intérpretes do programa, incluindo o autor com o seu pseudônimo de Carlos Severo, Enedina, Déa Lúcia e Brandão Reis, sabem dar vida e calor aos temas que lhes são confiados.

Incontestavelmente, "Cortina elegante da semana" é um dos mais deliciosos pratos de luxo que a emissora da Feira de Amostras tem apresentado aos seus ouvintes, no lauto banquete de sua magnífica programação.

COOPERANDO PARA A MAIOR APROXIMAÇÃO DAS AMERICAS

O êxito do "Programa da Bôa Visinhança" ao microfone de P.R.I. 3

OS OUVINTES da PRI-3, devem estar familiarizados com a irradiação direta, feita da America do Norte, diariamente, pelo microfone da Radio Inconfidencia, sob a denominação de "Programa da Bôa Visinhança".

Como realização radiofônica, essa iniciativa da emissora oficial foi uma das mais felizes.

Tendo em vista o valor do radio como elemento de divulgação diária e imediata, ao alcance de todas as camadas sociais, ninguém pode contestar o valoroso incentivo que esse programa representa, para o incremento da amizade inter-continental. Apresentado com o sabor da irradiação "direta" da America do Norte, tem ele merecido a maior atenção da grande massa de ouvintes da simpática estação da Feira de Amostras, agradando plenamente e preenchendo de modo brilhante as suas elevadas finalidades americanistas.

* * *

UMA NOTAVEL REVELAÇÃO DE P. R. I. 3

Iza de Magalhães chegou, viu e venceu, graças à oportunidade que teve na Radio Inconfidencia



Iza de Magalhães

IZA DE MAGALHÃES é uma moça de talento e de real valor artístico. Ela veio de São Paulo para se revelar ao Brasil através da onda mais poderosa do radio montanhez. Constitui, sem favor uma das mais sensacionais "descobertas" proporcionadas ao ambiente artístico nacional pela emissora da Feira de Amostras.

Iza de Magalhães é dona de uma voz bonita de verdade. Canta com personalidade. Interpreta maravilhosamente os nossos mais belos motivos folclóricos. Heckel Tavares e Valdemar Henrique, assumem novo encanto na sua interpretação inconfundível.

Sua temporada ao microfone da Radio Inconfidencia marcou mais um sucesso para a emissora oficial e mais uma estrela de valor para ornamentar a constelação nacional de verdadeiros valores artísticos.

COLUNA UNIVERSITARIA

EUZEBIO PEREIRA NETO



Euzebio Pereira Neto, outro valoroso elemento da "Hora Universitaria" de PRI-3.

DEDICANDO-SE ac genero de valsas e canções, o universitário Euzebio Pereira Neto é considerado, de há muito, como um dos elementos mais destacados da "Hora Universitaria".

Possue um caprichado e variado repertório, no qual se destacam as composições mexicanas que, nele encontram um excelente interprete. O número de seus admiradores cresce constantemente, em razão do aumento de seu prestígio como cantor que vem impondo a sua classe.

Euzebio Pereira Neto é sem dúvida um dos bons elementos que integram o "cast" universitário do programa dirigido por Haley Alves Bessa, na Inconfidencia.

GASOGENIO

DOS MELHORES FABRICANTES

Montagem por técnicos especializados

EM "STOCK" NA

CASA ARTHUR HAAS

Ouça

P. R. C. 6

RADIO DIFUSORA
DE UBERLANDIA

*

A voz do
Brasil Central



UM BOM LIVRO E' UM PRESENTE QUE O FARÁ LEMBRADO
POR MUITO TEMPO!

Escolha-o entre o admirável sortimento de
NOVIDADES LITERARIAS — OBJETOS DE ADORNO
ARTIGOS PARA ESCRITORIO E PRESENTES FINOS
DA.

**PAPELARIA E LIVRARIA
BRASIL**
OS MELHORES PREÇOS

*

AV. AFONSO PENA N. 740

BIOGRAFANDO...

ARACÍ DE ALMEIDA



Araci de Almeida, o samba em pessoa

O LEITOR de ALTEROSA manda e não pede. De há muito vinhamos recebendo constantes sugestões de leitores interessados em encontrar nas páginas de rádio da revista pre-

ferida dos minetos, um cantinho biográfico para os grandes astros e estrelas do rádio brasileiro.

Começamos agora a satisfazer o leitor, com um rápido esboço da vida de Araci Teles de Almeida.

A "gíria em pessoa", como é conhecida a popular cantora, nasceu no dia 19 de Agosto de 1914, na estação de Riachuelo, subúrbio do Rio. Filha do sr. Baltazar Teles de Almeida e sua ex-má, esposa d. Hermogenea Teles de Almeida.

Criada no Engenho de Dentro e no Encantado, outros bairros suburbanos do Rio, Araci teve a sua oportunidade de quando cantava em uma festa de aniversário, na casa de uma vizinha. Depois, Murilo Caldas e Petró de Barros apresentaram-na a Custodio Mesquita. Foi quando ela fez a sua primeira apresentação, no programa "Pilóquio", na Rádio Educadora do Brasil.

Passou depois pelas emissoras "Nacional", "Ipanema", "Mairinque Véga" e "Tupi", onde atua atualmente como integrante do "cast" de exclusivo.

Grande cartaz de rádio nacional, Araci tornou-se uma das figuras mais populares do samba brasileiro.

Tem gravado inúmeros discos de sucesso, entre os quais destacamos "Triste Cuica" e "Palpite Infeliz", ambos do saudoso Noel Rosa. Essas gravações contribuiram grandemente para a enorme popularidade que hoje cerca o nome da consagrada cantora nacional.

A respeito de Araci de Almeida,

contam-se uma série de casos divertidos. Por estar aquele dos "dádos" um pouco conhecido, vamos contar outro:

— Certa vez, uma pessoa de projeção na sociedade carioca procurou a Rádio Mairinque Véga, onde Araci cantava na ocasião, afim de falar à celebre sambista. Chamada a atender ao visitante, Araci assim o recebeu:

— Quem é esse "fuleiro"?... Neris de "contversoscópia", com "pilantragem" que não cruza "em boas condigas" com a "granolina"!...

É assim mesmo a famosa Araci. O samba e a gíria carioca em pessoa.

*

**GLORIA THOMAS
NA P. R. I. 3**



A notável soprano Gloria Thomas

PROSSEGUINDO na longa série de sucessos que vem apresentando ultimamente, a Rádio Inconfidência brindou os seus ouvintes com uma sensacional temporada de música fina, em dez audições da famosa cantora lírica Gloria Thomas.

A extraordinária soprano americana, que aqui esteve cumprindo um contrato simultâneo com a emissora oficial e o Cassino da Pampulha, obteve um êxito tal que o seu contrato com este foi aumentado para mais 2 meses, tempo a que nenhum artista conseguiu permanecer em cartaz, até hoje, no Palácio da Represa.

A temporada de Gloria Thomas na I-3 constituiu uma nota de grande relevo na vida radiofônica mineira, podendo, sem nenhum favor, ser classificada como a de maior repercussão que se tem levado a efeito nos anais do nosso "broadcasting" em matéria de arte lírica.

LOUÇAS?

CASA CRISTAL
Rua Espírito Santo, 629

VEJA O QUE ACONTECE ÀS NAÇÕES FRACAS!



O BRASIL SERÁ
FORTE E RES-
PEITADO, DE-
SENVOLVENDO
A SUA INDUS-
TRIA PESADA.

SUBSCREVA AÇÕES DA CIA. NACIONAL DE INDUSTRIA PESADA

FILIAL DE MINAS E GOIÁS ■ Direção do DR. BENJAMIN COSTA PEREIRA

SÉDE: BELO HORIZONTE — Rua da Baía, 887 — Edifício Haas — 3.º andar — Salas 303, 304 e 305 — TELEFONE 2-5593



Aspecto da assistencia durante as reuniões que tiveram lugar na sede do Instituto dos Comerciarios na Capital.

REUNIDOS EM BELO HORIZONTE OS AGENTES DO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS NO INTERIOR DO ESTADO

O NOVO SENTIDO DA FUNÇÃO ARRECADADORA DO GRANDE INSTITUTO ATRAVEZ DA PALAVRA DE SEU PRESIDENTE, DR. FAUSTO ALVIM — A REUNIÃO CONVOCADA PELO DR. JAVERT DE SOUZA LIMA OBTEVE MAGNIFICOS RESULTADOS, SOLUCIONANDO DIVERSOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM A AÇÃO DO I. A. P. C.

CONVOCADOS pelo dr. Javert de Sousa Lima, Delegado do I. A. P. C. no Estado, os gerentes das agencias deste Instituto em Minas, realizaram, em princípios do mês de novembro, várias reuniões, nas

quais discutiram, diversas questões relativas à ação do I. A. P. C. no interior.

O sr. J. M. Eboli, representante do dr. Fausto Alvim, Presidente do I. A. P. C. foi portador de uma mensagem aos gerentes, redigida pelo Presidente daquela Instituição e cujo texto transcrevemos na página seguinte.

Estiveram presentes os gerentes das agências de Carangola, Formiga, Itajubá, Itanhandú, Juiz de Fóra, Montes Claros, Poços de Caldas, Ponte Nova, São João d'El Rei, São Sebastião do Paraíso, Teófilo Otoni, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Governador Valadares.



Flagrante fixado quando falava o sr. J. M. Eboli, durante o reunião dos agentes do I.A.P.C. no interior de Minas, realizada nesta Capital.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS, DR. FAUSTO ALVIM, LIDA NA REUNIÃO DOS AGENTES DESSA INSTITUIÇÃO QUE TEVE LUGAR NA CAPITAL

"Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1942.

Senhores Agentes,

Esta Presidência, fazendo-se representar especialmente na 1.ª reunião dos Agentes do Instituto em Minas Gerais, quis demonstrar o seu apreço e interesse por essa iniciativa, em cujos resultados práticos muito esperamos. O nosso representante, sr. J. de Mello Eboli, tem hoje a responsabilidade da implantação dos serviços de um Departamento criado pela reforma do Instituto e em que ele baseia todas as expectativas de um promissor desenvolvimento econômico. É um Departamento estruturado com a maior noção da dinâmica da nossa grande instituição de previdência social cuja prosperidade e expansão dependem de órgãos flexíveis e adaptáveis às necessidades emergentes. O Instituto dos Comerciários tem que ser um instrumento preparado para agir em profundidade, no corpo do país, pois ele se fundou e se deve organizar para servir à mais difusa das atividades econômicas, representadas nas relações de comércio.

O Departamento de Fiscalização e Arrecadação resume, no grande esquema administrativo do Instituto, as suas duas linhas mestras: fiscaliza e arrecada. Mas, pelo modo como ele se propõe executar essas duas funções, é que está a sua verdadeira fisionomia no conjunto das idéias e dos processos de ação prática, impostos pela reforma.

Muito de propósito, denominamos o Departamento de Fiscalização e Arrecadação. Ai está clara a precedência que damos às atividades da fiscalização e esse pormenor — não é ocioso, mas programático. Ele significa a preocupação de fiscalizar, antes que arrecadar e isso — na linguagem da previdência — traduz *assistir*, antes de cobrar.

É facil induzir o cuidado e a técnica que — para o exercício consciente de uma tal função — devem presidir d'ora avante à seleção e o preparo do corpo de

fiscais do Instituto, que deverá ser um verdadeiro corpo de assistentes sociais. Eles levarão na sua inteligência e na sua disposição física para a mais árdua das tarefas, por todos os recantos do nosso imenso país, a palavra viva dos seus superiores, a instrução bem interpretada, o conselho oportuno e persuasivo, o conhecimento claro do meio em que deve atuar, a polidez das maneiras, a severidade da conduta pessoal, numa palavra, o apostolado da sua missão. Essa figura moral e funcional do novo fiscal do nosso Instituto representará — no mais alto grau a sua *sensibilidade social* e, portanto, o melhor seguro da sua ação, no espaço e no tempo.

Preparado que seja o terreno por esse corpo de batedores, a colheita será então fácil e mais copiosa. O Instituto não deverá jamais agir como um aparelho arrecadador comum.

Há uma relação humana e profunda, viva e transcendente, entre o segurado que paga a sua contribuição e a instituição que lhe deve o benefício.

Do contrário, não haverá *previdência*, mas uma pura ação fiscal, sem sentido humano e sem repercussão social.

Desejamos, com essas palavras simples e desataviadas, demonstrar aos nossos agentes de Minas, o sentido que deve assinalar em profundidade, a imposição social do Instituto no seio da sua grande massa de segurados, de modo a integrá-la nos nossos quadros por uma ação catalisadora persuasiva, perpétua e contínua.

Não precisaria assinalar aqui o papel que é reservado aos Agentes nessa tarefa de levar o Instituto cada vez mais às suas grandes finalidades. O Agente, sem perder a noção exata da característica *nacional* do seu grande Instituto — que deve luir sempre no íntimo da sua consciência cívica age e administra em zonas restritas, com as suas características próprias, geográficas ou socio-econômicas. É o elemento polarizador



Dr. Fausto Alvim, presidente do Instituto dos Comerciários.

das mais diversas reações locais, que cíc deve procurar refletir com uma sensibilidade própria, pois o Agente é o informante e o orientador por excelência, não só do trabalho local dos fiscais e correspondentes, como do Delegado Regional, na sua ação geral em todo o Estado. Deve ser funcionário de elite, equilibrado, prudente, integrado no meio social em que atua, cheio de espírito de iniciativa, capaz de transformar a sua agência em uma repartição na qual o interesse do segurado e a sua assistência permanente sejam o princípio dominante e ativo.

O nosso representante nesse certame transmitirá aos Senhores Agentes os conselhos práticos que deverão nortear de agora para o futuro a sua ação administrativa, no que se- rá auxiliado pela superior direção da nossa Delegacia, entregue à inteligência e capacidade do sr. Javert de Souza Lima, inteiramente ao par dos problemas do Instituto nesse Estado e que teve a feliz idéia de reunir-vos agora.

Eu vos saúdo e vos reafirmo que a Administração do Instituto dos Comerciários estará sempre atenta ao vosso trabalho, porque ele é essencial à nova fase de vida do Instituto. Por intermédio do vosso chefe, esta presidência premiará com prazer e alegria, sempre que se oferecer oportunidade, o vosso esforço e a vossa dedicação.

(a) FAUSTO ALVIM — Presidente."

"GOLGATE" E "PALMOLIVE" NA VANGUARDA



O cliché acima mostra um flagrante fixado pela reportagem de ALTEROSA à porta dos escritórios

das "Representações Pack Ltda.", de propriedade dos Srs. Petronio Rios e Rui Lage, distribuidores, na

* * *

Capital, dos afamados produtos da The Colgate-Palmolive Peet Co. Ambos aparecem na foto, em companhia dos Srs. Agenor Marques de Azevedo, dinâmico inspetor da Colgate-Palmolive, e Dorival Peixoto, viajante da mesma organização americana.

O Sr. Agenor Marques de Azevedo, procurado pela nossa reportagem quando de sua estada na Capital, teve ensejo de exprimir o seu vivo entusiasmo pela gigantesca expansão que vem obtendo em Minas Gerais as vendas da pasta "Colgate" e do sabonete "Palmolive", afirmando que mantém a sua absoluta confiança na continuidade da preferência que os mineiros têm dispensando a esses produtos mundialmente conhecidos.

*

PREMIANDO O MERITO DE UM ILUSTRE SERVIDOR DA INDUSTRIA NACIONAL



Dr. Benjamin Costa Pereira

O dr. Benjamin Costa Pereira, diretor da sucursal da Cia. Nacional de Indústria Pesada para os Estados de Minas Gerais e Goiás, acaba de ser elevado às altas funções de diretor daquela importante empreza com sede em S. Paulo.

A grata notícia, que representa um justo premio à inteligência, dedicação e descontínio do jovem mineiro brilhantemente postas em serviço da indústria nacional, ecoou de modo simpatico na nossa sociedade, onde ele é tido como uma de suas figuras mais representativas e mais estimadas.

Damos a seguir o texto do telegrama que acaba de ser dirigido ao dr. Benjamin Costa Pereira pelo presidente da Cia. Nacional de Indústria Pesada:

"Dr. Benjamin Costa Pereira
Belo Horizonte

Queira aceitar sinceros parabéns minhas congratulações sua eleição unanimidade votos esta diretoria parcial seu membro. Cordial abraço e votos felicidade pessoal.

(a) Cel. Grimualdo Favila.

IDEAL PARA DEPOIS DO BANHO DO BÊBÊ

O Talco Malva constitui justo motivo de validade para a indústria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapêutica que oferece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES

PERFUMARIA MARCOLLA (Notável clínico BELLO ex ministro HORIZONTE da Educação)

A 1.ª COMUNHÃO
DE GERALDA



Maria Geralda, filha do casal Tenente Geraldo Pinto de Souza-D. Conceição Pinto de Souza, da sociedade da Capital, quando fazia a sua primeira comunhão.

*
COMENDAS CIENTÍFICAS
E ARTÍSTICAS

OS ÚNICOS dois países importantes do mundo que jamais agraciaram uma pessoa com medalhas, por motivos científicos ou artísticos, são os Estados Unidos e a Suíça.

* * *

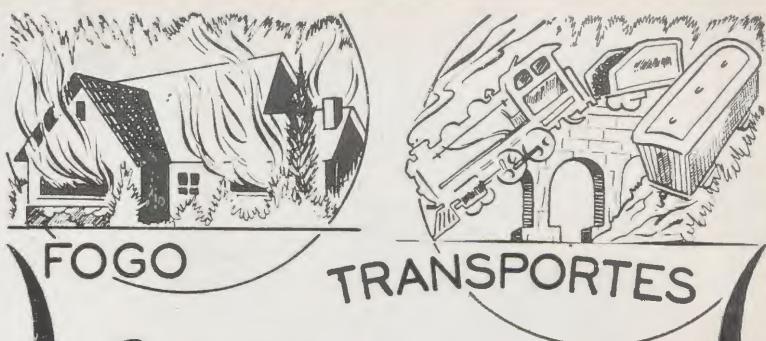
OS comprimidos DE

Piralgina
GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

TARQUINO

GRANADO & C. C. C.
RIO DE JANEIRO



PREVINA-SE COM INTELIGÊNCIA,
ACAUTELANDO OS SEUS
INTERESSES EM UMA
SEGURADORA DE
RECONHECIDA IDONEIDADE.

COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS-BRASIL



* * *
O HOMEM QUE AS MULHERES QUEREM

DE ACORDO com a opinião de sete fascinantes creaturinhas de Hollywood, as quais vamos ver ou ficar conhecendo brevemente em "As sete noivas" — o "homem ideal" não existe.

Kathryn Grayson, Marsha Hunt, Cecilia Parker, Frances Rafferty, Peggy Moran, Dorothy Morris e Frances Raeburn receberam um questionário ao qual deviam responder, no máximo, no espaço de três dias, para ver se sabiam determinar de fato as qualidades do "homem ideal". As finalidades desse *test*, não sabemos. Um *test* como muitos outros que fazem lá em Hollywood. Apesar da disparidade de

opiniões, as respostas vieram mais ou menos no seguinte teor:

- 1 — Deve medir 1,82 m. de altura
- 2 — Deve ter o cabelo preto-ondulado e olhos negros.
- 3 — Deve ter bom caráter e ser atencioso para com as moças.
- 4 — Deve ser um bom dansarino.
- 5 — Deve ser pontual nos encontros com as namoradas.
- 6 — Deve ter na memória os aniversários e datas das amiguinhas.
- 7 — Não deve "flirtar" com outra quando em companhia de uma "girl friend".

Finalmente "8" — mas esse homem não existe.

A FORÇA POLICIAL DE MINAS HOMENAGEIA TREIS ILUSTRES OFICIAIS DO EXERCITO BRASILEIRO



No alto, pela ordem, vemos doi flagrantes fixados quando falam

vam o cel. Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da Força Policial do Estado, e o major Ernesto Dorneles, um dos homenageados. Ao lado, um aspecto focalizado quando discursava o cap. Osvaldo Soares Lopes, e uma vista parcial do banquete.

O banquete oferecido por aquela corporação ao major Ernesto Dorneles e aos capitães Osvaldo Soares Lopes e Edgar d'Ávila Melo — O discurso do cel. Alvino Alvim de Menezes.

* * *

durante o qual, através da palavra dos oradores, foram fixadas as personalidades dos ilustres homenageados, realçando-se a larga soma de serviços por eles prestados ao Estado e o muito que a Pátria ainda pode esperar de suas qualidades de cidadãos e de soldados perfeitamente integrados no mais profundo sentimento de devoção ao cumprimento do dever.

O BANQUETE

A homenagem constou de um banquete que teve lugar no Minas Tenis Clube.

Além dos homenageados, compareceram o tenente-coronel Coelho de Araujo, representando o governador Valadares Ribeiro; o general Edgar Facó, comandante da 4.ª R. D.; o coronel Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da Força Policial do

— Conclue no fim da revista —



CONSTITUI um acontecimento de destacado relevo na vida social da Capital a expressiva homenagem prestada pela Força Policial do Estado ao major Ernesto Dorneles, ex-chefe de Polícia de Minas, e aos capitães Osvaldo Soares Lopes e Ednard d'Ávila Melo, oficiais que acabam de deixar o cargo de instrutores do Departamento de Instrução da milícia mineira para regressar às fileiras do glorioso Exército Nacional.

Essa homenagem, quer pela sua oportunidade, quer pela sua alta significação, constituiu mesmo um magnífico espetáculo de civismo,

SANGUE E FLÔR

ANITA CARVALHO

Luminosa manhã de primavera.
Ronca a metralha à entrada da floresta...
A jovem turba que o inimigo entesta,
Luta, blasfema e ruge como fera!

Estoira uma granada a poucos passos!
Caem jovens! O rosto pelas dôres
Agora humanisado... Os estilhaços
Em torno arrancam sangue, seiva e flôres.

Lutam no ar dois aviões... Um tomba...
Qual abutre da morte, o outro se apresta
Para deitar no ninho, que é a floresta,
O seu ovo mortífero — a bomba!

Chamejantes qual aves infernais,
Balas em saraivada, sibilando,
Levam a morte e a dôr, (mistér nefando!)
Em sua trajetória em espirais!

Outra explosão tremenda! O ar trepida!...
E a esta trepidação abrem-se flôres!...
Um adolescente tomba... E' a flôr da vida
Da qual a alma se arranca em esforços!

Frágeis corolas vão se desprendendo
Dos cipós pelas árvores sustidos;
— Mimos da pátria aos filhos seus, caídos,
Colam-se ao sangue dos que vão morrendo!...

Dos ramos pelas balas fustigados
Goteja seiva fresca e perfumosa...
São lágrimas que a Pátria, dadivosa,
Vai derramando sobre seus soldados!

Trôam canhões! O fumo os céus empana...
E aos ecos do ribombo, taciturnas,
Uivam as feras, nas longinquas furnas,
Intimidadas pela fera humana!

* * *



Instituto Ludovig

SOB A DIREÇÃO DO CABELEIREIRO FRANK

R. DA BAÍA 1075. TEL. 2-1960

Ó SALÃO DA ELITE BELORIZONTINA

MASSAGENS — TINTURAS — PENTEADOS — LIMPEZA DA PELE — MANICURE

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS DOS FAMOSOS PRODUTOS DE BELEZA "LUDOVIG"



TODOS ADMIRAM O SEU ENCANTO!

PORQUE ELA SABE VESTIR-SE
COM GOSTO E CAPRICO, ESCO-
LHENDO OS SEUS TECIDOS NA

A BRASILEIRA

A CASA PREFERIDA
PELA
SOCIEDADE MINEIRA



AV. AFONSO PENA, 974
EDIFÍCIO GUIMARÃES

DESCULPA QUE NÃO PEGA...

Os estúdios e astros de Hollywood, sobrecarregados pelo custo do envio de 20.000 retratos autografados, por semana, aos "fans", desculparam a sua supressão como causada pela carencia de material fotográfico.

Mais um importante alicerce colocado na estruturação do futuro econômico brasileiro

Instalada em Belo Horizonte a superintendência da CIA. DE CIMENTO PORTLAND "PARAISO" para o Estado de Minas Gerais — Ouvindo o Sr. Alfredo Gomes Nunes, dinâmico superintendente para o Estado, e o Sr. Jaime Ferreira Horta Fernandes

SOB o esclarecido governo do Sr. Getúlio Vargas, as grandes iniciativas de sentido eminentemente nacional e de projeções grandiosas para o futuro econômico da Nação, veem encontrando campo propício, mercê do elevado descontento do eminente Chefe do Governo Nacional que lhes tem dado todo o amparo e assistência do Estado.

Compraz ao brasileiro estudioso da nossa evolução, notar as vigorosas empreitadas que, no momento, assobram o trabalho e a inteligência da Nação, no campo variado e fértil de nossas imensas possibilidades. A siderurgia e a indústria pesada, a mineração, o vidro plano, o salgema, o petróleo, e, agora, também o cimento, todos produtos básicos sobre os quais se devem assentar as nossas melhores esperanças de uma mais ampla e vigorosa expansão econômica, encontram, ao serviço de sua exploração prática, empresas solidamente organizadas, lançadas com vultosos capitais e orientadas por técnicos capazes de assegurarem a sua plena florescência em breve futuro.

Essas considerações nos ocorrem no momento em que notificamos o estabelecimento, em Belo Horizonte, da sucursal da Cia. de Cimento Portland "Paraíso", mais uma arrojada iniciativa que surgiu no país.

Os nomes que se acham à frente da sucursal que superintenderá os negócios da empresa para todo o Estado de Minas Gerais, por si só, valem pela mais completa garantia do absoluto êxito de suas operações entre nós. Trata-se das pessoas dos Srs. Alfredo Gomes Nunes e Jaime Ferreira Horta Fernandes. O primeiro, nome sobejamente conhecido nas rodas sociais e econômicas da Capital, por suas anteriores iniciativas no comércio e na indústria do Estado. Figura marcante de "businessman" e perfeito "gentleman", o Sr. Alfredo Gomes Nunes sabe ainda ser senhor de um extraordinário descontento que lhe tem valido o alto conceito em que é tido na nossa sociedade. O Sr. Jaime Ferreira Horta Fernandes, personalidade de destacado relevo no mundo dos negócios do Estado, tal como o seu companheiro de trabalho, é um nome que recomenda qualquer iniciativa.

Fomos encontrar os nossos ilustres interlocutores na sede da Cia. Cimento Portland "Paraíso", que se acha situada à rua Tupinambás n. 671, sobre-loja.

Recebidos com a fidalguia de trato que os caracterizam, dissemos dos motivos de nossa visita, explicando que era natural a curiosidade de quem tem de informar a milhares e milhares de leitores, espalhados por todos os recantos do Estado.

O Sr. Alfredo Gomes Nunes, com aquele vivo entusiasmo que caracteriza todas as suas grandes iniciativas, foi logo dizendo:

— "A Companhia Cimento Portland "Paraíso" representa, sem dúvida alguma, uma das maiores e mais significativas realizações brasileiras depois do advento do Estado Nacional. Seu alto sentido econômico e a sua transcendental importância econômica para a vida do país, ressalta logo à primeira vista, levando-se em linha de conta que ela se destina a uma produção diária de 36 mil sacas de cimento. E o cimento, como o meu amigo não ignora, é material básico para o progresso de uma Nação". Concordamos e solicitamos ao Sr.

A extração do calcareo ali é a mais fácil possível, de vez que todo ele se acha em elevação, vindo à fábrica por gravidade, e em afloramentos, o que dispensa maquinários custosos para escavação e extração.

Nos terrenos da Companhia encontram-se ainda, abundantemente, as matérias primas que entram na fabricação do cimento, tais como a "Calçita", a "Argila" e a "Gypsita".

Depois de tecer ainda outras considerações importantes sobre a organização da Cia. Cimento Portland "Paraíso", demonstrando o cuidado com que a sua diretoria estabeleceu os alicerces de seu futuro, o Sr. Jaime Ferreira Horta Fernandes teve as suas palavras interrompidas pelo Sr. Alfredo Gomes Nunes que nos adiantou:

— "Podem informar ao público que a Cia. Cimento Portland "Paraíso" representa, por sua organização técnica, seus recursos naturais e sua alta significação para a economia nacional, uma verdadeira conquista brasileira. E foi por assim pensar que o patriótico governo fluminense, por decreto de seu ilustre interventor federal comandante Amaral Peixoto, resolveu conceder-lhe importantes favores de lei, tais como isenção de impostos de exportação e estatística de exportação e de transmissão de propriedade, na aquisição de imóveis para instalação da indústria; isenção de direitos de importação para máquinas, aparelhos, ferramentas, modelos e material de consumo; além de tarifas mínimas nas estradas de ferro, nas companhias de navegação e nos serviços de cais e baldeação dos portos custeados ou garantidos pelo Governo, não só para o transporte de trabalhadores, como do material, minério, combustível e produtos manufaturados.

O capital da Companhia, que é de Cr\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros), está sendo rapidamente subscrito pelo povo brasileiro, e, dessa forma, é de se esperar que dentro de muito pouco tempo o país possa começar a recolher os extraordinários benefícios dessa grandiosa iniciativa.

A subscrição de ações da Cia. Cimento Portland "Paraíso", que agora é também aberta ao povo mineiro, está se fazendo na base de pagamento em 5 prestações mensais de Cr\$ 40,00, de vez que cada ação custa Cr\$ 200,00.

Tendo em vista os fabulosos dividendos que elas darão dentro em breve, estou certo de que a quota de ações destinadas ao nosso Estado será rapidamente subscrita".

Satisfeitos com as amplas informações que acabavamos de receber sobre a Cia. Cimento Portland "Paraíso", retiramo-nos certos de que as suas ações representam uma excelente oportunidade que se oferece aos mineiros, para uma inteligente e patriótica inversão de capitais.



O sr. Alfredo Gomes Nunes, o dinâmico "business-man" que vem de assumir a Superintendência da Cia. de Cimento Portland "Paraíso" em Minas Gerais.

Alfredo Gomes Nunes que nos informasse sobre a organização da empresa, suas jazidas calcáreas, etc. Neste ponto, o Sr. Jaime Ferreira Horta Fernandes toma a palavra, para esclarecer:

— "Os fundamentos sobre que se assentam a organização da Cia. Cimento Portland "Paraíso" são os mais sólidos possíveis. Suas imensas jazidas de calcareo, situadas na Fazenda São Joaquim, no 8º distrito do município de Campos, no Estado do Rio, acusam, em análises oficiais, quase 99% de pureza!"

De demoradas pes-
quisas resultaram a
elegância e resistência

das **MEIAS**

Lobo



UM
PRODUTO
DA FÁBRICA
Lupo

*Ser elegante, sem
desperdício, é uma
imposição da época*

por LINDA GRACIELA

★ A GUERRA, originando a necessidade dos racionamentos, criou novos hábitos em Hollywood, principalmente no que diz respeito à Moda. Nada mais daqueles esbanjamentos que tornavam a Cidade do Cinema o centro de maior atração de todo mundo. Pela primeira vez, a Previdência se desenha, com cônscios

(CONCLUIE NO FIM DA REVISTA)

* * *

Podemos avaliar o espanto desse vaca ao ver este desenho de Dorothy Lamour. Ela nunca pensou que seu leite pudesse ser usado para fabricação de um casaco esporte para a estrela da Paramount. Este é o manteau de tecido "Vitamina D", feito para Dorothy depois do seu último filme "Road to Mocro". A fazenda cor de mel, é uma combinação de leite desnatado (30 por cento), lã de cabra (10 por cento) e 60 por cento de couro de cabra.

Dê personalidade aos seus vestidos, aconselha Edith Head. Por isso, aqui vemos Dorothy, de lapô em punho, desenhando seu nome nas suas blusas. Dorothy bordou "Dottie", seu apelido, em cores diferentes, em todas as suas blusas. Também bordou suas iniciais em tamanho grande na sua jaqueta azul, e desta maneira já modernizou as suas "toilettes".



Não pensem que Dorothy está querendo plantar uma bananeira... Não, ela está apenas cortando a saia de um vestido de noite estampado do ano passado. Querem saber para que? Para convertê-lo num vestido de passeio. O desenho é de Edith Head. Dorothy, a estrela de mais "glamour" da Paramount, posa aqui com o vestido de passeio que conseguiu da sua toilette de noite. Quem seria capaz de adivinharlo?



Edith Head, a estilista da Paramount, sugeriu que Dorothy cortasse um vestido preto do ano passado ao meio para fazer uma saia, aberta na frente, própria para ser usada por cima do vestido estampado. Da blusa fez uma jaqueta. Dorothy apresenta a sua saia já pronta, e que praticamente amarra na frente. O turbante e as luvas fazem parte do guarda roupa do filme "Road to Morocco".

Ouïro desenho de Edith Head apresenta um vestido que fez sucesso há tempos atrás, afirado sobre um bloco de madeira. Dorothy resolveu transformá-lo num vestido de jantar e foi tudo obra de um segundo. Haveria algo mais fácil que reformar o vestido preto de crepe do ano passado? Bastaria enfeitá-lo com uma pala de crepe bem transparente para dar-lhe um aspecto inteiramente novo. Foi o que pensou Edith Head.





ENTÃO SERIA, ACONSELHAVEL
DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AU-
MENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.

ESSENCIA PASSOS

DEPURA E FORTIFICA

É UM PRODUTO
DO LABORATORIO SIAN



Trabalhos executados de acordo com os mais recentes e modernos figurinos — Direção de competente contra-mestre contratada recentemente no Rio de Janeiro. Confeccionam-se com apurado gosto: Vestidos de passeio, Soirée, esportes, Enxovals para noivas, Tailleurs, Monteaux, Liseuses, Lingeries, Deshabilés, etc.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS DO INTERIOR

M. BRANDÃO & CIA.

RUA SÃO PAULO, 2189
TEL. 2-4702 — C. POSTAL, 138

(LOURDES)
BELO HORIZONTE



Agora que a falta de gazolina obriga as "chaufeuses" belorizontinas a manterem os seus carros na garagem, parece-nos oportuna a sugestão feita aqui por Rosemary La Planche, a deliciosa "Miss America of 1941", que veremos brevemente em "Prairie Chickens", da United, vendo esse belíssimo "sport" para as manhãs de verão.

Atelier

"Lourdes"

ALTA
COSTURA

*

ELEGANCIA

PONTUALIDADE
PERFEIÇÃO

Pelo telefone 2-4702,
atendem-se chamados
para medidas e provas
a domicílio.

Bilhetes de Nova Iorque

Por LUCÍ

Já pensou você nessa coisa tão fascinante — a elegância, divino dom que nasce com as criaturas, espontaneamente, ou que, tão facilmente podemos adquirir, na vida? Pois é preciso convir que poucas mulheres sabem colher, inexplicavelmente, essa graça reservada aos eleitos. E que ignoram isso que os americanos chamam de "common sense", isto é, de "senso". Esteja certa minha amiga de que a simples côr de um vestido pode tornar elegante aos olhos dos

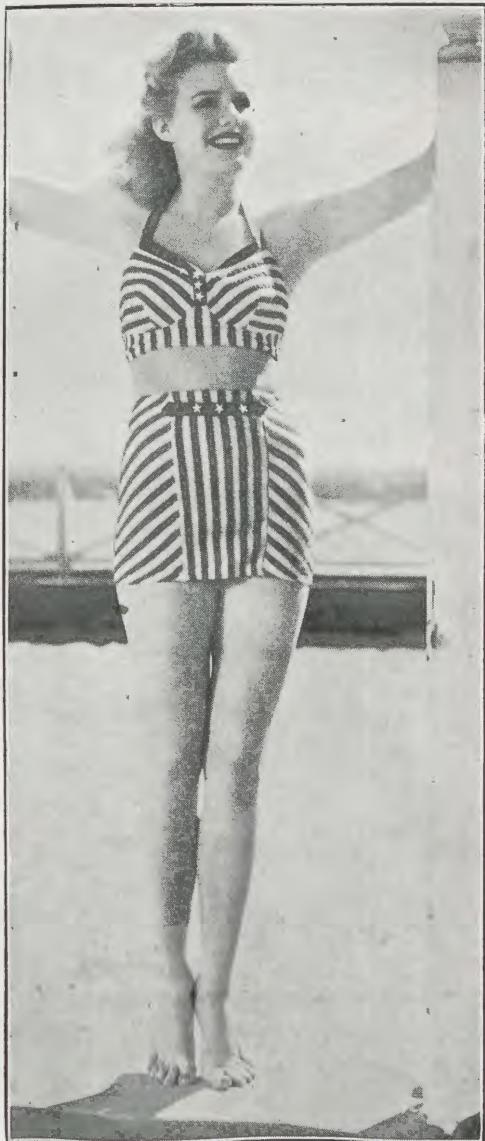
homens a mulher que se ache distanciada mesmo a um quilômetro das suas vistas. Depois, os encantos de um belo corie, que deve trazer o efeito da simplicidade, sem as algazarras dos esplahafatos e dos exageros. Feito o vestido ao ritmo destes moldes, vejamos os adornos, sem excepcionarmos a bolsa que deve obedecer aos mesmos ditames do bom gosto e da simplicidade. Que grande coisa é a simplicidade, minha amiga. Ela está para as criaturas como o sol para a vida, como o aroma para as flores, como os sonhos para o coração.

Lembranças da

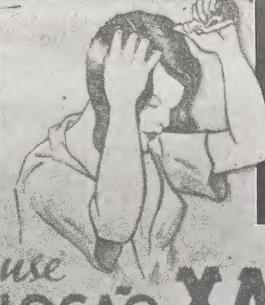
LUCI'.

* * *

"maillots" patrióticos



A moda tem seguido ultimamente uma acentuada tendência para os modelos patrióticos, com temas envolvendo especialmente as Nações Unidas. Aqui vemos a encantadora Marjorie Woodworth, com um "maillot" tipicamente "U.S.A.", que usa na película "The McGuevens from Brooklyn", da United Artists.



CASPA!
CABELOS
BRANCOS

use
LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXÍTO GARANTIDO



DEPÓSITO : Rua Souza Dantas, 23 — RIO DE JANEIRO

COMO NASCEM AS ESTRELAS ?

Hollywood não pode ser acusada de acreditar naquele ditado, "Santo de casa não faz milagre". Senão vejamos.

Dois dos "astros" da Paramount, são Ellen Drew e William Holden. Ela trabalhava numa sorveteria, em Hollywood, mesmo, e Holden representava no teatro dos estudantes de Pasadena, a dois passos de Cinelândia, quando foram "descobertos".

Veronica Lake, que compartilha com McCrea o "estrelato" de "CONTRASTES HUMANOS", há um ano era apenas uma "extra".

* * *

Os conselhos da BÔA MÃE



O REGULADOR SIAN é o melhor remedio, que eu conheço, para todas as doenças, proprias da mulher, como sejam as regras dolorosas, escassas ou excessivas

REGULADOR SIAN

É um produto do

Laboratorio Sian



MAIZENA DURYEA

PARA
PRATOS NUTRITIVOS
E SABOROSOS

Possua o nosso atraente Livro de Receitas, com belíssimas ilustrações, onde encontrará seleta variedade de receitas faceis e de paladar agradavel. Mande-nos o coupon, para obtenção de seu exemplar GRATIS.



À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO
Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"
Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Estado _____

★ MAIS UMA LINDA ESTRELA
NA CONSTELAÇÃO DA METRO ★



Dorothy Morris é o novo palminho de jara bonita, com muito talento, que vai deliciar nossas vistões e nossos ouvidos em um futuro muito proximo, nos filmes da Metro. Nota-se grande atividade de Culver City em andar "catando" pequenas bonitas de um ano para cá. Quer dizer que a marca do Leão deixará de ser puramente e telar, para ser tambem aureolada com criaturinhas tão gentis e encantadoras como miss Morris.

Novidades de



Grace Bradley aparecerá brevemente na interessante comédia de Al Roach para a United, intitulada "Taxi, mister", com William Bendix e Joe Sawyer.



MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE



T.TARQUINO

Hollywood



"Como te lembro Viena!"... Será isso que Heddy Lamarr está tecleando ali no piano? Não sabemos, mas qualquer coisa assim que recorda "outra coisa", pois dizem que miss Lamarr anda com muitas saudades de um novo casorio... Pena é que ainda não podemos satisfazer à curiosidade dos leitores, de vez que o nome do felizardo ainda se mantém em sigilo tão absoluto que nem mesmo as agências de propaganda cinematográficas conseguiram descobri-lo.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quéda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Cada manhã, uma

O primeiro cuidado com sua cutis deve ser o de mantê-la jovem. Antes de deitar, use Cera Mercolizada, que acelera a renovação das células gastas, eliminando todas as imperfeições... e terá, de manhã, uma cutis nova.

Lave seus cabelos, duas vezes por semana, com Stallax, finíssimo shampoo de luxo.

CERA MERCOLIZADA

À venda nas perfumarias e drogarias

NOVA CUTIS!



* * *

★ QUATRO NOIVINHAS JUNTAS ★



As "quatro noivas" que, com Jeanette MacDonald, formam o "quinteto" dos amores de Nelson Eddy em "Casei-me com um anjo". Como se vê, tratam-se de quatro noivinhas bem bonitinhhas, que devem ter deixado o grande astro, da Metro muito indeciso na "escolha"...



DYNAMOGENOL, restaura as energias do cérebro, dos músculos e do sangue fortificando e revigorando o organismo.

E' o tonico de todos

DYNAMOGENOL

E' um produto do

Laboratorio Sian



ANIVERSARIO DE MARCO AURELIO



Marco Aurelio, filho do casal Orlando Baroni-D. Olinda Baroni, quando festejava o seu 2.º aniversario natalicio, ocorrido em 17 de Outubro ultimo, numa festinha que reuniu muitos de seus parentes e amiguinhos.

A PRIMEIRA COMUNHÃO
DE ANTONIO



Antonio, o vivo garoto que é o encanto do lar do sr. Antonio Geraldo Cabral e sua exma. esposa d. Helena Tavares Cabral, aparece no cliché quando recebia pela primeira vez o sagrado sacramento da comunhão, das mãos de D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, em 8 de Outubro ultimo.

Ai! As minhas costas!

LINIMENTO

Granado

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS

GRANADO & C. C.
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



RECUPERE AS ENERGIAS
GASTAS EM UM ANO DE
TRABALHO, FREQUENTANDO
30 DIAS

Palace Hotel

DE POCOS DE CALDAS

● CAPACIDADE PARA 600 HOSPEDES

● LINDOS APARTAMENTOS PARA CASAL
COM DIARIAS DESDE 80\$000

● BANHOS TERMO-SULFUROSOS INTERNAMENTE

ABERTO O ANO TODO

INAUGURADA A "CASA BANCARIA NASCIMENTO"

BELO HORIZONTE conta agora com mais um importante estabelecimento de credito, que inicia as suas atividades sob as mais auspiciosas expectativas, mercê dos nomes que integram a sua direção.

Trata-se da "CASA BANCARIA NASCIMENTO", da firma Nascimento & Moura, sediada à Rua Espírito Santo, 505. Compõem a firma em apreço os srs. Gentil Nascimento e José de Moura Barreto, nomes sobejamente conhecidos em nossos meios economicos, quer pela sua larga atuação à frente de



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHERIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVURAS
ZINCOPRINTS,
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

ALTEROSA * DEZEMBRO DE 1942

importantes iniciativas no nosso comércio e na nossa indústria, quer pelo alto conceito que desfrutam em nossa sociedade.

O cliché fixa um aspecto colhido durante o ato inaugural do novo estabelecimento bancário.

CARAN

EVIDENCIA A REALIZADORA

O MAGNIFICO PROGRESSO DO IMPORTANTE MU- NICIPIO DA MATA

Vista da magesiosa Praça Coronel Maximiano, notando-se a bela Matriz de Carangola, que recentemente sofreu importantes remodelações. Nesta praça acham-se, também, a Prefeitura Municipal e o Forum.

No vasto panorama da nossa vida municipal, no qual se sente uma constante renovação e aperfeiçoamento de métodos, apraz-nos verificar o largo surto de progresso que anima Carangola, sob a dinâmica gestão de seu ilustre filho, Dr. Valdemar Soares.

Superiormente conduzida por uma administração votada em extremo aos cuidados de seus altos interesses, essa importante comuna vem correspondendo brilhantemente à expectativa do governo do Estado no que concerne ao surto de trabalho e realizações que o Sr. Valadares Ribeiro preconizou para os municípios mineiros, em seu notável plano de reengenho econômico-financeiro de Minas Gerais.

Finanças perfeitamente saneadas; educação largamente difundida; higiene pública bem cuidada; urbanismo modernamente orientado; expansão econômica seriamente fomentada; transportes excellentemente cuidados e aumentados; eis o que ressalta hoje ao observador da vida carangolense, através de uma visita feita ao grande município da Zona da Mata.

ECONOMIA MUNICIPAL

De sólido uberrimo e contando com excelente água e mágico clima, Carangola constitui excelente campo para o desenvolvimento das atividades agro-pecuárias.

Seus campos de cultura proporcionam já uma produção que se eleva a enormes somas, dentre as quais destacaremos o café, com cerca de 4.500.000 quilos; o milho, com mais de 9 milhões de quilos; o arroz, com perto de 1 milhão de quilos; o feijão, com mais de 1.300.000 quilos, além de outras culturas ali muito florescentes.

Servido pela linha ferrea da Leopoldina e dispondo de excelentes estradas de rodagem que a ligam a todos os municípios vizinhos, Carangola tem a circulação de sua riqueza muito facilitada.

A indústria vem sendo também muito incrementada em Carangola, sendo a sua produção calculada em cerca de Cr\$5.000.000,00 por ano.

A pecuária encontra ali outro notável campo de expansão econômica, existindo atualmente uma população animal superior a 40 mil cabeças de bovinos, equinos, muares, etc., des-

tacando-se ainda a criação de aves e ovos, produtos largamente exportados para abastecer o mercado do Rio de Janeiro.

ASPECTOS DA CIDADE

E' realmente uma cidade bonita e bem cuidada a de Carangola.

Ruas bem calçadas, a paralelepípedos, dispondo de excelente água potável, praças artisticamente ajardinadas ótima iluminação pública, modernas pontes de cimento armado ligando as duas partes urbanas da cidade, belos edifícios e magníficas casas residenciais.

O magestoso templo da Igreja Matriz, recentemente remodelado, erguendo aos céus as suas respeitáveis torres, num atestado vivo e eloquente da fé de sua população católica.

O Clube Carangola, ponto de reunião da melhor sociedade local, com magnífica séde. Magestosos edifícios públicos, onde funcionam as repartições federais, estaduais e municipais, além de outros vistosos edifícios onde se acham sediados vários bancos ali estabelecidos.

Muitas instituições atestando a obra

de assistencia social que ali é bem desenvolvida, tais como o Asilo de Invalídos, a Casa de Caridade, o Recolhimento São José, a Assistencia Dentária aos Pobres, o Albergue Noturno e a Sociedade São Vicente de Paula.

O Estadio Municipal, o mais completo existente em toda a zona da Mata, diz bem do carinho da administração do município pela cultura física de sua mocidade.

A Associação Comercial, a Liga Operaria 21 de Abril, a Associação Rural e o Sindicato dos Operários em Construção Civil, completam a organização classista da cidade.

AS REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Descendente de ilustre família carangolense, à qual deve o município muitos e assinalados serviços, o Prefeito Dr. Valdemar Soares, que já o representou na antiga Assembleia Legislativa do Estado, tendo anteriormente ocupado a presidencia da Câmara Municipal, vem exercendo a chefia do executivo local com raro brilhantismo.

Conhecendo de perto o sentido das realidades e das aspirações de sua comuna, vem o Dr. Valdemar Soares resolvendo satisfatoriamente os problemas equacionados pelo progresso de Carangola, dentro de um espírito de absoluto devotamento às funções que lhe foram confiadas pela confiança do governador Valadares Ribeiro e pelo apoio de todos os carangolenses.

O equilíbrio orçamentário tem sido mantido em sua administração, cuja política financeira pode ser definida com a simples afirmativa de que a municipalidade tem os seus compromissos perfeitamente em dia, satisfazendo ainda aos seus gastos orçamentários dentro do exercício. Em 1941, a arrecadação municipal elevou-se a Cr\$534.598,10, tendo a despesa alcançado a cifra de Cr\$532.948,30.

Dentro de seus próprios recursos orçamentários, a administração do Dr. Valdemar Soares tem podido prover a inúmeras obras de grande vulto.

A rede rodoviária do município em reparos gerais, mantém-se em boas condições de tráfego durante o ano todo. A ligação rodoviária com o vi-



Dr. Valdemar Soares, prefeito de Carangola

GOLA

CAPACIDADE DOS MINEIROS

AS ULTIMAS REALIZAÇÕES DA FECUNDA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO DR. VALDEMAR SOARES

sinho município de Espera Feliz, pelo traçado da Serra da Suíça, já foi executado com o emprego de um trator "International", numa extensão de 9 quilômetros e no próximo ano será concluída, constituindo assim uma excelente via de comunicação com os municípios situados a norte e a leste, e com o Estado do Espírito Santo.

A monumental Praça de Esportes continua a merecer os cuidados do executivo carangolense que, com o auxílio popular e do governo do Estado, já construiu o grande Estadio Municipal, o mais completo de toda aquela vasta zona. O material para a piscina, em estrutura de concreto e revestida de azulejos, foi fornecido pelo Estado, faltando apenas o cimen-



Estação da Leopoldina Railway em Carangola, situada na Praça Gov. Valadares

to para o início das obras que serão atacadas em breve.

A cidade tem ainda recebido da atual administração os benefícios do calçamento a paralelepípedos e poliedraca, na zona comercial, à rua João Pessoa e rua Cel. Fulgino que conduz à futura alameda do cemiterio.

No próximo ano a necrópole municipal da cidade vai ser reformada e arborizada a alameda que liga o campo santo à Rua Cel Fulgino.

O governo do município acha-se em negociações, já em sua fase final,

para a desapropriação das instalações de força e luz da "Brasindel", devendo todo o acervo dessa Companhia, depois das necessárias indenizações, passar ao domínio da municipalidade. Essa iniciativa virá trazer grandes benefícios ao progresso da cidade e constituirá a satisfação de uma antiga aspiração de Carangola.

Estas são as mais recentes iniciativas postas em prática pelo Dr. Valdemar Soares, às quais se devem acrescentar ao longo acervo de benefícios que Carangola vem recebendo de sua operosa e fecunda administração.

* * *





A sra. Sônia Melo sugere uma elegância-síntese "toltette" de crepon negro, de seda leve, guarnecido com rendas "chantilis" sobre fundo rosa, decote quadrado, mangas curtas armadas e o adorno de um colar de perolas. As luvas e a bolsa são de cós rosa; os sapatos, tipo sandálias, são pretos; e, na cabeça, cingindo-a de modo a deixá-la descoberta, um chapéu guarnecido de flores "mingués" e fitas largas.



Um vestido rico e elegantíssimo feito em crepe e seda estampada com florões, é o que veste a sra. Maria Aparecida Barbosa, para os dias radiosos e quentes deste verão. O modelo, todo drapeado, constitui uma criação notável que tem alcançado grande sucesso na presente estação. Note-se o colar em madeira azul-rei e os sapatos em azul marinho.

ELEGANCIA MINEIRA



A sra. Helena Pinheiro, empresta um ar de requintada elegância ao vestido que se vê ao lado, num interessante modelo esportivo em tecido de seda rosa. A blusa é guarnecida de botões, terminando com uma graciosa gola virada. Os bolsos são soltos e em estilo quadrado. O conjunto harmonioso de pregas dá ao modelo um aspecto de sobria distinção. Ao pescoço, um finíssimo colar de perolas de Célio.

*N*as amplas ruas e largas avenidas da cidade vergel, continua o desfile encantador da graça e da beleza que tornaram famosa a mulher mineira.

E na moldura doirada da paisagem rica de sons e variada de cores, destaca-se o perfil reluzente da elegante belorizontina, esvoaçando sobre a admiração de mil olhares que não se cansam na sua eterna contemplação.

Na imensa confusão de formas e matizes, em que não se pode fixar precisamente o melhor gosto ou a concepção mais feliz, a parada prossegue invariável, entra e sae estações, num painel a que poderíamos chamar de visão do Paraíso...

Assim é Belo Horizonte. Cidade moça e bonita, onde a natureza se aliou à mulher para dar à vida um encanto novo e sem fim!



A sra. Lucia Moraes traja um vestido de vistosa seda "poit de rouse" num encantador modelo americano, com enfeites em xadrez e um franzido à cintura. Os complementos consistem no cordão de ouro do qual pende um magesioso crucifixo, e os sapatos brancos com nervuras azuis.

Aqui está um belíssimo modelo para a estação, apresentado pela sra. Maria Helena Lobato. Em estilo oriental, de tecido estampado com variadas orquídeas e outros enfeites. A saia é toda franzida e a blusa, com decote em forma de "V", tem uma pala também franzida. As mangas são curtas e com franzido repuxado. Fechando o decote, um encantador broche com flores da Birmânia. Sapatos de camurça em azul marinho.

Este modelo que encanta pela sua singeleza apresentado pela sra. Maria de Lourdes Barba, confeccionado em tecido de seda verde estampado de milhares de "pús", brancos, e feito por um "feizeclér" intelectuado. Um cinto que, do mesmo tecido, realça o modelo.



Eis aqui um modelo de raro encanto juvenil. Veste-o a graciosa menina Cemi de Melo Campos. Confeccionado em tecido azul celeste, numa requitada combinação de saia e bolero de crêpe, é completado por uma blusa de tussor claro com bordados bulgares e uma carreirinha de botõesinhos cobertos. Os sapatos brancos, de modelo também acentuadamente juvenil.

★ ★ ★



Em um estilo genuinamente tirolez, em grande voga, a sra. Zulma Alvaro ostenta um interessante "tailleur" azul pastel de linho raion, com mangas longas e bolsos quadrados. Na gola um artístico adorno em que se lê: "Remember Pearl Harbor". Os sapatos são confeccionados em crocodilo e pelica branca.



no Mundo da

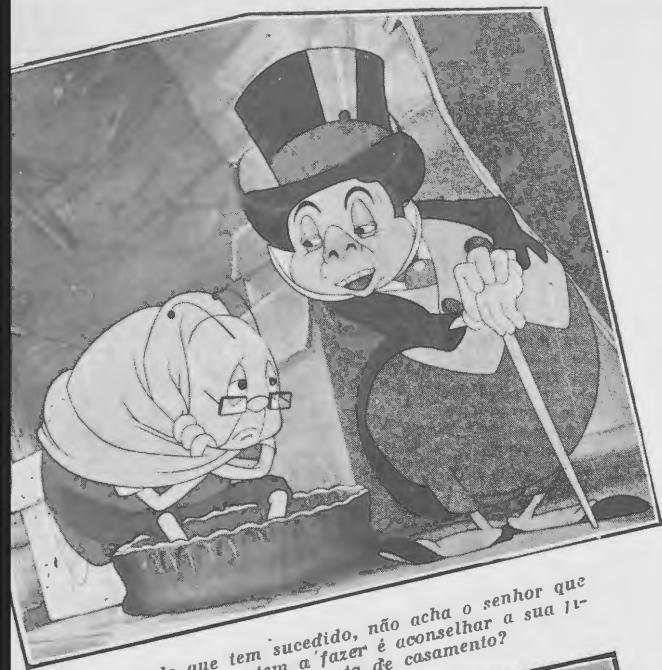
NOVELISACAO EM SEIS CAPÍTULOS DO SUPER-DESENHO COLORIDO DE MAX FLEISCHER, EM LONGA METRAGEM, DISTRIBUIDO PELA PARAMOUNT

"COPYRIGHT 1941 by PARAMOUNT PICTURES INC. Serialization Rights Granted to ALTEROSA."

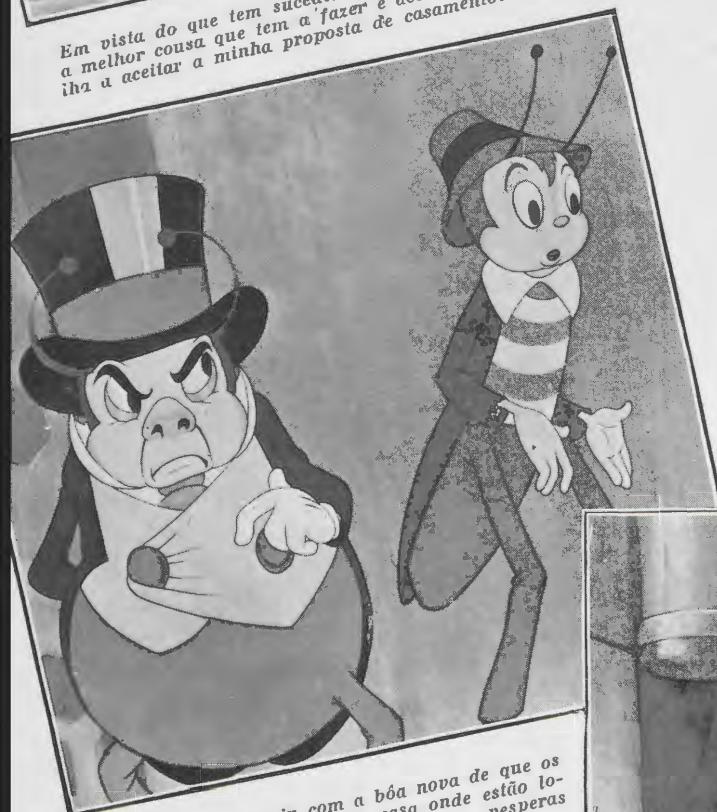
A POUCO mais de um metro de distância da Broadway, em pleno coração de Nova York, habita uma interessante e curiosa colônia de minúsculos insetos. São eles de várias espécies: abelhas, gafanhotos, baratas, bezouros, moscas, aranhas, mosquitos e outros diminutos exemplares zoológicos não menos comuns, como lesmas, vagalumes, caracóis e mariposas.

Toda esta pequenina fauna vive num mundo governado à sua maneira. E muito embora existam também entre eles intrigas e rivalidades, só consideram verdadeiramente como inimigos os entes humanos, aos quais temem, aos quais não entendem e nos quais veem apenas uns monstro com a preocupação única de exterminá-los impiedosamente. Isto faz com que a existência destes infelizes bichinhos careça, às vezes, de sentido, pois com essa sistemática e implacável perseguição dos homens, os insetos ficam sem saber qual dos seus semelhantes será a próxima vítima.

A velha mansão dos Dickens, à cuja sombra vive a pequena população de que tratamos, acha-se em tal decadência que, a não ser que sejam feitos urgentes reparos, ruirá por terra. A grade de ferro que circundava o jardim foi posta abaixo, e com frequência os transeuntes, invadindo o terreno, põem em perigo, com as suas pisadas, a vida daqueles pequeninos seres. Mas acontece que os proprie-



Em vista do que tem sucedido, não acha o senhor que a melhor cousa que tem a fazer é aconselhar a sua filha a aceitar a minha proposta de casamento?



Ao alto, Nhotinho surgiu com a bôa nova de que os seres humanos, donos da velha casa onde estão localizadas as Terras Baixas, acham-se em vespertas de receber uma grande quantia.



Ao lado, Nhotinho toma nos braços a encantadora Mary Mel, selando com um beijo o compromisso de um próximo matrimonio.

Carochinha

UMA HISTÓRIA ENTERNECEDORA, EM QUE OS INSETOS SOFRIM, CANTAM, LUTAM E AMAM COM MAIS HUMANIDADE DO QUE OS PRÓPRIOS HOMENS

tários da casa, Dick e Mary, acham-se tão cheios de dívidas e sem recursos, que nem sequer podem pensar em fazer as obras, cada vez mais necessárias.

Certo dia em que Dona Carochinha, um dos insetos mais respeitáveis da comunidade, fazia sortimentos domésticos nos armazens do seu esposo, o Sr. Maribondo, entrou agitadíssimo e prestativo Zumzum que, num mixto de revolta e indignação, informou à pobre senhora que a sua casa estava ardendo, em consequência de um fósforo aceso jogado por um monstro humano que resolvia fumar num local tão impróprio.

A-pesar-das urgentes providências tomadas, o incêndio se propagou rapidamente, destruindo por completo a casa de Dona Carochinha.

Os demais insetos, ao tomarem conhecimento da trágica notícia, responsabilisaram pela catástrofe a grade da casa dos Dickens, que estando por terra, permite o acesso de transeuntes ao recôndito local onde habita a laboriosa colônia. E o pior é que os infelizes, após acalorados debates, não encontraram uma solução prática para atalhar o mal.

Da desgraça de seus companheiros parecem alegrar-se, ocultos entre umas folhagens, o Mosquitão e o Pernilongo, dois tipos capazes das maiores baixezas.

*

QUE VERTIGEM!



ÁGUA DE MELISSA GRANADO

PALPITAÇÕES NERVOSES
EMOÇÕES VIOLENTAS
INSÔNIAS - SÍNCOPES



C. TARQUINO

ALTEROSA * DEZEMBRO DE 1942

SABONETE HAYA

FORMULA DO PROFESSOR ANTONIO ALEIXO
PERFUMARIA MARÇOLA — B. HORIZONTE

— Vamos correndo contar ao nosso chefe o que acaba de acontecer! — disse sorrindo Mosquitão.

E ambos, rapidamente, dirigiram-se à vivenda do sr. B. Zouro, situada estrategicamente na zona conhecida por Altiplano, aonde não chegam os odiados humanos.

Ao relatarem, pressurosos, a tragédia provocada pelo incêndio nas Terras Baixas, Mosquitão e Pernilongo vislumbraram no rosto de seu chefe um sorriso de satisfação. E' que o sinistro Sr. B. Zouro tinha os seus pecadores olhos voltados para a encantadora Mary Mel, filha do sr. Maribondo, com quem espera se casar um dia, desde que surjam novas desgraças nas Terras Baixas, obrigando a família da moça a procurar um sítio mais abrigado onde possam residir sem sobressaltos diários, um sítio como o Altiplano, por exemplo...

Scum esperar pela terminação do relato, o sr. B. Zouro correu célebre às Terras Baixas, afim de oferecer seus préstimos aos membros da família vitimada e apresentar os seus "nada" sinceros pésames. Estando em palestra com Dona Carochinha, o visitante, percebendo que a poucos pas-

sos dele se achava o sr. Maribondo, não resistiu à tentação de pronunciar em voz alta, com certa jatância, a seguinte frase:

— Felizmente uma tal desgraça não pode ocorrer onde vivo. Lá, no Altiplano, não há ser humano que se atreva a botar os pés!

Como o Sr. Maribondo se aproximasse, concordando com a inviolabilidade do Altiplano, o famigerado B. Zouro ponderou com voz meliflua que todos estariam livres de tais infortúnios se Mary Mel aceitasse a sua proposta de casamento. Nesse caso os três, — Dona Carochinha, o sr. Maribondo e a garota — poderiam tranquilamente residir no Altiplano. Como unica resposta, o sr. Maribondo, sincero, bonachão e franco, disse que no que se referia a amor e matrimônio, só a propria Mary Mel, interessada no caso, é quem poderia decidir.

— E tanto quanto sei, prezado sr. B. Zouro, até o presente momento o coração de minha filha nem em sonhos palpou pelo senhor.

E ao acabar de dizer isto, sorrindo

— Conclui no fim da revista —

REALISADO, ENFIM, O SONHO DE VARIAS GERAÇÕES MINEIRAS



Governador Valadares Ribeiro

AO OBSERVADOR atento dos problemas que mais de perto dizem respeito ao interesse nacional, especialmente quando lhe é dado ler e coligir para bem informar a uma grande massa de leitores como os de ALTEROSA, não poderia passar desapercebida, no noticiário banal da imprensa quotidiana, a referência feita à inauguração, em 10 de Novembro último, da ligação ferroviária Monte Carmelo-Ouvidor.

Sonho dourado de varias gerações mineiras e goianas, essa importante realização levada a cabo, com destacado brilhantismo, pela operosa administração do engenheiro Dermeval Pimenta, na Rêde Mineira de Viação, constitui uma conquista da mais alta importância incorporada ao patrimônio econômico do Estado. Não erraremos afirmando que ela representa, sem dúvida alguma, o mais belo presente recebido pelos mineiros, dentre os muitos que lhes foram oferecidos pelo Estado Nacional, na data comemorativa do seu primeiro lustro.

Entregando ao tráfego o novo trecho que veio completar a ligação direta de Goiaz, através do território mineiro, com o porto de Angra dos Reis, o en-

A transcendental importância econômica da ligação Monte Carmelo-Ouvidor, inaugurada no mês de Novembro último - Goiaz ligado diretamente ao porto de Angra dos Reis, pelos trilhos da Rêde Mineira de Viação.

* * *

genheiro Dermeval Pimenta assinalou um novo marco na história econômica de Minas Gerais, abrindo novos e mais amplos horizontes ao entrelacamento econômico dos dois grandes Estados mediterrâneos.

A data de 10 de novembro de 1942 ficará assinalada na história como um dos grandes feitos da nossa evolução econômica, marcando ainda mais uma grande vitória a ser consignada à já longa lista de serviços prestados ao Estado pelo esclarecido governo do sr. Valadares Ribeiro.

E' realmente inegável a grande significação econômica do acontecimento.

Planejada e iniciada há muitos anos, essa ligação ferroviária se impunha como um verdadeiro imperativo do nosso progresso e da expansão da nossa riqueza, mas somente agora pôde ser concluída, mercê da firmeza com que foi atacada pela administração do engenheiro Dermeval Pimenta, na Rêde Mineira de Viação, dando cumprimento ao vasto programa de reerguimento da nossa economia traçado pelo clarividente espírito de organização do governador Valadares Ribeiro.

Com essa obra que vem de ser terminada, fica todo o Brasil Central em ligação direta com Belo Horizonte, com o Rio, com toda a rête ferroviária do centro e do sul do país, e, também, com o mar, por intermédio do porto de Angra dos Reis.

Por ai se pode fazer um juí-



O engenheiro Dermeval Pimenta, diretor da Rêde Mineira de Viação.

zo importante do acontecimento que teve lugar no dia 10 de Novembro.

Para finalizarmos esse rápido registro sobre a grande realização que vem de ser levada a efeito pelo Governo do Estado na Rêde Mineira de Viação e, no sentido de dar aos nossos leitores uma ideia precisa de sua alta significação para os interesses nacionais, queremos transcrever aqui a palavra do próprio engenheiro Dermeval Pimenta, quando recentemente se externou sobre essa ligação ferroviária, encerrando uma entrevista que ALTEROSA publicou em sua edição de Junho:

"Como vê, são incalculáveis os benefícios e as vantagens que aos Estados de Minas Gerais e de Goiaz trará a ligação em apreço. E' uma obra que tornará indelevel a passagem do sr. Valadares Ribeiro pelo governo do Estado. Um leigo talvez não dê a devida importância a esta realização. Mas, quem lida com o comércio e com a indústria desta parte do Brasil, já pode prever o enorme surto de progresso e as admiráveis perspectivas que ela abrirá não só aos Estados de Goiaz e de Minas, como também à economia nacional".

ODE A MORRO VELHO

Manhã de prata e anil. Morro Velho loireja,
Sob os raios de luz do sol claro que a beija.
Refulgem, dominando horizonte a horizonte,
A safira do céo e a esmeralda do monte.

Então, na gloria azul da manhã luzidia,
Morro Velho palpita: é a colmeia florida,
Onde o trabalho canta e onde esplandece a vida:
Eldorado triunfal, encantado tezouro,
a escrever, dia a dia, a epopéia do ouro.
Desse ouro senhoril que o Brasil desenterra:
— Presente de esplendor do coração da terra.
É o novo bandeirismo, a faina delirante,
Onde no bojo real da mina triunfante,
Milhares de homens vão, través as galerias,
Cheios desse calor do ideal de Fernão Dias,
Buscar, avidamente, entre lampejos belos,
A riqueza sem fim dos veios amarelos.

Em risos de cristal, espoucando nos ares,
A ventura sorri em todos os olhares,
Numa bengam feliz!... Porque aí o operario
Tem além de conforto, esplendido salario.
Luta, trabalha, vence, e alegre prazenteiro,
Tem boa casa, tem assistencia e dinheiro...
Um grande diretor, um cérebro lucente
Transforma a vida ali num céu resplandecente,
E estende, patriarcal, as azas tutelares,
Velando, dia e noite, a alegria nos lares.

E Morro Velho esplende, ao resplendor da aurora:
— A vida canta e ri, galerias em fóra,
Enquanto que o operario esplendido produz,
Arrancando da terra, em pepitas de luz,
O ouro que corre, assim, em caudais encantados,
Com os raios do sol sobre o tapiz dos prados.
Bandeirantes e heróis do sub-sólo! Gloria
Da raça que atravez de séculos de historia,
Numa faina sem fim, numa luta febril,
Realizam o triunfo imortal do Brasil.
Por isso na manhã, sob o céu, azulado,
Morro Velho desperta... e o cortiço dourado
Mostra, ao sol que rebrilha em chamas purpurinas,
O esplendor do Brasil e a grandeza de Minas!

NILO APARECIDA PINTO

ANIVERSARIOS

D. MARIA JULIETA DE
AZEVEDO RIOS

A DATA de 26 de Novem-
bro ultimo registrou o
aniversario natalicio da
sra. D. Maria Julieta de
Azevedo Rios, dignissima
esposa do cel. José da Co-
sta Rios, conceituado fazen-
deiro em Silvianópolis, no
Sul do Estado.

A aniversariante, que go-
za de largo prestigio na
melhor sociedade da pro-
presa comuna sul mineira,
recebeu cumprimentos por
parte do grande circulo de
suas relações sociais.

*

ANTONIO DE PAIVA

A DATA de 6 do corrente
assinala a passagem do
aniversario natalicio do
nosso colaborador sr.
Antônio de Paiva, funcio-
nário público estadual e
pessoa bastante relacionada
na sociedade da Capital.

Com acentuada tendência
para a poesia, Antônio de
Paiva vem produzindo vá-
rios trabalhos que estão
sendo bem recebidos pela
crítica, tendo ALTEROSA
tido a primazia de publicar
em sua edição de Novembro
o soneto "Confissão", de
sua autoria, acolhido com
viva simpatia nas rodas li-
terarias locais.

*

UM BOM CANTOR
DA BAÍA

I VAN de Almeida, é um
desses cantores despro-
vidos de qualquer afeta-
ção artística e completa-
mente avesso ao "farol"
que tantas ruinas tem pro-
porcionado aos que se in-
ciam na carreira radiofoni-
ca. Tendo atuado nas prin-
cipais estações do "broad-
casting" nacional, em to-
das elas deixou boa impres-
são, graças aos seus pre-
dicados como excelente can-
tor da nossa música fol-
clorica. Presentemente em
nossa Capital, o aplaudido
cantor baiano vem fazendo
jús ao conceito em que é
tido, como elemento de ra-
dos recursos artísticos.
Criador de varias canções
de sucesso no difícil gene-
ro a que se dedicou Ivan
de Almeida é, tambem, um
ator de classe e, na ribalta
tem colhido os mais retum-
bantes sucessos.

OS PROGRAMAS RÁDIO-CULTURAIS

ENTRE os programas culturais
mantidos no rádio carioca, destaca-
se, imposto por sua permanência
e por sua apresentação de mais de
um ano de irradiações, "Como nasce-
ram as obras-primas", um "broadcast"
semanal da Radio Educadora do
Brasil, assinado por Edmundo Lys, o
escritor e jornalista mirifiro que,
alem de brilhante cronista se tornou
um autêntico radio-man de sucesso.

"Como nasceram as obras primas"
é uma série de radio-biografias, em
que tem sido estudo já uma cente-
na de vidas ilustres das letras e das
artes de todo o mundo e, particular-

mente, do Brasil e da América. Escrito
em linguagem acessível ao grande
público, enriquecendo com teatraliza-
ções, anedótarios, etc., das vidas es-
tudadas — "Como nasceram as obras
primas", se enquadra na técnica da
moderna radio-arte, resultando em
excelente apresentação.

Edmundo Lys põe, assim, seu ta-
lento ao serviço do público ouvin-
te daquela difusora e, releva ainda
notar que a P.R.B.7, mantendo este
programa, o faz sem nenhuma finan-
cialidade comercial, demonstrando ape-
nas sua alta compreensão sobre as fi-
nalidades educativos do rádio.

HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO AMPARANDO E FOMENTANDO A ECONOMIA DO ESTADO!



SUCURSAL DE BELO HORIZONTE

O Banco de Credito Real de Minas Gerais é o mais antigo do nosso Estado.

Os seus estatutos foram aprovados por um decreto firmado pelas mãos honestas de D. Pedro II. As suas operações tiveram inicio de um capital de 500.000\$000 (Cr. \$500.000,00).

Em mais de meio seculo de existencia, passaram pela administração desse estabelecimento grandes vultos de financistas que firmaram, com o brilho dos seus nomes, a solidez dessa instituição.

Damos a seguir o texto do decreto imperial a que nos referimos:

“DOM PEDRO SEGUNDO, por Graça de Deus e Unanime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil

Faz saber que Tendo consideração ao que lhe requeréo o “Banco de Credito Real de Minas Geraes” por seus Diretores e Ouvida a Secção de Fazenda do Conselho de Estado Ha por bem conceder autorização ao mesmo Banco para funcionar, e Aprovar os respectivos estatutos, nos termos do Decreto N.º 10.317 desta data.

Palacio do Rio de Janeiro aos vinte e dous de Agosto de mil oitocentos e oitenta e nove, sexagesimo oitavo da Independencia e do Imperio”

(a) IMPERADOR PEDRO II

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS

SÉDE EM JUIZ DE FÓRA

SUCURSAIS NO RIO DE JANEIRO E EM BELO HORIZONTE

AGÊNCIAS EM QUASE TODOS OS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ROCHA, 2



Jesus humano, pequenino e frágil

homem assim está determinado, pelos desígnios de Deus e pelas leis da natureza. Mas o nascimento de Deus, ainda que humanado, deveria ser diferente. E não o foi. Jesus, que participava da Divindade, fez-se pequenino. Pequenino e humilde. Mais humilde não houve nem haverá. Não escolheu nem palácio nem templo. Apenas um tugúrio à margem da estrada do viandante. E desse tugúrio nem a enxérga da miséria lhe sobrou. Simplesmente as palhas da mangedoura.

Jesus não obedecia às leis do destino humano. Trazia consigo a eternidade. Era a própria eternidade.

Porque sofrer, se era a suprema consolação.

Porque emudecer, se era a própria palavra de salvação.

Porque apequenar-se, se era o infinito.

Porque humilhar-se à condição humana, se era a glória em sua essência mais pura e mais perfeita.

Para ensinar a primeira lição aos homens soberbos e estúpidos.

Se os homens eram cegos para não ver e surdos para não ouvir uma estrela, como outra não apareceu nas miríades estelares, desprendeu-se dos altos céus para iluminar os mansos de espírito e puros de alma. E as vozes angélicas se fizeram ouvir anuncianto a boa nova aos homens que, por milhares de gerações, ansiaram por esse dia de glória e de esperança. O céu e a terra se uniram no mesmo êxtase.

Pegureiros ouviram. Reis viram o rastro luminoso. Vieram de longe. E à porta do tugúrio de Belém passavam romeiros que jornadeavam. E nada viram e nada ouviram. Levavam os olhos muito abertos para a vida e os ouvidos ressoantes das vozes do mundo. E ali, naquela mangedoura, não ressoavam essas vozes nem se vivia essa vida. Eram o infinito e a eternidade que se fizeram corpo pequenino e frágil.

O supremo poder resumia-se na suprema fragilidade. Nada mais frágil do que a criança que vê e não distingue, que se agita e não se defende, que

(Conclui no fim da revista)

GRANDE incógnita do destino humano inicia-se com o nascimento e não se encerra com a morte. Há ainda o além. Há a eternidade.

O nascimento do homem realiza a perfeita igualdade. Os homens nascem iguais. Sem púrpuras. Sem linho e seda. Sofrendo e sorrindo. Cegos para o mundo, porque os olhos talvez ainda se volvam para o mistério de onde procedem. Frageis para a vida, que é luta.

Mas a desigualdade começa. Uns encontram as carícias do destino. Outros defrontam os asares da sorte.

O nascimento do

homem assim está determinado, pelos desígnios de Deus e pelas leis da natureza. Mas o nascimento de Deus, ainda que humanado, deveria ser diferente. E não o foi. Jesus, que participava da Divindade, fez-se pequenino. Pequenino e humilde. Mais humilde não houve nem haverá. Não escolheu nem palácio nem templo. Apenas um tugúrio à margem da estrada do viandante. E desse tugúrio nem a enxérga da miséria lhe sobrou. Simplesmente as palhas da mangedoura.

Jesus não obedecia às leis do destino humano. Trazia consigo a eternidade. Era a própria eternidade.

Porque sofrer, se era a suprema consolação.

Porque emudecer, se era a própria palavra de salvação.

Porque apequenar-se, se era o infinito.

Porque humilhar-se à condição humana, se era a glória em sua essência mais pura e mais perfeita.

Para ensinar a primeira lição aos homens soberbos e estúpidos.

Se os homens eram cegos para não ver e surdos para não ouvir uma estrela, como outra não apareceu nas miríades estelares, desprendeu-se dos altos céus para iluminar os mansos de espírito e puros de alma. E as vozes angélicas se fizeram ouvir anuncianto a boa nova aos homens que, por milhares de gerações, ansiaram por esse dia de glória e de esperança. O céu e a terra se uniram no mesmo êxtase.

Pegureiros ouviram. Reis viram o rastro luminoso. Vieram de longe. E à porta do tugúrio de Belém passavam romeiros que jornadeavam. E nada viram e nada ouviram. Levavam os olhos muito abertos para a vida e os ouvidos ressoantes das vozes do mundo. E ali, naquela mangedoura, não ressoavam essas vozes nem se vivia essa vida. Eram o infinito e a eternidade que se fizeram corpo pequenino e frágil.

O supremo poder resumia-se na suprema fragilidade. Nada mais frágil do que a criança que vê e não distingue, que se agita e não se defende, que

(Conclui no fim da revista)

CRONICA DE LUIZ DE BESSA

MAGNIFICA AQUISIÇÃO FEITA PELA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

NEGARELMENTE o prestígio da Associação Comercial de Minas, que ultimamente vem crescendo sem cessar, repousa no conceito em que é tida a sua diretoria, formada pelos nomes de maior evidência no parque comercial e industrial do Estado. E o rigor com que os associados dessa pujante organização de classe escolhem os integrantes da sua diretoria, tem sido, sem dúvida, um dos grandes motivos do prestígio da entidade das classes conservadoras.

Haja vista o que vem de ocorrer agora, com a eleição e posse do Sr. Artur Acácio de Oliveira, nome dos mais conceituados em nosso alto comércio, gozando de uma justificada auréola de simpatia e prestígio em todo o Estado, quer pelas suas proclamadas virtudes de cidadão exemplar, como ainda pelo seu extraordinário desempenho das nossas realidades e aspirações no setor econômico-financeiro.

O seu ingresso na diretoria da Associação Comercial de Minas constituirá, pois, um motivo de justo orgulho para os associados dessa entidade de classe, além de representar um justo prêmio conferido aos méritos de uma figura de invulgar relevo nas classes conservadoras do Estado.

Ao ser empossado, pronunciou o Sr. Artur Acácio de Oliveira brilhante discurso no qual declarou que, sem

embargo das naturais dificuldades do momento, a sua carreira comercial vem sendo das mais prosperas, mercê da confiança com que o honram os seus amigos.

Teceu longas considerações sobre a significação daquele momento para a sua vida, dizendo da satisfação com que recebera a sua indicação para integrar o quadro de uma entidade que tanto e tão relevantes serviços tem prestado às classes conservadoras do Estado, considerando-a como "o pincáculo de valores destacados do comércio e da indústria de Minas Gerais".

Citou os Srs. Lauro Vidal, José de Magalhães Pinto, Caetano de Vasconcelos e outros líderes daquela casa, tendo ainda palavras de saudade para com os nomes de Lauro Jacques e Vitorio Margola, cujos serviços às classes conservadoras salientou com raro brilhantismo.

Depois de salientar a atuação do Sr. Lauro Vidal na presidência da casa terminou o Sr. Artur Acácio de Oliveira o seu discurso dizendo da satisfação com que se integrava no quadro de diretores da entidade e do seu desejo de cooperar, em tudo que estiver ao seu alcance, para a defesa dos altos interesses das classes que fazem a grandeza econômica do Estado.



Sr. Artur Acácio de Oliveira, o novo diretor da Associação Comercial de Minas.

1942



1943

A Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira S. A.

FORMULA VOTOS DE FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO AOS SEUS DISTINTOS CLIENTES E AMIGOS

Belo Horizonte, 1 de Dezembro de 1942



epocha

poderá ter mocidade nos cabelos usando a
TINTURA FLEURY,
o verdadeiro restaurador da juventude
para o seu cabelo.

A **TINTURA FLEURY**
existe em 18 tonalidades diferentes e
restitue em poucos minutos a cor natural.

**APLICAÇÃO
FACILIMA**

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações
e solicite o interessante folheto **A ARTE DE
PINTAR OS CABELOS**, que distribuimos gratis.
CONSULTAS APLICAÇÕES VENDAS

RUA SETE DE SETEMBRO, 40, SOB. — RIO DE JANEIRO
(ALTEROSA)

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____

ESTADO _____

BAILE DE GALA NO MINAS TENIS CLUBE



O Minas Tenis Clube, festejando a passagem do seu aniversário, ofereceu ao seu presidente dr. Olinto Fonseca Filho um grande baile de gala, que se revestiu de extraordinário brilho social.

A exemplo dos anos anteriores, essa reunião nos salões do clube elegante da cidade teve a presença de que a nossa sociedade conta de mais representativo em seu escólio, além das altas autoridades.

O cliché fixa um aspecto colhido pela objetiva de ALTEROSA, vendendo-se um grupo formado pelo dr. Olinto Fonseca Filho, sua ex-má, esposa e outras figuras de projeção social em Belo Horizonte, que concorreram para o alto brilho daquela tradicional noite de gala no Minas Tenis Clube.

*

UMA ESTATÍSTICA SOBRE: O DIVÓRCIO

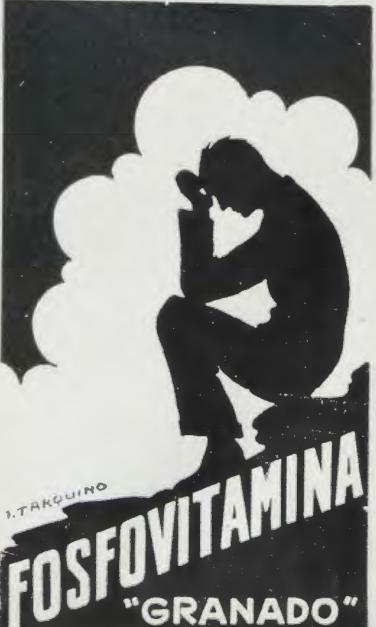
NO JAPÃO, há 82 divorcios por cem mil habitantes; na Hungria, 70; na Suíça, 56; na Áustria, 84; na Dinamarca, 55; na Bélgica, 28; na Rumania, 42; na Tcheco-Slováquia, 35; e na França, 50.

A Holanda e a Suécia batem o recorde da felicidade conjugal na Europa, porque nesses países não passa de trés o número de divorcios por 1.000 habitantes.

Ao contrário, nos Estados Unidos e na Rússia, o divórcio até parece "mania", pois vão à frente de todos os outros países, com 152 e 166, respectivamente.

*

FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS



A PROFUNDIDADE DOS OCEANOS

NO SUDOESTE do Japão registrou-se no oceano uma profundidade de 9.947 metros. Sabe-se, de fato, que o Pacífico é o mais profundo de todos os mares. No Atlântico há dois lugares apenas onde a sonda chega a 7.300 metros.

*

DEPOIS DE MUITO PENSAR

NA PEQUENINA localidade de Horech (Inglaterra), depois de uma amizade de sessenta e cinco anos, o sr. Blachford, que tem, atualmente, noventa e oito anos, e a sra. Grace Rowland, que tem oitenta e seis, contrairam matrimônio.

O cumulo seria se, depois de tanto pensarem e de se "estudarem", viessem a se divorciar, alegando desparidade de caráter!

*

Mais um importante estabelecimento vem enriquecer o comércio elegante da Capital

INAUGURADA, À RUA SÃO PAULO, 513, A CASA ELDA, ESPECIALISTA EM "LINGERIES" FINAS, ENXOVAIS PARA NOIVAS E NOVIDADES EM ARTIGOS PARA SENHORAS



Vista da fachada da "Casa Elda"

CONSTITUI um acontecimento de destacado relevo, nos meios comerciais da cidade, a inauguração, em 14 de Novembro último, da CASA ELDA, moderno estabelecimento sediado à Rua São Paulo 513, de propriedade da conceituada firma O. Testa & Cia.

Dispondo de confortáveis e moderníssimas instalações, a CASA ELDA se apresenta ao mundo social mineiro com todas as perspectivas de êxito, supondo, com a sua inauguração, uma grande lacuna que se fazia sentir no comércio belorizontino, qual seja a de um estabelecimento especializado em enxovals completos para noivas, lingeries finas e demais artigos e novidades de uso feminino, tais como vestidos, quimonos, cintas, lenços, rendas do norte, etc.

No cliché, damos um aspecto colhido pela reportagem fotográfica de AL-TEROSA mostrando a fachada da CASA ELDA.

CAMISARIA QUINA

COMO SEMPRE
A DITADORA DA MODA

A UNICA ESPECIALIZADA EM
ROUPAS BRANCAS PARA HOMENS

AV. AFONSO PENA, 522

HISTÓRIA DA VIDA DE UM HOMEM

COMEÇA com caprichos. Continua com rebeldias. Vai rolando com audácia. Prossegue com desilusões. E termina com... arrependimentos.



VIENENSES

O CIGARRO QUE DÁ PRAZER... E DÁ FORTUNA!

CHEQUES
DE
1 A MIL CRUZEIROS

*

OS CIGARROS PREFERIDOS
PELA SOCIEDADE ELEGANTE
DO ESTADO



HOMENAGEADO EM MONTES CLAROS O DR. CIRO DOS ANJOS

O homenageado foi saudado pelo dr. tenente-coronel João Guedes Durães

A prospera cidade do norte mineiro, Montes Claros, engalanou-se recentemente para homenagear o Dr. Ciro dos Anjos, seu ilustre filho que hoje ocupa o alto cargo de presidente do Departamento Administrativo do Estado.

Falando em nome da sociedade local, usou da palavra o Dr. Tenente-Coronel João Guedes Durães, que pronunciou brilhante discurso no qual pôz em relevo as altas qualidades do escritor e homem público nascido em Montes Claros, fixando, ainda, -em rápidas e incisivas palavras, a larga folha de serviços da mais alta valia que o homenageado tem prestado ao benemérito governo do Sr. Valadares Ribeiro.

A AÇÃO DA L. B. A. NA CAPITAL



GRUPO fixado por ocasião da instalação do "Lactario Odete Valadares", o primeiro posto de assistencia alimentar à infancia organizado entre nós pela Legião Brasileira de Assistência e situado à Rua Marmore 840.

* * *

mendes

Rua São Paulo 514

Fone 2-6000

No cliché aparece a exma. sra. Odete Valadares, presidente da L. B. A. em Minas Gerais, ladeada pelas enfermeiras da Escola Carlos Chagas e voluntárias socorristas.

O "Lactario Odete Valadares" proporcionará assistencia alimentar e clínica infantil às crianças necessitadas dos bairros de Santa Tereza, Santa Efigênia, Horto Florestal e Vilas Maria Brasilina e Parque Jardim, com possibilidades iniciais para atender a 150 crianças diariamente em seus serviços clínicos e dietéticos.

LINDA BATISTA NA "GUANABARA"



CONSTITUIU uma nota pitoresca da estada entre nós de Linda Batista, o gesto do conhecido magazine da Avenida, proporcionando ao público da Capital a oportunidade de obter um retrato autografado da "rainha do rádio", em seu próprio estabelecimento. Diariamente, das 16,30 às 17,30, Linda Batista era encontrada na "GUANABARA", onde os seus fans acorriam para receber de suas próprias mãos a cobiçada foto.

O cliché mostra um aspecto colhido na secção de Senhoras da "GUANABARA", vendo-se Linda Batista cercada de numerosos "fans", aos quais oferecia a sua foto autografada na hora.

HOMERO

HOMERO foi o maior dos poetas líricos da antiga Grécia. E' autor da "Ilíada" e da "Odisseia" e viveu, segundo os cálculos de historiadores, no século X antes da vinda de Jesus Cristo ao mundo.

Os versos e poemas de Homero são de um lirismo enternecedor e vivo.

MAIS PRÁTICO

— Se tivesse de casar e te desses a escolher entre uma noiva que tocasse piano e outra que tocasse bandolim, com qual delas casarias?

— Claro como água: com a que tocasse bandolim. Era mais fácil atirar-lhe pela janela...

NOVO EMPREGO DA ÁGUA DE COLONIA



HÁ pensou em empregar água de Colonia como refrescador do ambiente? Pois quando o quarto estiver muito quente, abafado, ou impregnado de cheiro de cigarro ou charuto, ação o pulverizador cheio de água de Colonia. Faça o mesmo sobre o leito onde está há dias um enfermo. Conseguirá, assim, humidade e frescor tanto mais apreciáveis, quanto melhor for o aroma da água de Colonia.

FAZENDA ESPERANÇA

Propriedade do grande criador

DR. JOVELINO AMBROSIO



Aspecto da criação da Fazenda Esperança

TEÓFILO OTONI — NORTE DE MINAS

NÃO é bastante conhecer a virtude; é preciso amá-la; mas também não é bastante amá-la, é preciso praticá-la.

PARA "AQUELA" QUE
VOCÊ QUER BEM
NADA MELHOR QUE
UM CORTE DOS
MARAVILHOSOS
TECIDOS DA

Florida

EXIJA EMBALAGEM DE LUXO

AV. AF. PENA N° 956
ED GUIMARÃES



*
"A vida é uma contradição: sem um ideal torna-se aborrecida a existência; e, se existe, é ele a origem de muitos males".

*

"As nossas penas e as nossas alegrias dependem muitas vezes, quase sempre mesmo, da comparação que fazemos do nosso presente com o nosso passado."

*



...deliciosa como o maná dos deuses, há uma unica cerveja — E' CASCATINHA, a linfa puríssima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lupulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.

AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

Cascatinha



AMBIENTE DE ESPLENDOR E DE BELEZA



Aspecto colhido na Confeitaria Elite

A RUA da Baía tumultua. Haja sol, muito sol; na tarde opalina ou, de mistura com a claridade branca das noites luarizadas, o jorro de prata das lampadas empõe as calçadas polidas. E' sempre assim, após a saída das "matinées" elegantes ou dos concerto e das "soirées" dos cinemas. A elite de Belo Horizonte, na glória de seu esplendor social, dirige-se para o seu centro de maior atração elegante: "A Confeitaria Elite". Agora, por exemplo, no luminoso cair da tarde desta quinta-feira, o redator de ALTEROSA tomou assento a uma das mesas de marmore verde, e o lume espiralante do cigarro, pediu whisky alourado e acomodou-se para alguns momentos de sonho. Ambiente florido. A purpura dos cravos, em bouquets sanguineos, sobre as mesas sugerindo bocas vermelhas de mulher, desfolhando sorrisos. Murmúrio cristalino de taças e rumorejo de vozes, em cicio. No torvelinho das flores, das sedas, dos perfumes, das cores serenas ou gritantes, a elegancia da mulher mineira, marcando a nota mais expressiva na vitoria esplendida da beleza e da graça. Víamos, em todo o seu magnifico conjunto de distinção e elegancia algumas figuras mais destacadass de nosso "set": na mesa, à esquerda, as senhoritas Lucia e Helena Valadars. Nas mesas esparsas, harmoniosamente, outras expressões de nosso escol social Ieda Melo Teixeira, confundindo-se com as rosas louras que adornavam a jarra posta a sua frente e Maria Luiza Alves, a seu lado, marcando ambas o ritmo da graça, na sua alvura de lirio. Mas, o contraste dos cabelos era, na mesa visinha, uma surpresa acarinhando os olhos: a elegancia morena de Dirce Rocha trazia todo o encanto da tarde belorizontina.

Outras senhorinhas, de alta representação social gloriam o ambiente encantador. A conclusão é facil: "A Confeitaria Elite", na vida da cidade, representa para a fina sociedade carioca a "Colombo", a "Pascoal" e demais estrelas de maior grandesa na constelação social do Rio. Esplendor e beleza, a:omas e cristais, mulheres e rosas, musicas e coloridos.

Por isso, mesmo, os olhos do redator de ALTEROSA retiraram-se, tomados de sereno enlevo. O enlevo dos velhos troncos que as orquídeas recamam de flores...

*

AUXILIAR O

ABRIGO JESUS

E' OBRA DE BOM CRISTÃO

Papai Noel, Obrigada!

CONTO DE JANE SIMAS

PARA ALTEROSA

As ruas vibram sob intenso movimento; há uma profusão de luzes e uma bulha de sons, em toda parte. A cidade tem o aspecto festivo de uma véspera de Natal, tão cheia de surpresas. As casas de comércio vivem a agitação de um formigueiro. Numa delas, Selma ganha a vida e hoje, mais do que nunca, ela se entrega à missão de vender, com uma atividade febril. Engolfa-se no trabalho, procurando absorver-se no afan de cortar e embrulhar; por isso provoca olhares de aprovação, ao mesmo tempo de surpresa de seu chefe e companheiros. Mas só ela comprehende porque o faz: quer fugir de si mesma, de seus pensamentos, de sua solidão; quer esquecer que é uma judia, sem lar, sem pátria e sem direito.

Não acredita no Natal e nem no Papai Noel, de quem falam suas companheiras de trabalho, porque não o permite a sua religião. Mas ela sabe que nesse dia, todos se refugiam no lar, na abençoada comunidade de família. Ela não tem um lar, não tem ninguém. Expatriada, aqui viéra ter e a bondade de um patrício lhe favorecerá com aquele emprêgo. Morava num pequeno quarto, que ela temia agora, quando a hora de encerrar se aproximava, por estar tão só. O relógio bateu 10 horas. Selma saiu, sozinha e, rua afóra, caminhou numa praça deserta, deixou-se ficar num banquinho de mármore, longo tempo, olhando o céo, crivado de estrelas. O pensamento, livre, mergulhou em doces recordações. Reviu-se num outro mundo distante, lá do outro lado do oceano, na velha e encantadora Viena, numa dessas noites assim, suave e estrelada, com uma lua grande; os sons de uma valsa straussiana enchião o ar; e num pequeno solar, junto aos seus pais, ela gozava a doce tranquilidade de um lar feliz.

Mas houve, para destruí-la, o ódio de um ditador sanguinário, perseguindo e expatriando os seus para ignotos destinos.

Onde estariam, nesse momento, seus pais? Qual seria a sua sorte? Talvez vivessem, também, ao leio do destino, sem lar, sopesando uma nostalgia pungente, a dôr de não ter pátria.

Nesse instante, os sinos repicaram, anunciando a missa da meia-noite e foi, então, que Selma deu acordo de si e do tempo. Levantou-se e tomou o caminho de casa, para esse pequenino quarto, que era todo o seu mundo. Galgou as escadas vagarosamente, sentindo pesar sobre ela, o silencio e a solidão. A janela, tão só, deu livre curso às lagrimas e chorou, chorou.

De um rádio vizinho começaram a chegar a seus ouvidos, os sons de uma música de ritmo alegre. A principio indiferente, foi, no entanto, aos poucos, deixando-se absorver pelas palavras da buliçosa canção:

*"Brasil, gigante de um continente,
E's terra de toda a gente"!*

Terra de toda gente! Que palavras confortadoras para uma expatriada. Eram como um balasmo suave e fresco. E cem crescente sofregui-

— Conclue no fim da revista —



Dizei uma phrase mansa:
— Tu és minha e tu és meu.
Ditoso o anel de aliança
Que as vossas almas prendeu!
Belmiro Braga

PARA AS FESTAS DE FIM DE ANO

PREFIRA A

Joalheria Jayme Batista

Joias — Relógios — Alianças — Presentes Finos

RUA DA BAIA 875 — BELO HORIZONTE

RUA S. CRUZ 33 — NOVA LIMA

"As nossas recordações são como florões que deixamos germinar no coração; florões que não murcham, sobretudo as que tem por orvalho as lágrimas e como origem a dôr".

J. Barulli
O ALFAIADE DA CIDADE
RUA SÃO PAULO, 650
FONE 2-6016
BELO HORIZONTE

EXPRESSIVAS HOMENAGENS PRESTADAS EM MONTES CLAROS AO DR. TENENTE-CORONEL JOÃO GUEDES DURÃES

O BANQUETE REALISADO NO HOTEL SÃO LUIZ - OS ORADORES - O DISCURSO DO HOMENAGEADO

ENTRE as muitas homenagens prestadas recentemente em Montes Claros ao Dr. Tenente-Coronel João Guedes Durães, por motivo de seu aniversário natalício, uma houve que calou profundamente no coração da sociedade daquele importante centro de civilização do norte mineiro.

No Hotel São Luiz, foi-lhe oferecido um banquete em que tomaram parte elementos destacados da sociedade local.

Ao "champagne", usou da palavra o Dr. Alberto Fadel, que proferiu brilhante oração, enaltecedo as qualidades do homenageado, traçando o seu passado de brioso militar e relatando momentos gloriosos vividos e sentidos por ele. Salientou que aquela homenagem deveria ser ainda mais bela e grandiosa, tratando-se de pessoa tão grata para o Estado e tão cheia de serviços à Pátria.

As palavras do orador foram coroadas por uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, falou o Dr. Jair Lino de Almeida que, em vibrante improviso, saudou o aniversariante, enaltecendo a sua elevada cultura e a sua



O dr. Tte.-Cel. João Guedes Durães

brilhante fé de ofício como militar e como cidadão.

Agradecendo a homenagem, fez uso

da palavra o Sr. Dr. Tenente-Coronel João Guedes Durães. Falando de improviso e vivamente comovido, disse, com aquela sua conhecida modestia, não mercer tão desvanecedoras demonstrações de apreço e simpatia. Estendendo-se em considerações sobre a significação daquele gesto com que o distingua a nobre sociedade montesclarenses, S. S. passou a concitar o povo da cidade a cerrar fileiras em torno do governo e prestigiá-lo com todas as forças de seu patriotismo. Num gesto que causou profunda emoção em todos os presentes, pediu permissão para transferir aquela grandiosa manifestação aos Exmos. Srs. Presidente Getúlio Vargas e Governador Valadares Ribeiro, os eminentes brasileiros sobre os quais se devem espargir, na hora presente, todo o apoio dos mineiros.

Uma calorosa salva de palmas abafou as últimas palavras do homenageado, cuja oração ecoou profundamente no coração de todos que tomaram parte na inmemorável manifestação realizada em Montes Claros em homenagem a esse distinguido oficial e cidadão de Minas Gerais.

*

FUMAR É PERDER SAÚDE, TEMPO E DINHEIRO



OS NOMES DAS DIFERENTES MOEDAS

O FRANCO deve seu nome à legenda latina "Francorum Rex", que figurava nas moedas de ouro mandadas cunhar pelos primeiros reis franceses. As moedas que tinham o escudo da França, tomaram o nome de "escudos".

A "peseta" espanhola, deriva de peso, moeda pequena.

O "floriu" teve sua origem em Florença e daí provém seu nome.

O "rublo" tem sua origem na palavra slava "rublli", que significa "denteado".

De fato, as primeiras moedas feitas na Rússia, tinham o bordo "denteado".

Dolar é uma deformação da palavra alemã "thaler".

Rupia tem sua origem no sânscrito "rupa", que quer dizer "gado". Outrora, na Índia, o "gado" substituia o dinheiro.

Existiam na Alemanha, em Joachimsthal, importantes minas de prata. As moedas fabricadas com o metal extraído dessas minas foram chamados Joachimsthaler e, mais tarde, por abreviação: thaler.

AUXILIE A GRANDE OBRA DO
ABRIGO JESUS

ECONOMISARÉ ENRIQUECER



ADMIRE OS NOTÁVEIS EFEITOS DA PREVIDÊNCIA E ACOSTUME-SE A USA-LA EM BENEFÍCIO DE SEU PRÓPRIO FUTURO:

A pequena quantia de Cr. \$20,00 (vinte cruzeiros), depositada mensalmente, aos juros de 6% ao ano, capitalizados semestralmente, representará, ao fim de:

1 ano	Cr. \$	247,90
2 anos	Cr. \$	510,80
3 anos	Cr. \$	789,80
4 anos	Cr. \$	1.085,70
5 anos	Cr. \$	1.399,70
10 anos	Cr. \$	3.280,90
15 anos	Cr. \$	5.808,90
20 anos	Cr. \$	9.206,50
25 anos	Cr. \$	13.772,40
30 anos	Cr. \$	19.888,70

Importância depositada em 30 anos: Cr. \$ 7.200,00

Renda de juros em igual período: Cr. \$ 12.688,70

BANCO DE MINAS GERAIS S/A
6% AO ANO EM DEPÓSITOS POPULARES

MATRIZ: RUA ESPIRITO SANTO, 527 — BELO HORIZONTE
FILIAL: RUA 1.º DE MARÇO, 86 — RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS:

Abaeté, Arcos, Bambuí, Bom Sucesso, Carmo do Paranaíba, Conselheiro Lafaiete, Dóres do Indaiá, Formiga, Ibiá, Juiz de Fora, Luz, Mariana, Oliveira, Fiumlhí, São Gotardo, São João del Rei e Sete Lagoas.

BELO HORIZONTE completa 45 anos de existencia

A SIGNIFICAÇÃO DA DATA DE 12 DE DEZEMBRO • AS ULTIMAS REALIZAÇÕES DA FECUNDA ADMINISTRAÇÃO DO SR. JUSCELINO KUBITSCHECK • ALGARISMOS QUE DISPENSAM COMENTARIOS

QUANDO, há pouco mais de dois anos, precisamente a 18 de Abril de 1940, o prefeito Juscelino Kubitscheck assumia o governo da Capital, ninguém poderia supôr quão brilhante seria a era que se iniciava para o progresso da cidade.

Realmente, as sombrias perspectivas das dificuldades de uma grande guerra mundial que se avisinhava, e a certeza de um orçamento pouco folgado tendo em vista as cifras dos pesados encargos municipais, justificavam as expectativas pouco otimistas que se apresentavam a qualquer administrador bem intencionado. Daí o pessimismo popular a que nos referimos.

Mas o prefeito Juscelino Kubitscheck vinha para o poder dotado de uma vontade ferrea de trabalhar, lutar e realizar. Contornando todos os obstáculos, pôde dar inicio, imediatamente, a um largo plano de melhoreamento se estenderam de forma auspiciosa, enchendo a cidade de verdadeiros monumentos de progresso. Novas ruas e amplas avenidas foram rasgadas. Uma enorme área foi calçada. O serviço de terraplanagem e saneamento se estenderam de forma auspiciosa. As canalizações, rãdes d'água, esgotos pluviais e limpeza pública, receberam novo impulso e modernização. As construções particulares tiveram poderoso estímulo. Numerosas e moderníssimas pontes e viadutos foram construídos, ligando e facilitando o tráfego entre os bairros. O Teatro Municipal está sendo levantado. O Cemiterio da Saudade já foi entregue ao público. A Pampulha, esse gigantesco monumento erguido ao nosso Progresso, com todas as suas maravilhosas realizações, já provorciona à cidade os fóros de grande metrópole moderna.

Foram dois anos de realizações grandiosas, para as quais nunca faltou o estímulo dos anfílos da população a um governo que se tem esmerado em fazer o engrandecimento de Belo Horizonte, sem medir esforços e nem sacrifícios.

No momento em que a Capital se engalana para festejar mais um aniversário em sua mocidade estuante de vida e de progresso, é-nos grato lembrar os serviços que ela vem recebendo dessa figura moça e dinâmica de administrador que tem sido o prefeito Juscelino Kubitscheck. É uma homenagem justa e oportuna, à qual, estamos certos, se juntam os aplausos unanimes de uma população plenamente satisfeita.

A ELOQUENCIA DOS ALGARISMOS

Não seria possível ao redator apresentar e ao espaço de um ligeiro registro, fixar em todos os seus detalhes o grandioso acervo de melhoramentos realizados nestes dois últimos anos pela administração do prefeito Juscelino Kubitscheck. Para tanto seria mister uma obra de folego, que exigiria centenas de páginas. Limitar-nos-emos, pois, para esclarecimento dos nossos leitores, a dar algumas cifras eloquentes que atestam o volume dos trabalhos e a significa-

ção dos melhoramentos que Belo Horizonte tem recebido ultimamente de sua fecunda gestão à frente da municipalidade.

CALÇAMENTO

Em 1940 e 1941, as áreas calçadas na cidade elevaram-se respectivamente a 137.488 e 590.448 metros quadrados. O ano anterior de maior área pavimentada foi o de 1936, com 471.720 metros quadrados. Daí se verifica que o ano de 1941 alcançou brilhante recorde, pois superou todos os números anteriormente obtidos. Nesse impor-

pouco não existir mais na Capital nenhum fôco de "estegomia".

Os trabalhos neste setor podem ser agrupados em três secções, a saber: canalizações; limpeza pública; extensão de redes de água potável, de águas pluviais e de esgotos. Em todas elas a administração do atual prefeito tem posto em evidência zelo e esforço inexcusáveis, como podem demonstrar os números estatísticos.

Em 1940 foram feitos 757,40 metros de canalizações. Em 1941 a extensão desses serviços elevou-se a 2.083,55 metros.

10.133 metros de novas rãdes de água foram construídos em 1940. Em 1941 a estatística apresenta nesse setor os seguintes números: 9.872 metros para rãdes novas, 5.570 metros para rãdes substituídas; 1.797 metros para rãdes modificadas e 10.440 metros para rãdes rebaixadas. Daí se verifica que, em 1941, foram realizados trabalhos em um total de mais de 27.000 metros de rãdes d'água.

No setor de esgotos encontramos 8.402 metros de novas rãdes construídas em 1940 e 9.163 metros em 1941.

No que se refere aos esgotos pluviais, encontramos 6.238 metros em 1940 e 17.463,54 metros em 1941.

Os serviços de limpeza pública foram muito desenvolvidos e aperfeiçoados. Em 1940 foram coletados 11.870.232 quilos de lixo e, em 1941, 13.851.937 quilos.



Prefeito Juscelino Kubitscheck

tante setor dos trabalhos municipais, cabe ainda à administração do prefeito Juscelino Kubitscheck a glória de ter realizado uma antiga aspiração do povo da Capital, substituindo o calçamento das Avenidas Afonso Peña, Santos Dumont e Paraná e o da Rua dos Caetés, por concreto asfáltico.

TERRAPLANAGEM

Outro recorde expressivo foi alcançado em 1941 pela atual administração da Capital, quando fez serviços de terraplanagem que atingiram o volume total de 1.530.023,241 metros cúbicos de terra removida. Uma verdadeira montanha, si fosse possível reunir todo esse volume em um só serviço.

Em 1940, o volume das obras de terraplanagem elevou-se a 671.837,580 metros cúbicos.

SANEAMENTO

O saneamento da Capital tem rececido a maior atenção do prefeito Juscelino Kubitscheck. Daí as excelentes condições apresentadas agora pela cidade, como atesta o Serviço de Febre Amarela, que firmou ainda ha

CONSTRUÇÕES

A área edificada da Capital também aumentou muito nesses dois últimos anos. Em 1940 foram aprovados 3.239 projetos e, em 1941, 3.456. Muitos desses projetos representavam edifícios de grandes proporções.

PONTES E VIADUTOS

Dezenas de pontes foram construídas pela administração do prefeito Juscelino Kubitscheck, em diferentes pontos da cidade, facilitando muito o tráfego e proporcionando à cidade novas fontes de progresso pela melhoria das condições de transportes.

Merce especial referência o Viaduto de Santa Efigênia, ligando os bairros de Santa Efigênia e Santa Tereza, assim como a ponte da rua Acre, sobre o Arrudas, ligando o centro à Avenida Pedro II.

O CEMITERIO DA SAUDADE

O Cemiterio da Saudade é uma grandiosa e feliz realização do atual prefeito. O novo e bem localizado campo santo já era uma necessidade inadiável, de vez que o Bomfim está com a sua capacidade esgotada. É uma necrópole inteiramente diversa de todas as outras existentes no país. Com aparência d um parque, terá arborização especial e será todo gramado, com alamedas arborisadas.

O TEATRO MUNICIPAL

O novo Teatro Municipal, antiga aspiração da nossa sociedade, acha-se em construção no Parque. Será uma verdadeira obra de arte e bom gosto, e o maior monumento arquitetônico da Capital.

Terá capacidade para 2.400 espectadores, 40 metros de altura e as melhores instalações que se conhecem, bem como três palcos moveis, pefeitos jogos de luzes e cenários. Será localizado inteiramente dentro do Parque e ligado à Avenida Afonso Pena por um viaduto de 60 metros de extensão.

A PAMPULHA

A Pampulha representa a mais grandiosa das realizações do prefeito Juscelino Kubitscheck. Não obstante constituir apenas um terço das obras por ele realizadas, vale, por si só, para consagrar qualquer administrador, tal o volume dos serviços e a imponência das obras que estão sendo terminadas naquele bairro, mais futuroso da Capital.

Da gigantesca Barragem, passando pelo Casino, pelo Yacht, pelo Baile, pela Estação de Tratamento de Água, pelos postos médicos e de policiamento, tudo foi e está sendo feito com o máximo carinho.

A Pampulha, que já realizou o milagre de uma Copacabana dentro de Belo Horizonte, será dentro em breve o bairro mais chic da Capital, onde a beleza natural e a mão do homem se uniram para dar ao belorizontino a visão de um verdadeiro paraíso terrestre. Visão mágica de um sonho oriental, ela esplenderá ao sol ou ao luar da cidade, num consagração perene ao seu grande realizador.

AVENIDAS

Muitas são as Avenidas que o atual prefeito da Capital abriu e está abrindo, em todas as direções, avenidas que são chamadas radiais, justamente pela direção divergente que sempre têm, como se fossem raios partindo de um só ponto para a periferia. A extensão de todas elas alcançam dezenas de quilômetros. Dentre elas des tacaremos como mais importantes, as que se seguem.

Av. Amazonas, que está sendo prolongada até a Cidade Industrial, numa largura de 35 metros. A parte construída pela administração municipal é de 3.600 metros.

Av. Pampulha. Ligando a Pampulha ao centro, numa extensão total de 8.500 metros, com 6.500 construídos pelo atual prefeito.

Av. Getúlio Vargas, contornando a represa da Pampulha, com 18.300 metros.

Av. Tereza Cristina, às margens do Arrudas canalizado, entre a Avenida Contorno e a Gameleira, com 5.000 metros.

Av. Pedro II, que vai da Avenida Contorno ao futuro Aeroporto, com 4.000 metros.

Av. Francisco Sá, ligando as Avenidas Tereza Cristina e Amazonas, com 700 metros.

Prolongamento da Av. Afonso Pena, do alto do Cruzeiro para a frente, com 800 metros.

Av. Silviano Brandão, do Horto à Renascença, com 4.000 metros.

Deste modo, a extensão das Avenidas que estão sendo abertas ou já foram entregues à cidade pelo prefeito

QUALIDADE DISTINÇÃO

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

NOVIDADES PARA AS FESTAS DE NATAL E ANO-BOOM

A NACIONAL

Av. Afonso Pena 504 - Fone 2-1800 — Belo Horizonte

Juscelino Kubitscheck é de mais de 42 quilômetros. Uma a uma, seguidamente, teríamos uma avenida de Belo Horizonte à Lagoa Santa, o que é bem expressivo para demonstrar a extensão dessas obras.

Eis, em linhas gerais, um rápido esboço dos relevantes serviços que Belo Horizonte tem recebido da administração do seu prefeito, nesses dois últimos anos de sua existência.

No momento em que a Capital festeja o seu 45.º aniversário, não poderíamos desejar-lhe maior ventura que a da continuação do sr. Juscelino Kubitscheck à frente de seu governo, pelo muito que isso significa para a crescente expansão de seu magnífico progresso.

*

O NOVO DELEGADO DO IMPOSTO DE RENDA



Eng. Braulio de Souza Machado

VE de assumir as funções de Delegado do Imposto de Renda entre nós o engenheiro Braulio de Souza Machado.

Aliando às suas qualidades profissionais um fino trato pessoal e uma atenção sem limites para com o público contribuinte, o engenheiro Braulio de Souza Machado inicia a sua administração cercado das simpatias gerais de nossa sociedade, devendo, portanto, realizar tarefa de relevante significação para o engrandecimento daquele importante repartição federal no nosso Estado.

FIGURAS MINEIRAS



Dr. Joaquim Costa Junior

PROSSEGUINDO na apresentação dos autênticos valores que conservam e engrandecem a civilização mineira, na Capital ou no interior do Estado, temos a satisfação de fixar agora a personalidade invulgar de um homem a cuja inteligência, desportismo e espírito de realização, muito deve o progresso de Moutos Claros.

Trata-se do Dr. Joaquim Costa Junior, diretor da Empresa Montesclarrense de Melhoramentos.

Profissional dos mais competentes, a ele deve a cidade o magnífico surto de construções que de alguns anos para cá vêm transformando a fisionomia urbana, dando-lhe o aspecto de uma verdadeira metrópole.

Caráter ornado das mais excelsas virtudes que caracterizam o sentimento cristão da gente montanheira, S. S. tem sabido aliar à sua relevante atuação profissional, a tarefa espiritual que constitui o mais invejável florão da personalidade humana, espalhando o bem por toda parte.

Joaquim da Costa Junior, como engenheiro competente e realizador e como cristão de convicções cristalizadas e duradouras, tornou-se um cidadão benemérito de sua cidade e útil ao seu Estado e à Pátria.



USINA QUEIROZ JUNIOR LIMITADA

(USINA ESPERANÇA)

Altos fornos em Esperança e Gagé — E. F. C. B. — Minas — Telefone Itabirito, 12
End. Teleg. Gusa — Esc. em Belo Horizonte: Rua Caetés, 386 - Sala 307 - Tel. 2-0687

* * *

PRODUTORES DE FERRO GUSA ESPERANÇA, FUNDIÇÕES DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO

*

OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:

MAQUINAS AGRICOLAS: Arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.

MAQUINAS HIDRAULICAS: Bombas, carneiros, turbinas de tipo *Francis* e *Pelton*, etc.

MAQUINAS PARA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: aparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc.

MAQUINAS PARA ABASTECIMENTO DAGUA E CANALIZAÇÃO: caixas para reg stro, derivantes, ralos, tampões, etc. Chapas para fogão, de todos os tipos, chaleiras, caldeirões e caçarolás polidas. Panelas de 3 pés, etc. Prensas para escritórios.

Preços e orçamentos: — ESPERANÇA - Estado de Minas - E. F. C. B. — RIO DE JANEIRO - Caixa Postal, 1693



O "REVEILLON" NA
PAMPULHA

E' UMA "FEERIE" ESTUPENDA NO "GRILL"
MAIS BONITO DO BRASIL

*

RESERVE DESDE HOJE A SUA MESA

1943

PAMPULHA

O INSTITUTO BIOLOGICO DE

HONRA A CULTU
ENOBRCE O SEN
DO GOVERNO VA

DESTINADO a continuar a obra tradi-
cional do Instituto Ezequiel Dias,
surgiu, em 8 de Outubro de 1941, o In-
stituto Químico e Biológico de Minas Ge-
rais.

E' este, sem dúvida, um dos mais
notáveis empreendimentos do governa-
dor Valadares Ribeiro. Sua importan-
cia na história da administração mi-
neira é incontestável, estando a seu
cargo o desenvolvimento dos trabalhos
realizados no terreno da biologia e da
química. Sua função é fabricar sôros,
vacinas e produtos químicos necessa-
rios ao consumo do Estado e ainda dos
mercados nacionais e estrangeiros.

O governo mineiro instalou mag-
nificamente o Instituto. Subordinou-o
à Secretaria da Agricultura, entregan-
do sua direção a um grupo de profis-
sionais técnicos e experimentados.

Não há exagero algum em se afir-
mar que essa organização é a mais com-
pleta da América do Sul, tal a perfei-
ção de suas instalações, tal a amplitude
de seus recursos materiais e técnicos,
tal o seu equipamento científico e hu-
mano.

E estamos certos de que, com a as-
sistência valiosa e o apoio absoluto do

* * *

Nas páginas, apresentamos alguns expressivos as-
pectos do Instituto Químico e Biológico de Minas
Gerais, pelos quais se pode avaliar a magnitude de-
sas instalações e do seu aperfeiçoamento técnico.

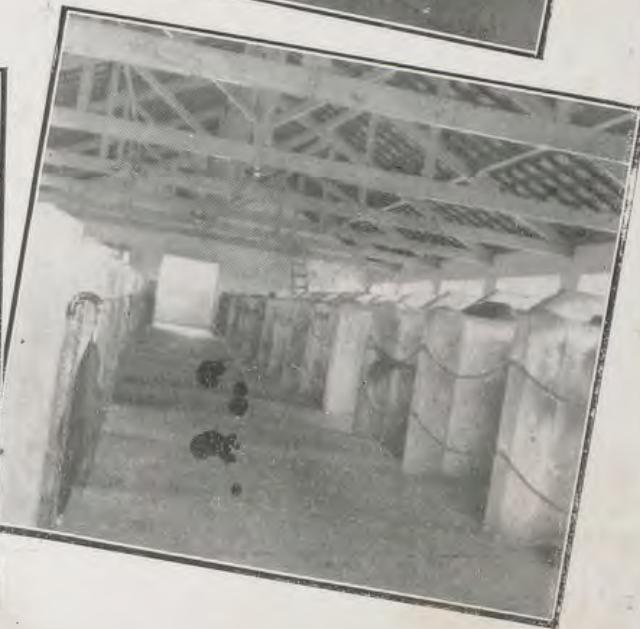
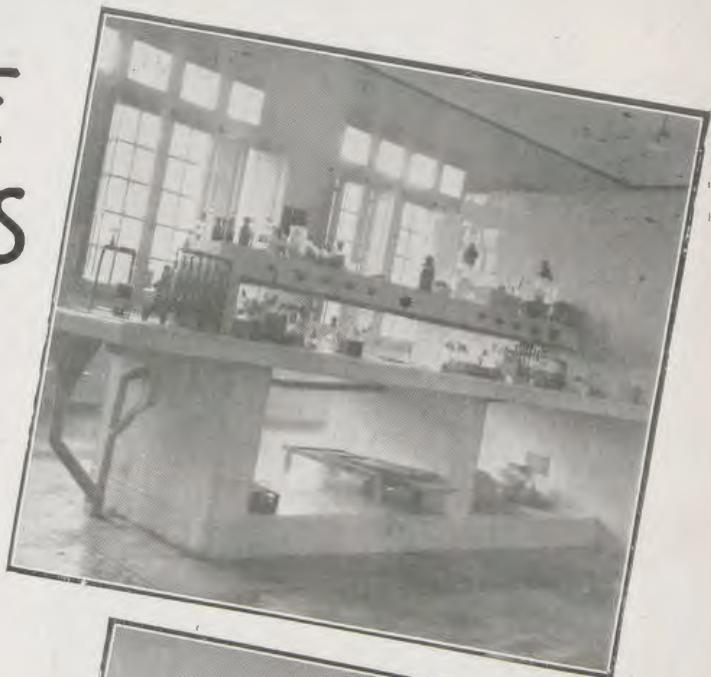
QUIMICO E MINAS GERAIS

RA MINEIRA E
TIDO PATRIÓTICO
VALADARES RIBEIRO.

governador Valadares Ribeiro, poderá ele, em futuro proximo, rivalisar com os mais famosos do mundo. E não só em instalações e capacidade. Mas tambem quanto aos resultados economico-científicos produzidos no terreno imenso da medicina veterinária e humana.

As edificações do Instituto Químico e Biológico de Minas Gerais, que se acham magnificamente instaladas no bairro da Gameleira, nas imediações da Granja Escola "João Pinheiro" e no traçado da Avenida Amazonas — que servirá à futura Cidade Industrial — apresentam um aspecto grandioso, impressionando de maneira a mais favorável possível. Compre-

— Conclue no fim da revista —



NUPCIAS

"CASA DA SOGRA"

APRESENTA SEMPRE
NOVIDADES EM
TECIDOS

*

O MELHOR SORTIMENTO
OS MENORES PREÇOS

*

TELEFONE 2-3410
RUA SÃO PAULO, 393
BELO-HORIZONTE



Enlace Isnard França-Getúlio Franco Latorre, realizado na Capital.

ENLACE DÉCIO QUADROS — MARIA VILAÇA MOURÃO



Flagrante fixado à porta da Matriz de São José, por ocasião do recente enlace matrimonial do sr. Décio Quadros, alto funcionário da Secretaria das Finanças, com a srta. Maria Vilaça Mourão, da nossa sociedade. No cliché, veem-se os rubentes, cercados de seus padrinhos e pessoas de suas relações sociais que ali foram levar-lhes os seus cumprimentos.

O CAVALO DE TROIA

O CAVALO de Tróia, tão falado na história, foi um presente que os gregos mandaram aos troianos. Era um autêntico e monumental cavalo de pau, dentro do qual estavam escondidos centenas de guerreiros. Conduzido para dentro da cidade, o cavalo mostrou a sua carga guerreira aos troianos.

*

BONECAS

AS BONECAS foram o divertimento favorito das meninas em todos os tempos e em todos os países. Afirma-se mesmo que tanto as meninas abastadas como a menos favorecida da fortuna sempre brincaram com bonecas.

Nos túmulos dos filhos de antigos faraós do Egito foram encontradas bonecas.

*

LEITURAS

O que leem as soiteiras: — A PERFEITA DONA DE CASA.

O que leem as casadas: — O PARAISO PERDIDO.

O que leem as viúvas — A ORIGEM DO HOMEM.

*

A VIDA DE UMA MULHER

COMEÇA com mimos... Continua com facecices... Segue com levianidades... Prossegue com imprudências... e termina com... lamentações.

*

O amor é a primeira condição da felicidade do homem

CAMILO CASTELO BRANCO

*

A saudade é como o banho da fotografia: aviva as imagens impressas no nosso coração.

D. ALBERTO BRAMÃO

*



Rua Curitiba 448/464 — Fone 2-2825

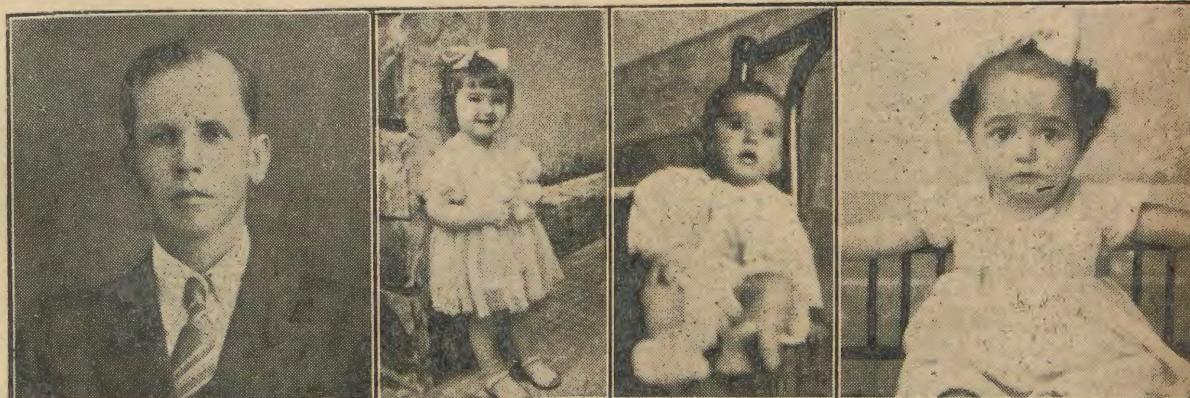
BELO HORIZONTE

A esperança é o único bem real da vida — OLAVO BILAC.

*

O dever é uma proporção entre a força e a ação — GERUZEZ.

*



Da esquerda para direita, Joaquim Tavares de Souza, agente de ALTEROSA em Antônio Dias; Magda, filhinha do casal Guerino e Georgina Catabriga e neta de Alberto e Nina Gomes, ao completar suas duas primaveras em 17-11-1942; Maria de Lourdes, filhinha do casal Pericles de Queiroz, residentes em Pombal; Regina Ida, filha do casal dr. Alcindo Marini e neta do sr. Quiriso Marini, residentes em Pombal.



“O julgamento de Felipe dos Santos, em Ouro Preto, pelo Conde de Açumar, no ano de 1720”. Tela de Parreiras, pertencente à Pinacoteca da Escola Normal de Belo Horizonte.

A Sedição de 1720

Por GERALDO DUTRA DE MORAIS

Especial para “ALTEROSA”

AS AMBIÇÕES DA CORÔA — O CONDE DE ASSUMAR — ESTABELECIMENTO DAS FUNDIÇÕES — OS DRAGÕES — O DITADOR NUNES VIANA — MOTIM EM PITANGUI — DISSOLUÇÃO DA MILICIA — O ULTIMATUM — A REVOLTA DE VILA-RICA — O INCENDIO MACABRO — PRISÕES EM MASSA — FELIPE DOS SANTOS — A EXECUÇÃO DO MARTIR — CONTROVERSIAS.

A GUERRA dos Emboabas estava virtualmente jugulada, quando novos tumultos se verificaram na Capitânia. Os desvãos da Corôa lusitana, impingindo aos reinois leis drásticas sobre as arrecadações dos impostos de capitação, motivaram os sangrentos levantes do Caeté, insurreição que se desdobrou, assustadoramente, por todos os distritos das Minas do Ouro. Não fosse a prudência da Metrópole em sustar a execução régia, voltando à cobrança do tributo pela primitiva forma da finta coletiva, fixa e anual, os derradeiros instantes do governo de D. Braz Baltazar da Silveira seriam desalentadores e cobertos de nódoas indeléveis.

Em princípios de setembro de 1717, D. Pedro Miguel de Almeida — Conde de Assumar, assumira o governo das Capitanias de S. Paulo e Minas, justamente na ocasião em que o povo se sentia profundamente espoliado de seus direitos. O fidalgo encontrará o país no mais deplorável estado de anarquia, num ambiente de lutas, incertezas e insegurança.

Ao invés de esperanças mais nutridas para os habitantes dos sertões da velha Cataguá, o ilustre Capitão-general trazia ordens peremptórias de Lisboa para o estabelecimento das fundições, como único meio seguro de facilitar as arrecadações e impedir o contrabando de ouro. Convocou, então, em Vila do Carmo, uma junta de autoridades e deputados, constituída, exclusivamente, de mineiros, no intuito de solucionar pacificamente o intrincado problema, tão sa-

lutar aos cofres portugueses... Toda-via, nada se resolveu em definitivo, sobre a quintagem, decidindo, por mim a Junta somente na parte relativa à quota da finta coletiva e contribuição ao Erário Real de vinte e cinco arrobas de ouro por ano. O nobre Conde de Assumar havia capitulado. Entretanto, Portugal não tolerou tais propósitos. Em represália, do Tejo foi enviado Terço de Dragões, com ordens expressas de prestigiar a autoridade do jovem governador e de instalar, de qualquer maneira, as casas de fundições, onde o ouro seria transformado em barras com os carimbos da Fazenda. As iniquas instruções foram rigorosamente cumpridas, anuncianto-se, com alarde, que a quintagem seria iniciada a 28 de Julho de 1720.

A retaliação não se fez esperar. Sobreviveu a fase agitada. Surgem ressentimentos e ódios contra a pessoa intangível de Assumar. Apelam os mineiros para a influência do valente caudilho Manuel Nunes Viana e emissários foram despachados para o norte da Capitania. O prestígio do velho ditador ainda era irrefutável.

Ostensivamente, Viana rebate a decisão do Conde. Publica um bando contra o abuso da quintagem e recomenda aos falcadeiros da região santafranciscana que se recusassem à contribuição. Feriu-se renhido duelo entre os dois poderosos. Afim de repreender o alto transgressor, Dom Pedro envia o Ouvidor do Rio das Velhas aquelas paragens. Manuel Nunes não trepida em rebater tamanha ousadia, fazendo regressar o juiz des-

morralizado. Profundamente humilhado, Assumar apela, então, para a Corte, solicitando severas providências contra seu temível antagonista. Experiente e malicioso, Nunes Viana percebe toda a trama e, prudentemente, embarca para a Baía, rumando-se para o Reino, onde se justificou perante o Rei Dom João V.

Entrementes, a fuga precipitada do caudilho não solucionou o capítulo tumultuoso. Em Pitangui, novos acontecimentos se verificam. Domingos Rodrigues do Prado afronta arrojadamente o Governador, insurgindo-se à frente de numerosa horda. Desdobram-se os motins. Finalmente, consegue o Conde de Assumar extinguir o fratricídio. Os rebeldes de Pitangui haviam sido amordacados. Mas outra conspiração de caráter muito mais grave se tramava...

A celebre ordem-régia de 1719 coincidiu, exatamente, com o estabelecimento das casas de fundições. Por ela, recomendava Sua Majestade D. João V a “baixa” de todos os oficiais de ordenanças onde não houvessem corpos militares perfeitamente organizados. A medida seria supérflua, porquanto não os havia em parte alguma. A intenção do Palácio de Ajuda era bem outra. O que Portugal premeditou foi a dissolução da Milícia, deixando campo aberto para o Terço de Dragões, para os guardas cumpridores das ordens exaradas de além-mar. Como era natural, a nova lei foi recebida com aparatoso animosidade pelas Comarcas. Insufla

ódios e indignações. Preparam-se os chefes para o rompimento da insurreição que seria em Vila Rica, na noite de 28 para 29 de Junho. Iniciam os preparativos com a expulsão do nobre Ouvidor.

Dois dias turbulentos se seguiram entre alaridos e "vivas ao povo", enquanto emissários eram enviados às localidades vizinhas em busca de adesões. A chefia da rebelião era composta de homens notáveis. O mestre de campo Pascoal da Silva Guimaraes, Sebastião da Veiga Cabral, Frei Francisco de Monte Alverne, Felipe dos Santos Freire, Dr. Manoel Mosquera Rosa, Frei Vicente Botelho, Tomé Afonso e João F. Dintz, constituiam aquela pleia de cidadãos infatigáveis que aspiravam ardente a liberdade da Colônia contra o jugo e tirania dos beleguins de Portugal.

Reunidos no Paço do Senado, assinam os revoltosos mensagem ao Governador, exigindo a supressão de certos impostos, como a abolição do monopólio de artigos de consumo e a repressão de abusos de fôro. Um dos cabeças, o letrado José Peixoto da Silva, foi o encarregado de levar a missiva ao destinatário. Atravessou as ruas de Vila do Carmo espalhafatosamente, em galope ostensivo, com o pergaminho na mão erguida, gritando que as Gerais estavam levantadas!

Assumar inteligente e astuto aguardava os resultados. Há muito a esplanagem já se havia introduzido nos concilados subversivos. Em resposta prometeu à Câmara tudo que fosse justo, contanto que se restabelecesse a ordem. Assegurou, também, a criação de uma Junta Geral para resolver o caso e o emissário incumbido da publicação do bando entre os rebeldes foi escortado da vila a pedradas...

Ante às promessas de D. Pedro de Almeida, o povo sossegava mas pouco depois, ouvindo os corifeus da terra, volvia prontamente ao motim. Tornava-se a situação extremamente séria. Resolve o Conde atender os veementes apelos do povo, decidindo-se visitar ele próprio a Vila subversiva. Precipitam, porém, os sediciosos o golpe decisivo. Reunem-se e formam contingente de dois mil homens e põem-se a caminho da Vila do Carmo, planejando ardil no encontro inesperado com a comitiva de Assumar. Durante a jornada protestou, Felipe dos Santos, perante os outros chefes, que "sí o Governador não aceitasse as condições que levavam, ele em pessoa o intimaria a sair das Minas, sob pena de morte".

Preyeniu-se o Governador, tentando inutilmente impedir que aquela onda insurgente penetrasse na Vila. Como mediador segue ao encontro dos conjurados o Capitão-mór Rafael da Silva e Sousa. A interceptação tornou-se impossível e a turba de homens armados ocupou toda a extensão fronteira ao Palácio, exigindo, aos gritos, a presença do Governador Assumar. Numa das janelas aparece, então, o Capitão-general e, serenamente, dirige palavras de conciliação às multidões desordenadas. Foi surpreendente e notável a atividade política do Conde. Amenizou a râzia. Verdadeiro milagre. Narra a crônica que, com grande desapontamento dos chefes, aquela massa toda, à vista de Assumar, prorrompe em aclamações delirantes, bestiais...

Exigia-se: — que não se montassem as Fundições, a abolição dos monopólios, a supressão do registro da estrada real, a quota de trinta arrobas e muitas outras imposições, inclusiva o perdão geral. Habilmente, o

São ELEGANTES, DURAVEIS E BARATAS as CAMISAS da

CAMISARIA ALBERTO

VENDA ESPECIAL DE NATAL
468 - AV. AFONSO PENA - 468

Conde, à medida que Peixoto ia lendo cada artigo da proposta, despachava: — "deferido como pedem".

Regressam os amotinados à Vila Rica e nem por isso cessaram os motins. O vilarejo permanecia em delírio e fora da jurisdição de qualquer autoridade. Era o prenúncio de novo drama.

Absurdas exigências se fazem novamente ao Governador. Desejam os revolucionários o domínio exclusivo das Minas, a liberdade incondicional do povo. Maquinam, decisivamente, contra a pessoa de D. Pedro de Almeida. Querem afastar o intruso e imprudente delegado da Corôa. Almejam liberdade de ação. Foi, então, que se verificou o desenlace da trama...

Intolerante, envia Assumar forte contingente de dragões, no total de mil e quinhentos homens, para surpreender, em Vila Rica, os principais cabeças da sedição e prendê-los à sua

ordem. Sem vacilar, caminha com destino à vila amotinada, trazendo em seu cérebro infinitade de pensamentos monstruosos...

Num requinte abominável de despotismo selvático, manda arrazar pelo incêndio todas as casas do Arraial do Ouro Pôdre, onde residia a maloria dos conjurados. O incêndio foi formidavelmente macabro. Verdadeiro vandalismo. O povo que estava reunido na praça, viu no meio de profundo silêncio erguerem-se a princípio alguns novelos de fumaça, que pouco a pouco tornaram-se mais densos e afinal rodearam toda a montanha. De repente, um brilho sinistro alumiu com um clarão avermelhado a atmosfera carregada de negrumes. As chamas dominaram aqueles novelos de fumaça, devoraram em pouco tempo a povoação inteira; os tetos desabaram com estrépito, alimentando por algum tempo o fogo devastador, até que esvaeceram nas cinzas.

— Conclue no fim da revista —

OFICINAS "CRISTIANO OTONI"

Anexas à Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais

AVENIDA SANTOS DUMONT, 194

TELEFONE, 2-3043 — Endereço Telegráfico — "ENGENHARIA"

*

Grande Fundição de Ferro e Bronze; Modelagem, Forjas, Oficina Mecânica, Solda Elétrica e a Oxi-Acetileno, "Stock" Permanente de Chapas. Aços Especiais, Eixos e Vergalhões de Ferro e Latão Laminado — Fabricam-se ótimos engenhos para cana, peças de tear, turbinas Pelton, serras circulares, tupias, plainas — Concertam qualquer máquina, confeccionam modelos e fundem quaisquer peças de bronze e de ferro, por maiores que sejam; trabalham em aço forjado. Fabricam-se parafusos, cavilhas e porcas, chapas e ferragens para pontes, material para abastecimento dagua e serviço de esgotos, sinos e placas de bronze, polias, mancais.

*

COMPRAM COBRE, BRONZE, ALUMINIO E FERRO VELHO

PEÇAM PREÇOS

“ÍNDICE EXPRESSIVO DA NOS- SA VITALIDADE ECONOMICA”

FALA A “ALTEROSA” O BANQUEIRO JOSE BENJAMIN DE CASTRO, PRESIDENTE DO BANCO POPULAR DE BELO HORIZONTE — EM POUCOS MESES DE OPERAÇÕES, ESSE INSTITUTO DE CREDITO PODE APRESENTAR AUSPICIOSOS ÍNDICES DE UM EFICIENTE TRABALHO DE AMPARO E FOMENTO A NOSSA ECONOMIA.

JOSÉ BENJAMIN DE CASTRO é um homem que não acredita em crises. Sua longa atuação no comércio e na indústria da Capital, através de longos anos de trabalho, durante os quais firmou-se como uma das personalidades de maior relevo em nosso parque econômico, s. s. só tem conhecido êxitos.

A todos que convivem com a sua irradiante personalidade, José Benjamin de Castro deixa bem viva essa impressão que se tem de um homem talhado para as grandes iniciativas. Dotado de uma visão magnífica e de um extraordinário descritório administrativo, qualidades às quais sempre soube aliar um trato de verdadeiro *gentleman*, ninguém como ele sabe fazer amigos e admiradores. Dai o prestígio que aureola o seu nome nas rodas econômico-financeiras da Capital e do interior do Estado.

Quando surgiu a necessidade de um bom presidente para o Banco Popular de Belo Horizonte, entidade promissora de crédito, cujas operações se achavam estagnadas desde a sua fundação, era natural, portanto, que José Benjamin de Castro fosse lembrado. E assim sucedeu.

Eleito e empossado no cargo a que foi guindado pela confiança irrestrita dos acionistas do estabelecimento, José Benjamin de Castro deu inicio a uma nova e dinâmica fase de trabalho intenso e realizador, que transformou inteiramente o banco, elevando-o à categoria de um instituto eficiente, ao serviço da economia mineira.

Soubemos que o Banco Popular de Belo Horizonte progredia a passos largos. Por isso, resolvemos ouvir a palavra do seu prestigioso presidente.

A reportagem de ALTEROSA desejava ouvir algo sobre o que

vae pelo Banco Popular de Belo Horizonte.

Com aquela fidalguia de trato que tanto o caracteriza, José Benjamin de Castro foi logo satisfazendo a nossa curiosidade, poupano-nos o trabalho de fazer perguntas.

— A situação do Banco Popular, si bem que ainda em sua fase inicial de operações, já se apresenta muito promissora. Apesar das restrições que o momento impõe a todos que se acham investidos da função de gerir os bens coletivos, tenho podido dar ao banco um grande impulso, elevando as suas operações a cifras que superam todas as mais otimistas expectativas. Aliás, não posso compreender um estabelecimento de crédito, sem uma obra de verdadeiro e permanente amparo e fomento às atividades econômicas do meio em que opera. Tal é a função de um banco: distribuir a riqueza com habilidade e segurança, drenando-a para iniciativas construtoras do bem público. Receber depósitos e colocá-los a bons juros, visan-

do unicamente a garantia dos negócios, não é o suficiente. É mister que o dinheiro dos depositantes seja colocado, antes de tudo, em financiamento de obras produtivas do bem geral da coletividade, em amparo ao trabalho realizador da grandeza econômica da Patria.

As cifras representativas do movimento de empréstimos já realizados pelo Banco Popular atestam com eloquência a obra que ele vem realizando.

Em apenas 9 meses de atividades, sob a minha administração, poude o nosso estabelecimento realizar empréstimos num total que vale por um vivo atestado do que ele ainda poderá realizar pela crescente expansão econômica do nosso Estado.

A nossa carteira de cobranças, realizando um serviço perfeito em troca de comissões da maior modicidade, tem prestado ainda relevante serviço, especialmente ao comércio e à indústria da Capital que dela se esfão utilizando em escala cada vez maior.

As contas de caução, apesar de constituirão uma carteira recentemente inaugurada em nosso banco, já atingem também a cifras cuja eloquência vale como um seguro penhor do alto serviço que elas prestam às atividades econômicas dos nossos clientes.

Para que se possa ter uma idéia do que tem sido a expansão de nossas operações, depois que assumi a presidência do Banco, basta que se faça um confronto entre o balancete de Janeiro deste ano, último mês da antiga administração, com o balancete de Outubro.

Naquele, o total de títulos descontados atingiu a Cr. \$323.106,70 e o movimento geral a Cr. \$657.295,10. Em Outubro, essas cifras elevaram-se, respectivamente, a Crs. \$1.493.317,40 e Cr. 3.056.175,20. A eloquência do confronto dispensa comentários.

Em linhas gerais as operações do Banco Popular de Belo Horizonte satisfazem plenamente pelas cifras de seu movimento. Elas valem por um índice expressivo da vitalidade econômica de Minas Gerais.

Despedimo-nos de José Benjamin de Castro, trazendo consigo uma impressão que não admite dúvida: mais um importante estabelecimento de crédito vem de se firmar na Capital.



José Benjamin de Castro, presidente do Banco Popular de Belo Horizonte, visto pelo desenhista de ALTEROSA



PRESENTES
BAZAR AMERICANO
preço maximo 10.000
Avenida, 788 e 794

EXPERIENCIA

EM AMOR, a clarividência faz mais vítimas do que a cegueira.

O amor que se transforma em ódio está sempre pronto para voltar a ser amôr.

A falta de lógica é a característica dos maiores amores.

Os enamorados entusiástas caminham à beira da desilusão, porque atribuem à pessoa amada, virtudes, faculdades e prerrogativas que não tem, nem terá jamais!

Quanto mais se nos pede a verdade em amôr, mais se aguça em nós o desejo de mentir.

Nada, em amor, é mais vulgar do que o beijo; porém nenhuma outra prova de amor pode ter tanta variedade de aplicações e significados.

As maiores mentiras — e talvez as mais necessárias — são as que os enamorados confessam a si mesmos.

*

ESCRITORES NA ACADEMIA

AS PRIMEIRAS mulheres literatas que aspiraram ocupar uma cadeira na Academia Francesa e trabalharam árduamente para lográ-lo, fo-

ramram George Sand e Marceline Desvordes-Valmore. Porém os academicos de então (1850) mostraram-se intratáveis e não quiseram permitir a entrada das candidatas, que, seja dito de passagem, contavam com bastantes votos a favor. A Academia continua a se mostrar pouco galante e, depois de oitenta anos, ainda fecha suas portas ao elemento feminino.

Tal conduta é bem pouco airosa em uma sociedade elegante...

MARQUES

ALFAIAITE

O MELHOR

RUA PLATINA, 1052

FONE 2-7939 — BELO HORIZONTE

Economizar é um habito!

★ Experimente tambem adquirir esse habito para garantia do seu proprio futuro



A sra. Hilda Carmen Pirani, funcionaria da Rêde Mineira de Viação, quando fazia o seu deposito na Caixa Economica Estadual.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

SE'DE: RUA DA BAÍA 1649
FONE 2-0151 — BELO HORIZONTE

AGÊNCIAS EM TODOS OS MUNICIPIOS MINEIROS

DEPOSITOS GARANTIDOS PELO GOVERNO DO ESTADO

XADREZ

DIREÇÃO DE J. B. SANTIAGO

CONCURSO PERMANENTE "REX"

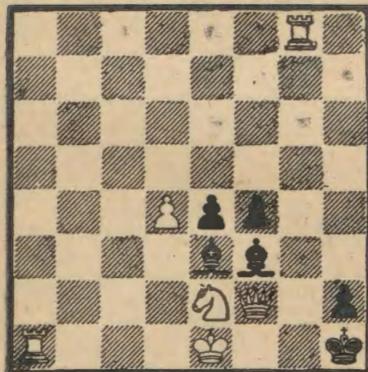
ALEM dos nomes publicados em nosso número passado, foram incluídos no concurso permanente mais os seguintes: Arque-lão Mâncio, C. Azeredo Neto, Farol, José R. Gomes e Raul Robin.

Os redatores desta secção realizaram o sorteio dos livros oferecidos pela Livraria Rex, com o seguinte resultado: o prêmio principal, um livro do valor de Cr. \$20,00, coube ao solucionista White L. Silva, residente à rua Aimorés, 2.777, nesta capital, que concorreu com o pseudônimo de "Farol"; um livro no valor de Cr. \$10,00, coube ao solucionista Milton de Azeredo Costa, residente à rua Comendador Viana, n. 320 em Sabará, que concorreu com o pseudônimo de "Farol"; um livro no valor de Cr. \$10,00, coube ao solucionista Spencer Procópio de Alvarenga, residente à rua Jacuí, 745, nesta Capital; um livro, do valor de Cr. \$10,00, coube ao solucionista Manuel Pereira da Silva, residente à rua da Baía, 339, nesta Capital.

Aos favorecidos pela sorte, os nossos parabens, e à Livraria Rex, patrocinadora de nossa primeira competição — os nossos agradecimentos.

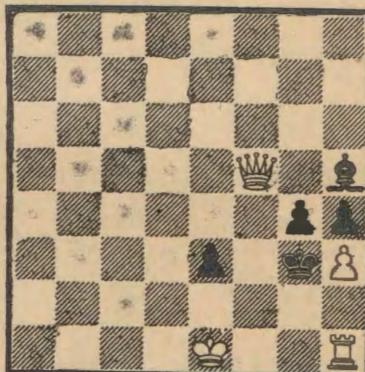
* * *

PROBLEMA N.º 9
J. B. SANTIAGO



MATE EM DOIS LANCES

PROBLEMA N.º 10
J. B. SANTIAGO



MATE EM DOIS LANCES

* * *

O XADREZ HA 3 MIL ANOS

O MAIS antigo documento referente a xadrez é uma pintura mural encontrada na câmara funerária de Mera, em Sakkarah, povoado perto de Giseh, no Egito. A pintura, segundo os cálculos feitos, data de uns 3.000 anos antes de Cristo.

*

ISTO É QUE É JOGAR

J. H. Blackburne jogou, de 1860 a 1900, nada menos de 50.000 partidas de xadrez. Isso deve ser uma façanha difícil de ser superada.

GALERIA DOS BENEMERITOS



Dr. Octacilio Negrão de Lima

TODOS os enxadristas de Belo Horizonte estarão lembrados do ato inaugural do rei do xadrez do dr. Octacilio Negrão de Lima na sala de jogos da Secção de Xadrez da "Associação dos Empregados no Comércio". Aquela era a primeira homenagem prestada pelo enxadristismo de nossa Capital, e era uma justa manifestação de reconhecimento a quem, até então, tudo se devia do que já fôra feito em prol do "Nobre Jogo" em Belo Horizonte. No período em que o Dr. Octacilio Negrão foi Governador da Cidade teve o enxadristismo em S. Ercia, um lídimo patrono, e ao seu auxílio muito se deve terem vingado as primeiras tentativas de implantação e organização do enxadristismo na capital mineira.

E' pois, um ato de justiça colocar o nome do dr. Octacilio Negrão à frente dos que mais fizeram para a realização organizada do "Nobre Jogo" entre nós.

*

CREIA OU NÃO...

Para levar o rei da casa e1 à casa e8, seguindo-se o trajeto mais curto (sete movimentos), dispomos de 393 maneiras diferentes:



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TÔME
ELIXIR
DE NOGUEIRA

Combatte as: Ferides, Espinhas,
Manchas, Eczemas, Ulceras,
Reumatismos

PROBLEMA ANTIGO

Um problema em 9 lances, de Mu-tasim Billah, califa que reinou em Bagdad de 834 a 842 de nossa era é considerado o mais antigo exemplar da Poesia do Xadrez.

EMPRESTIMO MINEIRO

DE CONSOLIDAÇÃO

Serie C — Lei n. 192, de 10 de Setembro de 1937

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS

no sorteio de 30 de Novembro de 1942

Cr. \$ 200.000,00	2.143.972
Cr \$ 50.000,00	2.293.322
Cr \$ 20.000,00	2.545.532
Cr \$ 20.000,00	2.597.659
Cr \$ 20.000,00	2.624.174
Cr \$ 20.000,00	2.664.966

PREMIOS DE Cr. \$10.000,00

2.053.165	2.107.429	2.219.709	2.275.477	2.364.559
2.425.173	2.476.839	2.547.628	2.715.141	2.934.622

PREMIOS DE Cr. \$5.000,00

2.244.517	2.282.968	2.332.102	2.400.869	2.493.722	2.637.798
2.693.993	2.723.672	2.767.272	2.872.753	2.906.672	2.983.052

PREMIOS DE Cr. \$2.000,00

2.134.476	2.163.577	2.178.589	2.183.341	2.255.996	2.256.789
2.315.690	2.323.250	2.334.424	2.334.582	2.335.836	2.373.780
2.415.727	2.418.149	2.435.318	2.445.341	2.475.246	2.520.600
2.528.197	2.652.482	2.672.421	2.715.692	2.816.869	2.883.170
2.846.115	2.866.778	2.867.808	2.927.020	2.936.577	2.937.340

PREMIOS DE Cr. \$1.000,00

2.006.965	2.014.695	2.024.403	2.034.346	2.086.327	2.045.213
2.046.557	2.063.763	2.081.788	2.101.890	2.124.680	2.132.951
2.133.586	2.136.626	2.137.708	2.164.853	2.166.135	2.195.721
2.202.395	2.213.023	2.221.888	2.226.608	2.232.443	2.232.480
2.242.474	2.244.917	2.258.625	2.275.769	2.279.892	2.284.188
2.297.060	2.304.392	2.308.780	2.325.973	2.326.692	2.333.205
2.344.081	2.345.383	2.345.695	2.362.356	2.365.403	2.366.440
2.384.294	2.386.919	2.414.559	2.424.340	2.454.735	2.463.415
2.465.369	2.469.489	2.475.984	2.488.475	2.507.509	2.513.757
2.515.227	2.517.424	2.552.835	2.563.720	2.566.869	2.575.676
2.584.385	2.600.777	2.607.596	2.626.520	2.626.778	2.633.015
2.634.348	2.635.278	2.642.060	2.653.463	2.703.473	2.705.015
2.706.622	2.714.188	2.744.591	2.763.815	2.769.144	2.774.675
2.785.491	2.795.321	2.808.371	2.816.716	2.817.049	2.832.810
2.833.841	2.854.064	2.865.676	2.866.815	2.869.037	2.885.068
2.895.362	2.934.348	2.943.424	2.946.410	2.947.655	2.962.379
2.965.811	2.986.179	2.986.644	2.993.303		

Secretaria das Finanças, 30 de novembro de 1942. B. Tertuliano, chefe da 1.^a Seção. Visto. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

Há poucos meses dava-me o Dr. Afonso Lages, que tão bem sabe conciliar as letras jurídicas com as letras mais humanas, notícia de Inácio Murta, um dos últimos sobreviventes da primeira constituinte mineira de 1891.

A-pesar-da carga dos anos, o velho homem público continua a cumprir o seu ofício de cidadão, agradando a sua vida, guilando a sua tribo, interessando-se pelos negócios públicos e dando de si o que pode para o bem comum.

Dias depois, um de nossos jornais informava-nos de que ele tinha recebido uma distinção da Santa Sé.

Agora, relendo os "Anais", achei interessante aproximar as pontas dessa vida, comparando o que é com o que foi esse homem, que tão largamente tem acompanhado a vida mineira.

O resultado é a impressão de uma bela unidade, porque nos revela um homem, inteligente, honesto, voluntário, tenaz, operoso, preocupado com sua terra e com a sua gente e de joelhos diante de nossos altares.

Em qualquer fase da vida que o tentemos supreender — encontramo-lo na mesma edificante atitude, porque, tendo conhecido e abraçado a verdade desde jovem, dela jamais se afastou, o que lhe permitiu manter, com a mesma concepção de vida, a mesma fisionomia moral.

Em 91 já não era um jovem. Já trazia a sua bagagem política feita nas lutas do Império. Fôra mesmo presidente da Câmara Municipal de sua terra em dois quatriênios. Falandos, escrevendo ou agindo, alegava sempre a lição da experiência, o que ocorre ordinariamente com aqueles que já contam alguma idade e mais aprenderam na lição da vida do que no estudo dos livros.

Num discurso que proferiu na constituinte — manifesta-se-nos tal qual era, veio a ser e é, no pensamento, no sentimento e na ação.

Principia por acentuar a sua obscuridade e insuficiência. Excede-se mesmo nessa confissão, não sendo difícil verificar tal abuso, a-pesar-de ser essa demonstração de modestia, ainda hoje, um dos recursos habituais dos oradores.

O que particularmente se pode observar em Inácio Murta, porém, é que as suas palavras não representam uma simples formalidade, porque traduzem lisamente uma confissão. Não tendo feito regularmente os seus estudos, vivendo em meio pequeno, a uma considerável distância dos grandes centros, simples, acanhado, sem dotes oratórios, nada mais natural do que essa atitude perante os seus pares, entre os quais se contam alguns dos melhores expoentes de nossa cultura..

Conheci-o em 1928, na agonia da primeira República. A impressão que me deixou foi a de uma criatura humilde, polida e mansa, que as lutas políticas não tinham conseguido exacerbar.

Acabado o introito, versa a matéria com segurança. Está dentro das suas águas. Trata-se da organização

municipal e ele conhece de perto os negócios municipais.

Quer, como todos, a autonomia municipal, mas autonomia real, e, por isso, autonomia com renda. Sem dinheiro, parece frustro qualquer propósito de autonomia.

Se pleiteia essa autonomia, não admite que, sob a cõr de falta de recurso, se fale em supressão de antigos municípios. — Alguns não têm . . 500\$000 de renda, opina em aparte, Gama Cerqueira. — Suprima-se, aco-de Monte-Raso, num arranço de Rosbreserre. — Mas isto, responde Inácio Murta, será uma medida odiosa e não é do regime democrático privar os cidadãos de direitos e garantias de que desde longa data estão de posse.

Como, entretanto, se hade conciliar essa pobreza com essa autonomia, já que essa autonomia deve ba-

decadência, e a cuja contribuição se devia a prosperidade das regiões novas e florescentes.

As provisões que aventa são, via de regra, justas. Porque, por exemplo, discriminando-se as rendas estaduais e municipais, estabelecer-se que não poderiam elas ser modificadas sem o decurso de 10 anos? Não vê conveniência em prazo tão longo e emenda para cinco. Poderia ter ido mais longe... Porque estabelecer-se que as deliberações das Câmaras municipais seriam sujeitas a três discussões com intervalo de 24 horas? Não só essa providência traria perda inútil de tempo, mas ficaria melhor no regimento interno das Câmaras ou, quando muito, na lei orgânica municipal.

No que não lhe assiste razão é quando pede a supressão do n. 16 do artigo 70, em razão de o achar absurdo: "Deverão ser discriminadas as funções deliberativas e executivas".

Só havendo, argumenta ele, no projeto, esta disposição de modo tão obscuro, não sei quais são essas funções que devem ser discriminadas, pois que se trata de criar funções deliberativas e executivas para as Câmaras municipais, devia ser mais clara, mais explícita.

Aqui viria de molde a sua razão anterior e é que a Constituição não deve cogitar de tais minudências. Deve estabelecer o princípio, conforme o fez, notando-se que se tratava de uma conquista, porque, durante todo o Império se assinalara tal necessidade e se apontara tal solução.

Igualmente não aceita os conselhos distritais e as assembléias municipais, que se delineavam para a aprovação das contas das câmaras e para a decisão dos recursos municipais. Considera-os "um verdadeiro tramboho".

Quanto às reclamações relativas às resoluções das câmaras, pensa que o Congresso é o órgão adequado para delas conhecer.

— Não haverá, então, a autonomia, anota Faria Lobato.

Ao que Inácio Murta redargue: — Então é aniquilar a autonomia dando ao povo o direito de recorrer para o Congresso contra abusos e ilegalidades que porventura praticarem as câmaras municipais? Não é acaso o Congresso a suprema garantia da liberdade e propriedade individuais?

Vê-se que o poder judiciário ainda não era a peça central do regime, no que toca a defesa dos direitos individuais, como veio ser, mas não há dúvida de que a solução pleiteada levava vantagem à idéia das assembléias municipais.

Um senhor congressista o interrompe: — A aristocracia é melhor...

Logo Murta: — Não percebo bem o aparte do nobre colega; não vejo absolutamente que haja nisto aristocracia; julgo nada haver mais democrático do que este recurso.

Andou bem o congressista em esconder-se na sombra; o seu aparte "enviava tolice grossa..."

— Conclue no fim da revista —

O mês em



O dia 7 de Novembro marcou uma festa de grande sucesso social e artístico no Conservatório Mineiro de Música com a audição oferecida pelos alunos dos professores Rafael Hardi, Asdrubal Lima, Carlinda Truquita, Francisco Campos e Elisa de Motta Matos. No cliché apresentamos um grupo feito por ocasião da audição.



O cel. Herculano D'Assunção, merecê de suas inovadoras qualidades de cidadão e militar, foi mandado reverter a alíva, para exercer o cargo de Chefe da 11.ª Circunscrição do Recrutamento Militar, em obediência ao decreto do presidente Getúlio Vargas, que o nomeou para aquele alto cargo. O clichê mostra um flagrante de sua posse.



O clichê fixa um grupo feito na Pensão Carvalho, nesta Capital, por ocasião da última reunião dansante ali levada a efeito com grande brilhantismo e com a presença de convidados da nossa sociedade.

As festas da Pensão Carvalho estão constituindo uma nota de relevo em nossas atividades mundanas pelo brilho que se revestem.

DISQUE 2-0652
E PEÇA A PRESENÇA DO FOTOGRAFO DE "ALTEROSA"

Revista

Os alunos da professora Maria Apa-
recida Santos Luz homenagearam as
artas. Luela e Helena Valadares Ri-
beiro, oferecendo-lhes a sua 6.ª au-
dição de piano realizada no auditó-
rio da Escola Normal. O cliché fixa
um grupo de alunos que tomaram
parte na audição, em pose especial
para a reportagem desta revista.



Flagrante fixado por ocasião da
abertura da Exposição de sanguineas
do pintor mineiro Fernando Lamarc
ca, realizada na Peira de Amostras
com grande sucesso artístico.

No cliché aparece o autor da vito-
riosa mostra de arte, cercado de al-
guns convidados.

O inspetor geral da firma Luiz An-
tunes & Cia., do Rio Grande do Sul,
fabricante dos famados vinhos "Im-
perial", juntamente com os seus re-
presentantes nesta Capital, sis. Soa-
res & Cia. Ltda., ofereceram um lau-
to almoço no Minas Tenis Clube, do
qual damos acima um aspecto colhi-
do pela reportagem fotografica de
ALTEROSA.

O inspetor José Leandro fez um
nome de sua organização, oferecendo
o agape, tendo agradecido, em nome
da imprensa, o jornalista Murilo Ru-
bião.



**AUXILIAR O "ABRIGO JESUS" E A "CRE'CHE MENINO JESUS"
E' REALIZAR OBRA DE VERDADEIRA BRASILIDADE**



NO MUNDO DOS ENIGMAS

DIREÇÃO DE POLIDORO

TORNEIO DE NOVEMBRO, DEZEMBRO E JANEIRO

Logogrifo n. 16

Murmúrios dágua flébil de torrente...
Murmúrios brônzeos, vindo de uma torre...
Fios de areia lá no mar dormente...
Assim que uma hora vive e uma hora morre.

Uma sombra azulada e transparente
Que de uma fronde viridente escorre...
"O" tempo para "o" germe da semente...
(6-5) — (5-6)

Assim que uma hora vive e uma hora morre.

Homem, por que só pensas neste "amor"
(5-6-1) — (4-2-3)

No fim só podes encontrar a dôr
De tantas ambições e tanta ameaça.

Busca só a BELEZA, que esta vida
E' u'a gota de som 'despercebida,
Uma sombra azulada que se passa.

Ibsen — Itaúna

Enigmas ns. 17 e 18

(Ao Jásbar, retribuindo "bicho de pé")

Ligue a sexta com a prima
De todo o meu componente
Que o "dó" estará na rima,
Como nota imponente.

A segunda com a quinta
Entre a dupla mencionada,
Nos trazem bem clara, limpa,
A "aparéncia" da charada.

Das duas outras do meio
Não tenho nenhum receio
Pois são consoante e vogal.

Um BICHO-DE-PE', mansinho
Lutará com o seu bichinho.
Na arena do meu quintal.

Jota — Pará de Minas

(Ao grande Jásbar, retribuindo o seu bicho-de-pé)

Invertendo *ainda* mesmo
Uma "árvore" toda a êsma
couça pouco fácil é.
Mais difícil é, entretanto,
observar num sujo canto,
um fino BICHO-DE-PE'.

Valerio Vasco — Pará de Minas

Angulares ns. 19 e 21

Que objeto encantador
No passeio foi deixado!
Como traste de valor
Foi bastante apreciado.

Euclides Vilar — Campina Grande — Estado da Paraíba.

Tem aspecto delicado
A "Cidade do Pará";
Cumprimento exagerado
E' o que a gente vê por lá.

Romeu do Prado — C. Grande — Est. Paraíba

Si você da "Flôr" intenta
Um bom perfume tirar
Deve — enquanto não "ventar"
Colhê-la, e a macerar
Em "quatro quartilhos" de alcool
E por oito ou mais dias deixar.

Filistéia — Inhaúma — Minas

Eclítica n. 22

Pato grande que se mete
A fazer grande barulho
Será levado ao mercado
E em dinheiro transformado. — 3

Mister X — Capital

Charadas ns. 23 a 27

(Ao Jásbar, retribuindo a parte que me tocou
no bicho-de-pé)
Para encontrar, caro confrade, j
seu célebre bicho-de-pé, — 2
procuramos em vários pastos...
com grande poder da vontade,
rogamos ao bom Silva Bastos,
que, com o dom do *sentimento*, — 1
nos dissesse todo garboso,
onde estaria no momento,
o seu bichinho assaz *teimoso*.

Raul Silva — Pará de Minas

2-1. A *adstringência* peculiar a certas frutas, se
não produz icterícia, deixa, ao menos, uma certa
impressão que dura no ânimo.

Jásbar — B. B. — Capital.

2-2-1. Não penetra em coisa inacreditável, um
sér infeliz.

José Sólha Iglesias — Brumadinho.

2-3. Nem com astúcia consegui livrar-me da *en-*
cantadora feiticeira.

Euler Moreira — Capital

2-1. Devido a uma *inflamação* na mucosa das
vias respiratórias, deixei, com tristeza, de pro-
nunciar meu anunciado *discurso*.

Mariza — Capital.

CORRESPONDENCIA

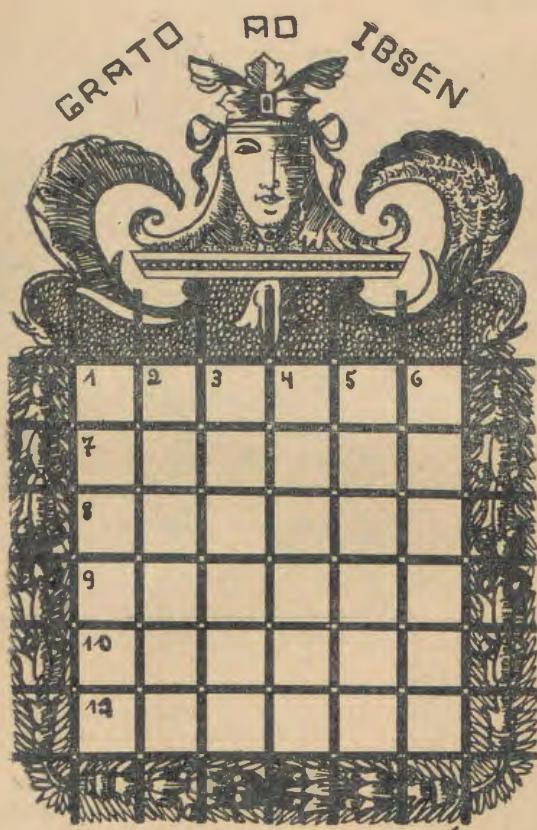
José Solha Iglesias, Jota, Valério Vasco e Raul Silva. — Recebemos as listas de soluções 'do 1.º torneio.

Alvaro de Assiz Pinto (P. Vargas) — ALTEROSA é vendida ai pelo sr. Olimpio Nunes. A gerênciá tomou nota da assinatura semestral para a sra. Zita de Macedo Pinto. Aguardo os trabalhos prometidos.

*

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n. 3



CHAVES

HORIZONTAIS:

1 — demorado; 7 — castigar; 8 — afastar; 9 — rasgarem; 10 — espada curta; 11 — mentiras.

VERTICAIS:

1 — abóbora do Brasil; 2 — fazer; 3 — narra; 4 — carregar; 5 — prisão de cristãos, entre os moiros; 6 — espetáculos.



FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas

— TELEFONE 2-6525 —

A MAXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICROMIAS
E DOUBLES
CLICHÉS EM
ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO
MODERNO E
COMPLETO



O mês em



O cliché fixa um flagrante da Festa do Termômetro, levada a efeito no Clube Belo Horizonte, sob o patrocínio dos Laboratórios Rauk Leite S. A., em homenagem aos novos médicos de 1942, durante a qual prestou-se expressiva manifestação ao parainho da turma, prof. Baêta Viana, vendo-se o gerente daquela conceituada organização nacional, sr. Wilson Prado Moreira, quando pronunciava o seu discurso.

O cliché fixa um flagrante da mesa que presidiu a grande reunião promovida pelo Centro da Colônia Portuguesa na Capital, com o fim de instalar o primeiro posto de inscrição profissional — individual e voluntária — dos portugueses aqui residentes, em seu movimento de solidariedade ao Brasil.



Aspecto colhido durante a recente visita do Embaixador do México à nossa Capital, quando o diplomata da grande república irmã percorria o "Museu Leopoldo Cathout", na Escola Normal. No cliché aparecem o embaixador José Maria d'Avila, o Secretário da Educação, o Diretor da Escola Normal e auxiliares, e o saudoso professor Leopoldo Cathout, recentemente falecido.

Louças? CASA CRISTAL - Rua Espírito Santo, 629

Revista

Alcançou ruidoso sucesso o festival realizado no Cine Brasil em benefício da campanha em prol do avião "Cometa", que será oferecido a Campanha Nacional de Aviação pela Associação dos Viajantes e Representantes Comerciais.

O cliché mostra os artistas que tomaram parte na festa, cercando o sr. Alberto Pinheiro, promotor da benemerita campanha que está sendo coroada de pleno êxito.



O cliché apresenta um flagrante colhido durante a inauguração do novo Bar e Restaurante "Novo Cruzeiro", sediado à Rua Gurupi, esquina da Avenida Afonso Pena.

O novo estabelecimento, de montagem e serviço modelares, representa mais uma magnífica conquista para o comércio local do gênero, sendo dirigido pelo seu proprietário dr. Sebastião Carlos de Souza e sua exma. família.

Embora tivesse atuado com exclusividade absoluta para a Pamphila e a Radio Inconfidencia, Linda Batista teve oportunidade de apresentar-se uma vez pelo microfone da veterana P.R.C-7, numa sensacional entrevista com Afonso de Castro, no programa "Criticando os críticos".

No cliché, vemos Linda Batista cercada de flores, ao lado de sua mana Odete, Afonso de Castro, Almir Neves, cronista radiofônico de ALTEROSA, e admiradores.



As Panificações de Belo Horizonte ao Públíco

O comércio de pão na Capital vem sendo objeto de comentários e críticas — algumas vezes acerbas — quer por parte do público, quer pela imprensa. Trata-se de um assunto complexo, que tem dado margem a interpretações variadas e que tem sempre deixado as panificações mal situadas. O Sindicato da classe resolveu pôr termo a esse estudo de causas, regulando o comércio de pão, de modo a que, sem sacrificar as panificações, fosse a população servida desse produto, tão necessário à alimentação, por um preço razoável. Como é sabido, sempre existiu nesta Capital um processo de venda de pão inteiramente injustificável, que é o de dar porcentagens de venda, as quais são variadas, indo de 20 a 50% e até a mais. Para os revendedores (cafés, bars, hoteis e pensões, botequins, etc.) é que eram sempre concedidas as porcentagens mais elevadas. Assim, o pão vendido por cem réis, nunca representou esse valor para as panificações — que dele auferiam apenas 80, 60 ou 50 réis.

Resolveu, pois, o Sindicato das Panificações, em reunião de todas as padarias da Capital, em defesa dos legítimos interesses da população — sempre galhardamente defendidos pela honrada imprensa — adotar um preço razoável para o pão, fazendo a venda do mesmo por uma modalidade que não dê margem a explorações ou equívocos.

Para isso, adotou um padrão para o peso do pão — que no momento, atendendo ao elevado preço da farinha de trigo, da lenha, do sal, do açúcar, da banha, etc., será o de:

40 gramas para o de 10 centavos — 80 gramas para o de 20 centavos
160 gramas para o de 40 centavos — 400 gramas para o de 1 cruzeiro

Para a venda nos balcões das padarias o preço será o de Cr\$2,20 por QUILO, POREM SO EM UNIDADES DE MEIO E UM QUILO.

Para os revendedores — bars, botequins, negociantes, hoteis e pensões, será vendido a 13 por 1 cruzeiro, isto é, Cr. \$1,30 de pães por Cr\$1,00.

OS PAES DE 12 E 20 GRAMAS, que eram vendidos por cem réis, e que causavam VERDADEIRO ESCÂNDALO, vão desaparecer, para dar lugar ao de 40 GRAMAS.

Os senhores consumidores verão, de modo a não deixar dúvida, a vantagem na mudança a ser adotada e não terão saudades das porcentagens ilusórias que lhes eram concedidas.

Essa mudança de venda, FOI ADOTADA A PARTIR DO DIA 15 DE SETEMBRO DESTE ANO.

Sindicato da Indústria das Panificações pensa ter tomado uma medida de grande alcance social e econômico e isto num momento em que a todos incumbe trabalhar, desinteressadamente, para o bem da Pátria, que atravessa um dos mais importantes momentos da sua história.

Os panificadores julgam ter, assim, colaborado com o Governo tomando, espontaneamente, medidas que sempre são impostas pelas autoridades.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO, MASSAS ALIMENTÍCIAS, CONFEITARIA E BISCOITOS.

A PRIMEIRA MAQUINA INFERNAL

EM 1587, um parisiense chamado Malabre inventou uma pequena máquina infernal para vingar-se de um tal Allegre, que lhe pregára uma partida. A máquina consistia em um cofresinho, contendo trinta e seis projétils, que deviam rebentar, ao abrir-se a tampa.

O cofre foi enviado por um mensageiro com uma carta falsa assinada por um amigo de Allegre.

Este feriu-se gravemente, quando abriu o cofre e ocorreu a explosão, porém logrou escapar com vida. O inventor criminoso foi descoberto imediatamente e condenado à morte...

“Deus deu-nos o raciocínio para conhecer o que é o bem, a consciência para amá-lo e a liberdade para escolhê-lo.”

*

O ALTO SENTIDO DA HOMENAGEM AO SR. OTONI ALVES COSTA

A SOCIEDADE de Sete Lagoas, de modo oportuno e sincero, reuniu os seus elementos de maior representação, para homenagear o sr. Otoni Alves Costa.

Em um banquete de 120 talheres, que poderia ter sido de 1.200 se a ele tomassem lugar todos os verdadeiros amigos do homenageado, fizeram-se ouvir diversos oradores, cada qual de maior projeção nos meios sociais do município, elevando a palavra para proclamar os méritos de um grande filho de Sete Lagoas e dizer representante de uma estirpe ilustre que tudo tem feito pelo progresso e pelo bem estar daquela grande coletividade mineira.

Foram postas em evidências as altas qualidades morais e cívicas do homenageado. Foram proclamadas as suas peregrinas virtudes de cidadão impecável e chefe de família modelar. Foram ainda enaltecidas as suas vigorosas realizações em prol da expansão econômica do município, através de sua admirável atuação nos setores industriais e pecuários, salientando-se, sobretudo, o enorme contingente que ele trouxe ao aperfeiçoamento dos rebanhos bovinos da comuna. Finalmente, foi traçado o profundo sentimento filantrópico que caracteriza a sua personalidade, irradiante de amor ao próximo e piedade cristã.

As palavras justas e oportunas desses oradores, dr. Alexandre Silviano Brandão, juiz de direito da Comarca; dr. José Evangelista França, prefeito do município e drs. Alonso Marques Ferreira, José Gonçalves e Vasconcelos Padrão; unem-se os sentimentos de todos os mineiros que já tiveram a honra de privar com o sr. Otoni Alves Costa, entre os quais se contam os redatores desta revista.

*

UMA LIÇÃO

EM 1860, o bispo de Belley disse do pulpito:

— Amados ouvintes: recomendo à vossa caridade uma jovem a quem a superiora de um convento não considera suficientemente rica para fazer “voto” de pobreza.

O DRAGÃO DO MERCADO

MÉDEIROS, COSTA & CIA. LTDA.

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, FERRAGENS E ARTIGOS DOMÉSTICOS-LOUÇAS FINAS, CRISTALIS ETC.
ESPECIALIDADES PARA HOTEIS, BARS, RESTAURANTES E ARTIGOS PARA PINTOR - OBJETOS DE ADORNO.

TELEFONE, 2-5485

MERCADO MUNICIPAL NOS. 82, 84, 86

BELO HORIZONTE

RECONDUCIDO A' PRESIDENCIA DA CAIXA ECONOMICA O SR. CARLOS LUZ

EM recente decreto do Presidente da Republica, foi o ilustre mineiro Dr. Carlos Coimbra da Luz reconduzido ao alto cargo de Presidente do Conselho da Caixa Económica Federal do Rio de Janeiro.

Durante o primeirº período de sua gestão à frente do grande instituto de crédito popular, o Dr. Carlos Luz teve ensejo de demonstrar, mais uma vez, o largo descortínio, a serena energia e a superior inteligencia com que sempre se devotou ao trato da coisa pública. Vencido o tempo regulamentar de sua presidencia, era pois de se esperar o ato do Sr. Getulio Vargas que vem de confiar-lhe novo mandato, afim-de que, dessa forma, possa a Caixa Económica Federal do Rio de Janeiro prosseguir, sem solução de continuidade, na larga senda de progresso que vem experimentando sob a esclarecida orientação do grande mineiro.

O ato presidencial que reconduziu o Dr. Carlos Luz àquele alto cargo repercutiu magnificamente em todo o Estado, onde S. S. conta com o mais vasto círculo de amigos e admiradores.



ATÉ AS CRIANÇAS!
TODOS GOSTAM DE
SABOREAR, NA
CEIA DE NATAL
OS DELICIOSOS

VINHOS
FAMILIA

DISTRIBUIDORES:

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA & CIA.

Fábrica de Bebidas Paraguai
RUA TUPIS 1642 — TEL. 2-2139
BELO HORIZONTE

PRESENTES
DE FINO GOSTO

ESCOLHA-O NO ADMIRÁVEL
SORTIMENTO DE

OLIVEIRA COSTA & CIA.

CASA FUNDADA EM 1886

- MAIOR SORTIMENTO
- MENORES PREÇOS

OLIVEIRA COSTA & CIA. DESEJAM
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

A CIA. DE TRIGO NACIONAL INICIA
AS SUAS ATIVIDADES EM MINAS

OSR. FERNANDO COSTA, antigo ministro da Agricultura e hoje Interventor Federal no Estado de São Paulo, sempre se preocupou com o problema do trigo. Impressionado com a soma fabulosa de ouro saído do país em troca desse cereal precioso, ditou duas providencias — uma de caráter definitivo, outra de caráter passageiro: a intensificação da triticultura e a adoção do súcaneo.

E apesar da quantidade imensa de ouro que sae de nosso cofre o brasileiro continua sendo um dos homens do mundo que menos trigo consome.

De cunho essencialmente patriótico é, portanto, a "Cia. de Trigo Nacional", cuja sucursal acaba de ser instalada em Belo Horizonte.

Fundada pelos Drs. Aristoteles de Queiroz e Joaquim Magalhães Loureiro ela rapidamente grangeou a confiança do povo brasileiro que soube compreender perfeitamente sua alta finalidade e a necessidade imperativa de "dar ao Brasil, trigo do Brasil".

Possuindo terras fertilíssimas e apropriadas para o plantio do trigo nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo, a "Cia. de Trigo Nacional" acaba de incorporar ao seu já riquíssimo patrimônio o controle da "Moinhos Minas Gerais S. A." com sede em Belo Horizonte. Nos municípios de Patos e Presidente Olegário serão plantadas 20 toneladas de trigo, imune à ferrugem, tipo "Patos 155" cujas altas qualidades estão bastante comprovadas. Esse plantio, cuja repercussão será auspiciosamente recebido pelo país inteiro, será feito em Fevereiro próximo com a presença de altas autoridades federais e estaduais.

Para que possamos ter uma ideia aproximada da razão pela qual a "Cia. de Trigo Nacional" tem despertado o interesse geral do mundo financeiro do Brasil vejamos as suas finalidades principais: a) A exploração do comércio do trigo e outros cereais e de máquinas agrícolas destinadas a tais culturas; b) a exploração da indústria moageira e qualquer outra conexa ou correlata; c) a cultura do trigo e outros cereais em terras de sua propriedade ou para tal fim arrendadas ou cedidas; d) a aquisição ou subscrição de ações ou quotas de sociedades cujos fins venham a interessar.

ALTEROSA registra o acontecimento com votos de prosperidade à "Cia. de Trigo Nacional" cujas finalidades beneficiarão a todos nós e à nossa Pátria.

Boas-Festas LEITOR AMIGO

Aos srs. medicos, farmaceuticos,
amigos e freguezes

A Drogaria Araujo
felicita cordialmente,
desejando-lhes Boas-Festas

ROBERTO
ELLIS & CIA.

NEVES & CIA.

ARMARINHOS POR ATACADO

desejam Feliz Natal e prospero
Ano Novo aos seus amigos e
clientes.

Av. Santos Dumont 234 — Fone 2-5238
Caixa Postal 596 — BELO HORIZONTE

cumprimentam seus
amigos e fregue-
zes, desejando-
lhes um Feliz e
prospero ANO
NOVO.

Gaetani & Cia. Ltda.

FERRAGENS — CIMENTO — MATE-
RIAIS PARA CONSTRUÇÕES

Rua Tupinambás, 613 — Fone 2-0727
Teleg.: GAETANI — Caixa Postal 55
BELO HORIZONTE

CASA
ARTELE

ELETRICIDADE
SIDNEY CORRÉA,
Lima Landa

RUA TUPINAMBÁS
469 — EM FREN-
TE A CAIXA ECO-
NOMICA — FONE
2-7792 — BELO
HORIZONTE

INSTALAÇÕES
REPARAÇÕES

SOCIEDADE NACIONAL DE
IMÓVEIS LTDA.

JOSE' CAETANO DRUMOND
PÉDRO MOURTHE' DE ARAUJO

Felicita aos seus amigos e freguezes

Rua Rio de Janeiro 634 — Fone 2-4553
BELO HORIZONTE

**FRANCISCO
LONGO**
BELO HORIZONTE

Rua Carijós 226 — Telefone 2-0352 — Caixa Postal 571 — Telegramas: SANLO

PRESENTES FINOS
PARA NATAL
*
JOALHERIA
TEODOMIRO
CRUZ
*
Praça 7 de Setembro
Esq. da Rua Rio de Janeiro

PARA 1943
PAZ — SAÚDE — FELICIDADES

São os votos da
CASA TASSARA
Rua da Búia, 1052
Fone, 2-6058

*C. C. R. Romeo De Paoli Ltda.
deseja a todos
Boas Festas e
Feliz Ano Novo*

A
Casa Belas Artes
cumprimenta e deseja
Boas-Festas
Rua Espírito Santo, 757
BELO HORIZONTE


Casa Gaúcha

End. Teleg.: GAUCHA
ALEXANDRINO COSTA
Rua Caetés, 652-662 — Fone 2-3064
BELO HORIZONTE

A
INDUSTRIAL
DE
AUGUSTO DE SOUZA
PINTO
deseja Boas Festas e
Feliz Ano Novo aos
seus fregueses e amigos

*
Av. Tocantins 809
Fones 2-3733 e 2-3174
BELO HORIZONTE

ROCHA/42

INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELLOS CORRÊA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERET, MANOEL FRANÇA CAMPÓS

Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

DR. J. ROBERTO DA CRUZ

Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-dentárias e maxilo-faciais. Tumores, quistos, granulomas, necroses dos maxilares, estomatites, sinusites e fistulas crônicas e recentes de origem dentária, extrações, etc.

Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6 horas - Ed. Rex - salas 607 e 608

HEMORROIDAS

Sem operação e sem dor
Intestinos

DR. G. DE LIMA E MELO

(Do curso do Dr. Pitanga Santos)
Ed. Rex — Rua Carijós, 436 — Das 9 às 10 e das 2 às 5 horas
Fones 2-5950 e 2-5966

ADAUTO R. DE OLIVEIRA

Cirurgião-Dentista

Das 13 às 17 horas — Edifício Banco de Minas Gerais — Sala 604 — 6.º andar — Rua Carijós, 166

ALCEBIADES ROCHA

Cirurgião-Dentista

Especialista em dentaduras anatomicas e "test" de focos.
Edifício Capichaba — Sala 43 — Fone 2-4341 — Atende das 8 às 11 e das 13 às 14,30
Residencia: Fone 2-7411

NEWTON VIANA DINIZ

Cirurgião-Dentista pela U. M. G. Clínica geral da boca e dos dentes
Consultório: Edifício Capichaba — 9.º andar — Sala 93 — Das 8 às 11 e das 13 às 18 horas — Telefone 2-0597
BELO HORIZONTE

DR. JOSÉ LINS

RAIOS X

RUA SÃO PAULO N. 692



Waldomiro Lobo e Rui Beirão, diretores da Publicidade ASTRO LTDA.

VEM de ser instalada na Capital, no Edifício Cruzeiro, à rua dos Carijós, 436 — 1.º andar, a Publicidade Astro Ltda., sob a competente direção dos Srs. Waldomiro Lobo e Rui Beirão.

O acontecimento, que se reveste de expressiva significação para os meios publicitários locais e para o comércio e a indústria da Capital, é desse que merecem um registro especial. Indica, sobretudo, que a evolução econômica de Belo Horizonte já está exigindo meios de propaganda mais modernos e mais eficientes, como os que podem ser proporcionados por uma empresa especializada desse gênero.

De fato, no século de intensa especialização que estamos vivendo, com a propaganda elevada às alturas de viga mestra de toda a estruturação de um sistema de vendas, não se poderia conceber que Belo Horizonte, com o seu atual desenvolvimento comercial e industrial, deixasse de contar com uma empresa de propagandaposta ao seu serviço e orientada através dos modernos processos da verdadeira arte de anunciar.

Astro Ltda., dirigida por Waldomiro Lobo e Rui Beirão, técnicos consagrados na matéria e nomes sobejamente conhecidos nos meios publicitários de todo o país, vem, portanto, preencher uma lacuna que já se fazia sentir de há muito como imperiosa necessidade para o grande meio anunciente da Capital.

Com o apoio da imprensa e das rádio emissoras de todo o Estado, ela nasce como um elemento ativo de cooperação entre os anunciantes mineiros, aos quais está em condições de prestar relevantes serviços, e os próprios veículos de publicidade, aos quais ela dará certamente um novo e vigoroso impulso no aumento de suas rendas.

TOMOU POSSE A 1.ª DIRETORIA DO AERO CLUBE DE BOM DESPACHO

O DIA 15 DE NOVEMBRO último marcou uma data histórica para Bom Despacho. A sociedade local, pelo que conta de mais representativo, reuniu-se na sede do Aero-Clube local, para comemorar a proclamação da República e a posse da primeira diretoria daquela entidade.

A sessão foi presidida pelo cel. José Antonio Praxedes, ilustre comandante do 7.º B. C. M. da Força Poderosa do Estado, ali sediado. O brilhante oficial da nossa gloriosa milícia, usando da palavra, pronunciou vibrante alocução, enaltecedo a significação daquela solenidade cívica e pondo em relevo os nomes componentes da diretoria do Aero-Clube, aos quais concitou a colaborarem, com o melhor de seu patriotismo, na grandiosa tarefa de brasiliade que constitui a Campanha Nacional de Aviação.

Fizeram-se ouvir ainda vários oradores.

Apesar de recentemente fundado, conta já o Aero Clube de Bom Despacho com Cr. \$26.000,00, para construção de seu "hangar" e o avião que lhe foi oferecido pela firma Gontijo e Cia., da Capital do Estado, composta por filhos de ilustres famílias do município.

A solenidade terminou com um animado baile que se revestiu de extraordinário brilho social.

A diretoria do Aero Clube que vem de ser empossada, está assim constituida:

Benigno do Couto, presidente; Cap. João Vieira da Silva, vice-presidente; José Alves da Silva, 1.º tesoureiro; Mário Vaz da Costa, 2.º tesoureiro; Francisco Carvalho Júnior, 1.º secretário; 1.º tenente João Custodio de Macedo, 2.º secretário; dr. Nicolau Teixeira Leite, orador oficial; dr. Joaquim Lopes Cançado, Consultor Jurídico; aspirante Otávio Leite, Diretor técnico.

Co.Mi.Te.Co. / A



A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

NAO E' PRECISO TANTO DINHEIRO PARA
VOCÊ POSSUIR UM MAGNIFICO

PAGANDO-SE EM PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSais COM DIREITO A RECEBER — GRATUITAMENTE — UMA CASA MODERNA, NO VALOR DE CR. \$30.000,00, CONCORRENDO, EM SORTEIOS QUINZENais, AOS SEGUINtes PREMIOS:

1.º SORTEIO QUINZENAL

1 de	Cr \$5.000,00	1 de	Cr \$30.000,00
1 de	Cr \$2.000,00	1 de	Cr \$ 5.000,00
1 de	Cr \$2.000,00	3 de \$2.000,00	Cr \$ 6.000,00
1 de	Cr \$2.000,00	10 de \$1.000,00	Cr \$10.000,00
10 de \$360,00 . . .	Cr \$3.600,00	10 de \$ 360,00	Cr \$ 3.600,00
100 de \$50,00 . . .	Cr \$5.000,00	100 de \$ 100,00	Cr \$10.000,00

2.º SORTEIO QUINZENAL

1 de	Cr \$30.000,00
1 de	Cr \$ 5.000,00
3 de \$2.000,00	Cr \$ 6.000,00
10 de \$1.000,00	Cr \$10.000,00
10 de \$ 360,00	Cr \$ 3.600,00
100 de \$ 100,00	Cr \$10.000,00

Possuimos os melhores lotes de terreno, em Vilas e Parques, vendendo-os pelos planos mais vantajosos.

Escolha o lote de sua preferencia e peça aos nossos corretores autorizados uma demonstração de vendas, ou solicite esclarecimentos à nossa sede.

VILAS

Vila Andorinha (R. de Janeiro)
Vila S. Tomaz (Pampulha)
Vila Mariano de Abreu
Vila Jardim America
Vila Celeste Imperio

PARQUES

Parque Co. Mi. Te. Co.
Parque Horto Florestal
Parque Nova Granada
Parque Real Grandezza
Parque N. S. Aparecida



CIA. MINEIRA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES, S. A.

Caixa Postal, 537 • End. Teleg.: TERRENOS • Rua Curitiba, 607 • Belo Horizonte • Minas Gerais

GLORIA DE TORMENTO DE AMOR

AMOR é Paciência; a só esperança de ser aceito lhe é gozo suficiente por tempo ilimitado.

Amor é Humildade; suplica como um prisioneiro, que se rende; não exige como dominador.

Porém, Amor... Lógica; julga um direito de conservar e manter viva cada concessão, que livremente obteve. Por isso, a suprema felicidade do amor é poder em cada instante afirmar seus triunfos apenas com estas palavras: "Para sempre!" Por isso anseia mais repetir do que procurar novos campos.

Por isso também, o supremo desespero do Amor, que é supremo desconsolo, tem esta expressão: "Nunca mais!"

J. MONEVA.

*

A ORIGEM DO PETROLEO

SEGUNDO a versão mais acreditada, o petróleo não é outra causa senão o carvão líquido e formou-se, como este, pela decomposição lenta, a grandes profundidades, de substâncias vegetais pertencentes à flora primitiva do globo.

A diferença entre os dois produtos explica-se pelas plantas, distintas, que lhe deram origem.

O carvão, substância sólida, tem por origem plantas terrestres cujo tecido fibroso não desaparece nunca por completo. O petróleo, ao contrário, substância líquida, provém de plantas marinhas, cujo tecido puramente celular foi destruído pela combustão, deixando, por todo e único resíduo, o elemento betuminoso, que se filtrou nas rochas ou se acumulou nas cavidades naturais, sob a proteção de camadas argilosas impermeáveis.

*

CRUELDADES DE OUTRO'RA

ORELOGIO astronomico da catedral de Strasburgo é uma maravilha; porém, segundo a lenda, o Conselho da cidade, temendo que o artista, autor daquela obra prima, pudesse fazer outro semelhante, não se lembrou de outra causa senão... arrancar-lhe os olhos.

E' curioso notar que, em muitas cidades onde há algum grande monumento, a lenda conta que o arquiteto ou escultor perdeu os olhos.

Isso ocorreu, segundo narram as crônicas moscovitas, com o arquiteto que construiu a catedral de São Basílio e a quem, por ordem de Ivan, o Terrível, deixaram cego.

Crédito e Comercio de Minas Gerais S/A.

INDICES EXPRESSIVOS DA RAPIDA CONSOLIDAÇÃO DE UMA NOVEL ORGANISACAO BANCARIA

Instalado ha cerca de três meses, "CREDITO E COMERCIO DE MINAS GERAIS, S. A.", nova organização bancaria da Capital, apresenta os principais dados dos seus balancetes de setembro, outubro e novembro, altamente expressivos de sua excelente organização e da decidida confiança que vem merecendo.

Tal é o desenvolvimento de seus negócios que já no mês de Dezembro vai iniciar a subscrição do aumento de capital para Cr. \$5.000.000,00 atendendo a inumeras e constantes solicitações de reservas de ações, não só da Capital, mas tambem do interior do Estado e de outras praças do país.

Os numeros seguintes constituem significativos indices da crescente prosperidade de "Credito e Comercio de Minas Gerais S. A.":

	DEPOSITOS	EMPRESTIMOS
Setembro	1.924.251,00	1.580.047,60
Outubro	2.171.296,80	1.968.008,70
Novembro	3.065.544,90	3.088.000,80

A diretoria de "CREDITO E COMERCIO DE MINAS GERAIS, S. A." é a seguinte: Diretor-Superintendente, Dr. Oscar Negrão de Lima. Diretor-Gerente, Helio Quintela Vaz de Melo. Diretor-substituto, Artur Acacio de Oliveira.

Os acionistas fundadores são os Srs. Otacilio Negrão de Lima, Oscar Negrão de Lima, Vitorio Marçola, J. B. Baia Mascarenhas, Orestes Giannetti, Artur Acacio de Oliveira, José Negrão de Lima, D. Glaphira Coutinho Barcelos, Afranio Dias, Cel. Floriano Silveira e Helio Quintela Vaz de Melo.

"CREDITO E COMERCIO DE MINAS GERAIS, S. A." está instalado à rua S. Paulo, 637, Edificio Lutetia, nesta Capital.

O genio e as familias numerosas

O FUNDADOR da quimica industrial, Roberto Boyle, era o 14º filho de uma familia numerosa; o quimico Schell, o 7º; Mendelejew, o 14º; Siebig, o 10º; Fischer, o 8º.

Além desses, Glucher, Mozart, Haendel, Wagner, Irving, Cooper, Lutero, Banke, Beethoven, Dickens, Haydn e Durero, pertenceram também a familias cuja descendência não foi inferior a oito filhos.

*

Dôr de dente?

CÉRA
Dr. Lustosa
Inofensiva aos dentes —
Não queima a bochecha

Anedota

— Você me ama de verdade, querido?

— Oh, sim! E se tivesse só mil contos, em vez dos dez mil que tens, eu te amaria da mesma forma!

Os 4 pontos cardiais da mulher

NOIVO
LIBERDADE + LIBERDADE
MODAS

*

Medidas

Para os erros proprios: — Muito generosa.

Para os erros alheios: — Muito rigorosa.

Para o amor: — Extensa.

Para o egoísmo: — Profunda.

Para a amizade: — De superficie.

*

Cobrança macabra

ANTONIO PANIZZI (1797-1879), que foi diretor da Biblioteca do Museu Britanico, foi condenado à morte na Itália por ter participado de um movimento revolucionário, mas conseguiu escapar em tempo para a Inglaterra. Em chegando à terra que hoje luta pela liberdade, ao nosso lado, Panizi recebeu a conta a pagar do seu ex-enforcador junto com o preço da força que ia ser erigida em sua honra.

Não se sabe ao certo se a conta foi paga.

Os 4 pontos cardiais do homem

DINHEIRO
DINHEIRO + DINHEIRO
EGOISMO

CASA BANCARIA LUCIANO

Rua Rio de Janeiro, 802 — Telefone 2-6660 — Belo Horizonte

CARTA PATENTE 2.350
BALANÇE EM 31 DE OUTUBRO DE 1942

ATIVO

Titulos Descontados	3.128:180\$500
Caixa — Em moeda corrente	19:323\$900
Cs. Cs. Devedoras	55:291\$200
Moveis & Utensilios	10:870\$500
Cobrança conta Alheia	69:063\$500
Valores Caucionados	823:415\$900
Diversas Contas	71:891\$500
Total do ativo	4.178:037\$000

PASSIVO

Capital	250:000\$000
Conta Sup. dos Socios	528:737\$400
Lucros em Suspensão	43:665\$100
Letras Redescontadas	1.549:704\$300
Cs. Cs. Garantidas	654:988\$800
Cs. Cs. com juros	128:826\$000
Titulos em Poder Terceiros	823:415\$900
Titulos em Cobrança	69:063\$500
Diversas Contas	129:636\$000
Total do passivo	4.178:037\$000

DR. ANTONIO PEREIRA FILHO — Gerente

JOAO CAETANO ARAGAO — Contador



LIRICA — *Wanderley Vilela, 1942.*

Raramente, em língua portuguesa, aparecem poemas em prosa, que comovam, pela exuberância de sua essência. Fora dos ritmos dos versos, que, em muitos casos, pela exuberância da arte, escondem a ausência de inspiração e emotividade de seus autores, estranhos são os casos de legitimo sucesso. Como por exemplo, as conhecidas canções em prosa do autor do "Ateneu", Wanderley Vilela foje a essa regra comum. Ha beleza, ha sentimento, ha força de emoção nessa sua "LIRICA", cheia de doces salmodias, onde ha lampejos de espírito e docuras de coração. São poemas cheios de sol e passaros, de flores e abelhas, de céu e campos, palpitando em elegias que sobem a Deus, em canticos e hinos. Wanderley Vilela é um excelente poeta em prosa. Prosa fluente, maravilhosa, musicalizada. E' um livro que trará encantamentos espirituais aos que amam a poesia, em toda a glória de sua divindade.

*

O ERRO DE UM DITADOR — *Otaviano J. Fernandes, 1942.*

O Sr. Otaviano J. Fernandes, que estreou este ano, com um volume de poemas intitulado "Gotas do Passado", vem de trazer a lume uma plaquette em que enfeiou, em setissilabos, uma braçada de versos patrióticos, verrumando os ditadores do nazismo e do fascismo. Esta obra é repartida em partes diferentes e todas elas constituem satiras vibrantes lançadas contra os dois espantalhos encamisados. Ha muita graça e verve fina em todas as suas estrofes.

*

LIVROS QUE SE ANUNCIAM

A nova geração mineira, sob o signo do renascentismo, anuncia uma série maravilhosa de volumes de poesia ainda para este ano. Todos festejam os canones clássicos, realizam a verdadeira poesia. Soares da Cunha, que estreou com "Sangue da Alvorada", ano passado, vai agora publicar um livro que cimentará um lugar de destaque no panorama artístico de sua geração. "Estrela Cadente", que lançará até o Natal encerra momentos poéticos de grandes surtos. "Voz do Coração" é, para exemplo, um poema definitivo. Pela sua docura, pela sua intensidade emotiva. Sensibilidade de verdadeiro poeta nato, Soares da Cunha escreve bons sonetos e este seu novo volume de versos está sendo esperado, com ansiedade, por quantos o admiram. Outro poeta que vai estrear magnificamente é Josefino de Carvalho que oferecerá "Elegia das Estradas". Com uma carta-prefácio de Nilo Aparecida Pinto. Este jovem constitui uma das mais belas revelações de poetas de menos de vinte anos acontecidas em Minas. Seu livro enfeixa acordes de

CALCE BEM GASTANDO POUCO NAS
SAPATARIA CENTRAL

SAPATARIA AMERICANA
DE J. MEIRELLES
AV. AFONSO PENA, 412

serena beleza e emoção. "Elegia das Estradas" o colocará na dupla Bartolota-Mata Machado, para honra-la, na glória de seus fulgores. Também, Marcelo Tavares, vai publicar, em prosa, "Rascunhos de um Reporter", trazendo impressões sobre a vida de bastidores da imprensa, descrevendo, com talento, o que seja o quotidiano do jornalismo, em todos os seus aspectos pitorescos. Um excelente trabalho que, mais uma vez, firmará o nome do jovem como expressiva figura de sua geração.

*

UMA FLOR INCOMODA

É O JACINTO aquático, originário da América Central e que se propagou com assombrosa rapidez em todos os rios e riachos, principalmente dos Estados Unidos.

Há muitos anos, essa invasão de novo gênero preocupa os engenheiros ianques, porque ameaça a estabilidade das pontes sobre os rios; e esse amontoado de jacintos é tal que detém as hélices dos vapores e impede o manejo dos remos.

A destruição dessa planta é um grave problema, porque todas as drogas empregadas para destruir as raízes tem o inconveniente de envenenar as águas.

DANDO A CESAR O QUE E' DE CESAR

HOMENAGEADO PELAS NOSSAS GRANDES ENTIDADES DE CLASSE O DR. VICENTE RISOLA — A ATUAÇÃO DO ILUSTRE MINEIRO A' FREnte DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS, FOCALISADA ATRAVÉS DE SEUS MAGNIFICOS RESULTADOS.

AINDA vive um grande político brasileiro que, no pôente da sua agitada vida pública teve palavras que passarão à História pelo alto conceito que elas encerram: — nesta altura de minha vida devo zelar mais pelo meu passado que pelo futuro.

Tinha razão o ilustre brasileiro, cuja larga soma de serviços prestados à Pátria, impunham-lhe zelar mais pelo seu passado de glórias, quando o mar agitado das paixões turvava o ambiente nacional, de vez que a sua idade avançada estava a exigir o descanso que ele bem merecia.

Essas considerações nos vêm à memória, no momento em que deparamos, perdidas no noticiário banal da imprensa de todo o dia, as referências às sessões de nossas entidades de classe, encerrando a notícia do dois ofícios dirigidos ao sr. Vicente Risola, ex-presidente do Conselho da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais.

Quando, ha alguns anos passados, Vicente Risola assumia a presidência da Caixa Econômica em Minas, a cidade ganhou não somente um exímio financista, mas também um grande sonhador.

Um sonhador de coisas bonitas e grandiosas.

Vicente Risola sonhou com uma bela forma de desenvolver as aplicações dos grandes depósitos daquela instituição de crédito, visando, antes de tudo, o bem da humanidade.

Pensou nos muitos milhares de famílias que, embora remediadas, ainda não possuiam o seu próprio teto. Pensou também, em um sonho de beleza, no que seria um novo bairro na Capital, todo novo, todo bonito, como ele desejava que fossem todos os bairros da cidade e do mundo...

Desse sonho, nasceu Lourdes.

Nas manhãs de topazio, Lourdes é uma sinfonia verde na pauta de sol das ruas harmoniosas. O bairro aristocrático desperta, com o desfile arquitetônico dos seus solares, numa festa de luz e sombras, onde verdeja e sinala, em iluminuras claras, a floração eterna dos jardins multicóres: maravilha de estilizações nos velhos modelos coloniais, pontas de minaretes apunhalando o ar azul com as suas sétaç agudas, fortins rendilhados, com os languidos bastiões dominando perspectivas longínquas de horizonte e infinito...

E sobre as macias alfombras, Lourdes é todo um bosque recamado de flores que se desgrinaldassem ao sol da primavera...

Foi essa a miragem orientalista que iluminou, um dia o espírito limpidão de Vicente Risola. A Scherazade da Inspiração sussurrava-lhe ao ouvido as narrativas claras desse painel de anil e filigranas...

E, ao sonho profético do idealista veio juntar-se o braço

forte do financista de pulso de aço.

E então o presidente do Conselho da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais escreveu, em oiro sobre azul, um dos capítulos mais rutilos e mais belos que enfloram de poesia a História da cidade-vergedo...

O bairro de Lourdes!

Vicente Risola, ao contrário do velho político brasileiro, ainda é moço e forte.

Mas ele já fez bastante para dormir sobre os loiros do seu passado. Ao viajante que visita Belo Horizonte, ele pode mostrar o bairro novo e bonito que ele fez surgir, dizendo: agora descanso...

A Associação Comercial de Minas, a Associação Mineira de Proprietários, a Sociedade Mineira de Engenheiros e a União Comercial dos Varejistas, 4 entidades cujo conceito dispensam quaisquer referências, em suas sessões do mês findo, dirigiram a Vicente Risola ofícios cujos tórmos, quando menos, valem pela afirmativa de que a cidade que ele tanto ama não o esquece.

Não somente o bairro de Lourdes, mas toda Belo Horizonte, através da palavra de seus órgãos de classe mais representativos, estão fazendo chegar ao dr. Vicente Risola, o testemunho da gratidão que lhe devota pela sua obra gigantesca à frente dos destinos da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais.

Cumpre-se o sagrado preceito divino: a Cesar o que é de Cesar!

GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS

CONCLUSÃO

Espirito agil e esclarecido, vai o orador repartindo os seus golpes aqui e ali com a firmeza de quem ponderou devidamente o assunto e não o trata de improviso. Se aplaude, por exemplo, o discurso de Silviano Brandão acerca da inconveniência dos conselhos distritais e das assembleias municipais, faz timbre de assinalar que não lhe aceita uma das razões e é de que os potestados municipais se sirvam de tais criações para a defesa dos seus interesses pessoais. Não podia crer que tais poderosos deixassem "de ter a necessária abnegação e patriotismo para, esquecendo os interesses metquinhas da indivi-

dualidae, só atenderem aos da coletividade."

E' certo que a razão se achava com Silviano Brandão, que conhecia bem os homens, mas a opinião serve para demonstrar a boa índole de Murta.

Outro traço característico de sua individualidade é a sua fidelidade à Igreja. No rôl dos que solicitam a invocação de Deus, no pôrtico da Constituição, estão, em primeiro lugar, os dois sacerdotes da Constituinte, e logo após Augusto Veloso e Inácio Murta.

E' que, como afirmou em aparte a uma inférrrogação de Ildefonso Alvim,

DISQUE

2 - 0 6 5 2

e peça o fotografo de
ALTEROSA

o problema religioso não era estranho à missão política da constituinte.

Essa fidelidade, que nunca se lhe entibiou durante a longa e cansada vida, permanece ainda agora viva e acesa, como uma tocha, numa alta e nobre lição a seus patrícios.

Jesus humano, pequenido e frágil

CONCLUSÃO

cuve e não fala, que sofre e não se explica, que de tudo precisa e nem sabe pedir.

E, no entanto, nesse sér pequenino e frágil, por um gesto de perdão e pelo mistério da sabedoria, concentravam-se a eternidade e o infinito em sua essência divina. Num corpo mortal residia a verdadeira imortalidade.

A distância de dois mil anos evocamos esse dia de glória. Anunciava a paz entre os homens. Trazia a legenda da fraternidade. Cumpria-se a promessa milenar proclamada pela voz dos profetas e presentida pelos corações inquietos e insaciados. A paz encontraram-na os mansos de espírito. A fraternidade será sempre o ideal a guiar o homem em sua ânsia de perfeição. A promessa era *

redencial e Jesus haveria de ensinar-nos que só pelo sacrifício se obtém a redenção.

Jesus pequenino e frágil, aconchegando-se ao regaço materno. Ele participava do Sér Incriado e que era a imensidão, o poder, a glória e a luz, igualava-se a nós, à nossa fragilidade, à nossa mesquinha condição mortal, para revelarnos que assim deve suceder por designio de Deus e por lei da natureza.

Se não compreendemos, acreditamos. Também não compreendemos o mistério da célula que contém em si o potencial que dará o gigante e o verme, o fungo e a fronde.

O mais pequenino sér pode destruir ou salvar o maior gigante.

*

A Sedicão 1720

CONCLUSÃO

Toda a sorte de torpezas foi praticada. Diligência alguma, porém, excede ao estrondo da chegada de Felipe dos Santos, com sua corrente de algemas no meio de uma cavalgada de esbirros improvisados. Estava o abnegado patriota em Cachoeira pregando a revolta libertadora no adro da igreja, quando um capitão, acompanhado de sequazes, o prendeu de surpresa, chegando-lhe a bacamarte ao peito.

*

Preso, grilleteado, humilhado, mas sempre com a cabeça erguida, Felipe dos Santos foi submetido a uma farça de sumário e no mesmo dia executado. Depois de ser barbaramente torturado, foi, em seguida, enferrado em polé, como criminoso vulgar. Depois o ataram à cauda de um cavalo para ser arrastado pelas ruas de Villa Rica. Como epílogo hediondo da tragédia, o seu corpo foi retalhado e colocado em poste de ignomínia!

A covardia de Assumar foi tamanha e seu crime tão execrável que ele próprio tacitamente o confessou, em carta dirigida a D. João V.: "Eu, Senhor, bem sei que não tinha jurisdição para proceder tão sumariamente e que não o podia fazer sem convocar os ministros da Comarca; mas uma coisa é experimentá-lo e outra ouvi-lo, que não havia instante que perder..."

Os outros companheiros de desdita do martir foram remetidos em galés para Lisboa. Alguns, como Pascoal da Silva, por lá morreram. Outros, mais tarde, foram indultados.

Na obra "Instruções aos Governadores", de autoria do desembargador do Porto — Teixeira Coelho, escrita em 1780, portanto insuspeitíssima, o escritor português classifica o Conde de Assumar como um despota, executor de abomináveis sentenças e causador de opressões e violências aos povos oprimidos...

Nesse corpo pequenino cabia o infinito. Porque era a essência.

Vinha para ser acreditado. Precisava colocar-se ao alcance do limite dos nossos sentidos. Humanou-se.

Vinha para salvar. Salvou e salvará os que acreditarem. Vinha para destruir. Destruiu os preconceitos, venceu as forças do mal, deixou uma esteira luminosa que tanto mais os séculos se desdibram.

E' este Jesus pequenino e frágil que está mais próximo de nossa compreensão e de nosso amor. E' todo alegria e esperança. E' um sorriso de Deus a florir na terra agreste e a iluminar uma humanidade angustiada.

*

O erudito escritor patrício Diogo de Vasconcelos descreve, com segurança, a personalidade inconfundível de Felipe dos Santos, que se destaca no meio daquelas mashorcas:

"Foi o único que sem interesses egoísticos, nem perplexidades calculadas, coloriu a revolta como causa justa. Os potentados não traziam, com efeito, o povo menos oprimido que os funcionários. Um exato houve siquer, um fiscal, um juiz ordinário, um oficial ou um capitão-mor que não pertencesse à classe dos poderosos. Felipe dos Santos foi conjurado que do povo saiu e que moveu a massa popular para que a partida não a jogasse, o Conde com os seus dragoonas, e com os seus capangas os chefes, cujo procedimento foi sempre o mais dúbio vacilante, querendo sempre deixar, em todas as circunstâncias de perigo, uma saída para a defesa. Não fosse o humilde plebeu, simples rancheiro mais talento próprio da popularidade — aqueles homens não justificaram a revolta na história, nem pelas causas nem pelos fins. E' por isso que se afinal sofreram podem inspirar-nos compaixão que é natural... Mas Felipe dos Santos está muito acima. Este homem não nos comove sómente pelo coração — exalta-nos pela alma."

Pouco importa que Felipe dos Santos tenha sido de origem portuguesa, que possuisse poucos dotes intelectuais, que fosse precária sua fortuna particular, como insinuou maliciosamente certo escritor, iconoclasta da história, o que precisa ficar positivado, insofismavelmente incontestável, é o valor inconfundível desse pioneiro da liberdade brasileira. Reabilitar, perante a história, o Conde de Assumar, é uma empresa positivamente infeliz. Ele foi verdugó abominável, cruel e vandalo, autor do incêndio apocalíptico do Morro da Queimada e um dos mais horrendos suplicios medievais consumados na terra mineira.

Felipe dos Santos e Tiradentes estão no mesmo plano. Ambos sofreram no patíbulo as consequências de seus sublimes ideais. O nome de Felipe dos Santos ficará perpetuado nas páginas da História do Brasil, como o lídimo precursor da liberdade nacional.

*

CONFRONTO

(Antônio de PAIVA

No norte do Brasil, ha um âo e tanto, de cobre enchendo o seu proprietário, Um burro apareceu, causando espanto e cumprindo, paciente, o seu fadório.

De habilidades, como por encanto, desfiau um intermino rosário. Nada tinha de pássaro, e no entanto, nêle se poz o nome de Canário...

Era um artista de prodigios tais que, suplantando os outros animais, estradas palmilhou, da sorte ao lôp.

E pensar que, sem sélas e chibatas ha, por ai, "canários" de gravata, disfarçando a burrice com o chapéo...

*

Palavras longas

A QUÍMICA nos proporcionou algumas palavras longas. Entre elas: dletisuphonetilmelilmetanio, ortronitrochloramidolphenol, ácido dimetylamidoxybenzoico, ácido metaminoparaoxybenzoico, tetrametylidiamidopenzoplenona.

Boas-Festas

LEITOR AMIGO

S/A. DE TECIDOS ALBERTO PINHEIRO
FAZENDAS POR ATACADO

MATRIZ EM BELO HORIZONTE:
Av. Santos Dumont, 218-226
FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
Rua da Alfandega 340
SECCAO DE RETALHOS EM BELO HORIZONTE:
Rua Tupinambás, 465

- * Malas para viagens
- * Valizes e bolsas
- * Cintos e chapeleiras
- * Arreios, etc.

VARIADO STOCK EM MA-
LAS DE FIBRA, OLEADO,
COURO, PANOS COURO,
ETC.

Parreira
& Vaz

Rua Caetés 507 - Tel. 2-3285

SER
SERVIÇOS DE ENTREGAS RÁPIDAS

cumprimenta seus amigos e clien-
tes, desejando-lhes BOAS FESTAS

Rua Tamoios, 526 — Fone 2-1929

1942

Aos nossos distintos
clientes e amigos, BOAS
FESTAS.

PEDROSA
&
CIA. LTDA.
PROPRIETARIOS DA
FÁBRICA DE PERNEIRAS
"CURITIBA"

Rua Mato Grosso, 268
BELO HORIZONTE

GRANDE HOTEL 1943
o estabelecimento modelar que aco-
gue a elite dos forasteiros que vi-
stem Belo Horizonte, deseja a
BOAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO

Aos seus distintos frequentadores,
os votos de Boas Festas e Feliz
Ano Novo da

CONFEITARIA ELITE

Rua da Baia 910-920



Mobiliadora Inglesa

apresenta aos seus amigos e clientes BOAS FESTAS e votos de prosperidade no ANO NOVO.

Rua Tupinambás, 512

CASA TUPINAMBÁS

Secção especializada em Cintos e Bolsas — Malas e Artigos para Viagem.
Rua Tupinambás, 648 — Fone 2-5350 — (Quasi esquina da Avenida)
BELO HORIZONTE

JUBER CAMISSA & CIA.
(Ex-funcionários da Casa Parreira)
Válido somente para propaganda

Deseja saúde e prosperidade aos seus amigos e clientes.

ARMAZENS MEDEIROS
DE EDMUNDO MEDEIROS & CIA. LTDA.
ESPECIALISTA EM GENEROS, BEBIDAS, E CONSERVAS FINAS, ETC.
ENTREGAS A DOMICILIO

MATRIZ:
Mercado 19 a 25 — Fones: 2-1516 e 2-3461
FILIAL:
Rua Rio de Janeiro, 2221 — Fone: 2-7879
BELO HORIZONTE

1942

ARMAZEM LOURDES

AGRADECE A PREFERENCIA E DESEJA-LHES UM FELIZ ANO NOVO.

Av. Bias Fortes 438 - Esq. B. Guimarães

1943

ALBERTO SARAIVA
PAPEIS EM GEBAL

PARA 1943 A AGENCIA DELAMARQUE

DISTRIBUIRA, AOS SEUS CLIENTES FORTUNA E FELICIDADE A'S MANCHETAS. BILHETES PREMIADOS E REMARQUE... MARQUE AGENCIA DELAMARQUE.

Rua Curitiba 347 e Av. Afonso Pena 708

A
Sociedade Santa Cruz Ltda.

comprimenta seus fregueses e amigos, desejando-lhes VITÓRIA, PAZ E SAÚDE para o NATA.

Rua R. de Janeiro 347
Fone 2-5360

ROCHA/42

No Mundo da Carochinha

CONCLUSÃO

informou que Mary Mel não tardava a chegar.

NO MUNDO DA CAROCHINHA CAPÍTULO 2

No dia seguinte, após uma prolongada ausência, regressa às Terras Baixas, tranbordante de entusiasmo e otimismo, o jovem Gafa Nhotinho, mais conhecido na intimidade pelo apelido de Nhotinho. Ao se inteirar da desgraça ocorrida com a família do Sr. Maribondo, o rapaz ficou bastante preocupado. E' que Nhotinho tem seu pensamento voltado para Mary Mel, a garota a quem ele realmente ama e em cuja presença enrubece com extrema facilidade.

Desnecessário é dizer que o B. Zouro, ao saber do inópinado regresso do seu rival, ficou falso de raiva. Mais tarde, ao descobrir que um transeunte jogaria uma ponta de cigarro aceso nas proximidades, arrastou-a até ao armazém do Sr. Maribondo, na esperança de que ocoressse um novo incêndio, de consequências ainda mais trágicas. A vingar esse sinistro intento, o Sr. Maribondo por certo teria que obrigar sua filha a se casar o mais depressa possível, não com o Nhotinho, é lógico, pois o rapaz está desempregado, mas com ele, o maquiavélico B. Zouro.

Quando o Sr. Maribondo viu que um cigarro aceso cairia no telhado do seu armazém, prorrompeu em gritos angustiosos. E o B. Zouro, que propostadamente se achava nas proximidades, logo surgiu com o seu mavioso sussurro:

— Sejamos coerentes, Sr. Maribondo. Isto não é local onde se viva. Eu já não lhe tenho prevenido dos riscos constantes a que o senhor está sujeito?

Gafa Nhotinho, sem perder tempo com palavras inúteis, lança-se imediatamente à extinção do incêndio. E como não dispunha de outro recipiente à mão, para buscar água, apodera-se do guarda-chuva do Sr. B. Zouro e sai à procura de uma torneira.

Zumzum, que está sempre pronto a ajudar o próximo, coloca-se sem temer ao lado de Nhotinho. E ao verificar que o rapaz não podia atravessar as ruas congestionadas por um tráfego intenso, Zumzum empreende um vôo de mergulho e vai enfiar o seu ferro no peçoço do inspetor de veículos, que, aturdido, dá um longo apito, paralisando todo o tráfego e provocando um abaloamento de automóveis.

Nhotinho, ao observar o acidente, desistiu de ir procurar torneiras, pois um dos automóveis deixou cair uma boa quantidade de água, que foi aparada pelo guarda-chuva do Sr. B. Zouro e conduzida às carreiras para o local do incêndio.

Uma vez chegando às Terras Baixas, Gafa Nhotinho verificou satisfeita que os bombeiros já haviam retirado o cigarro de cima do telhado do armazém. Mas para que não resultassem de todo inuteis os seus esforços, ele resolveu jogar o líquido sobre o cigarro aceso, para apagá-lo mais depressa. O resultado foi uma tremenda explosão, pois o líquido que ele colhera do automóvel era nada menos do que gasolina. Felizmente a

explosão não teve maiores consequências, pois ninguém ficou ferido e os danos materiais foram insignificantes.

Contentes por haverem livrado o armazém da voragem do fogo, Gafa Nhotinho e Mary Mel decidem comemorar o acontecimento num elegante clube noturno da cidade.

Seguindo ordens do Sr. B. Zouro, Mosquitaõ e Pernilongo seguem os jovens namorados, mas não conseguem entrar no estabelecimento, sendo barrados pelo porteiro. Espiando por uma fresta, eles contemplam encantados um dos números do "show"; e pouco depois, num momento de distração do porteiro, penetraram no clube noturno.

Nhotinho e Mary Mel estão dansando uma inebriante valsa, quando os dois capangas, irritados com a satisfação dos jovens, procuram atingi-los com um enorme prego.

NO MUNDO DA CAROCHINHA CAPÍTULO 3

Aconteceu porém que o prego, em vez de atingir os dansarinos, alcançou um fio condutor de corrente elétrica, produzindo perigosas faiscas e centelhas, uma das quais foi justamente atingir o Mosquitaõ.

Nhotinho, que possui um coração de ouro, ao ver a situação difícil em que se encontrava o fragil inseto, acode em seu auxílio. Mal porém liberta o Mosquitaõ, ele próprio vem a ser envolvido pelo fio elétrico, provocando um curto-circuito, do que resultou ficar inteiramente às escuras no clube noturno, com exceção da "eletrificada" silhueta de Nhotinho. E o pobre coitado, sob o efeito da corrente elétrica, contorce-se desesperadamente, como se estivesse dansando o mais movimentado dos *swings*, até que por fim consegue se libertar ainda com vida...

De regresso às Terras Baixas, Mary Mel e Gafa Nhotinho trocam juras de amor, e este último, em homenagem à sua eleita, interpreta uma linda canção romântica.

Quase ao chegar em frente ao armazém do Sr. Maribondo, Mary Mel despede-se do seu amado, atirando-lhe um beijo... Nhotinho só faltou pulsar de alegria; e assobiando alegremente, rumou para o seu lar.

Os famigerados Mosquitaõ e Pernilongo, que não perderam um só detalhe do passeio dos jovens, correram a contar o sucedido ao chefe B. Zouro.

No dia seguinte, quando Gafa Nhotinho, todo fagueiro e soridente, passava pelas Terras Baixas, viu-se repentinamente cercado por um grupo de meninos que se divertiam jogando uma partida de futebol. As correrias desenfreadas dos traquinas jogadores fizeram tremer o solo das Terras Baixas, o que motivou uma precipitada fuga dos insetos que, nervosos e em pânico, procuravam às carreiras se esconder em latas velhas, vidros vazios, buracos e sapatos abandonados, não faltando quem se metesse até no interior de uma cama-tinteiro quebrada, temerosos todos de ser atingidos pelos pés dos garotos.

Quando um dos jogadores de fute-

bol, sem reparar, ia esmagando com o salto do sapato a cabeça de Nhotinho, este de um pulo magistral, foi cair dentro de uma lata vasia. Porem o gároto, insistindo em demonstrar suas habilidades no esporte bretão, dá um ponta-pé na lata, jogando-a a grande altura. O pobre Gafa Nhotinho desta vez foi cair num calxote de madeira, onde encontrou o Sr. Maribondo e a sedutora Mary Mel, que haviam se refugiado ali. Ambos relataram a Gafa Nhotinho que a invasão de elementos estranhos naquelas paragens começará logo após ter sido derrubada a grade que circundava a residência dos Diques. E o velho, desalentado e sombrio, acaba por implorar ao rapaz para que pense numa solução que os livre daqueles contínuos sobressaltos.

Gafa Nhotinho, já agora mais do que convencido dos reais perigos que constantemente põem em risco a vida dos insetos, e impressionado com o apelo feito pelo Sr. Maribondo, convence aos habitantes das Terras Baixas de que devem abandonar aqueles sítios o mais depressa possível, e aconselha-os a irem viver nos belos jardins de uma casa próxima dali, onde poderão desfrutar uma existência mais tranquila e confortável. Os insetos, convencidos e confiantes, seguem as instruções de Nhotinho e dirigem-se para o tal jardim, que efetivamente é um verdadeiro paraíso.

Uma vez lá chegando, quando menos esperam, rebenda a mangueira com que o jardineiro está regando as plantas, e uma tremenda inundação invade a residência dos insetos, por pouco não matando afogados os pobres infelizes. Desiludidos, eles regressam tiritando de frio para as perigosas Terras Baixas.

Mosquitaõ e Pernilongo não perderam tempo e foram contar ao chefe a mudança do povoado para o jardim e o desastre que os forçou a sair de lá. O Sr. B. Zouro fica mais contente ainda ao saber o responsável pelo ocorrido fôra o seu rival, Gafa Nhotinho, autor da idéia da mudança. E achando que a ocasião era a melhor possível para uma nova ofensiva amorosa, dirige-se para o lar de sua amada.

NO MUNDO DA CAROCHINHA CAPÍTULO 4

Os insetos, após escaparem da inesperada e perigosa inundação, tiraram suas vestes e deixaram-nas ao sol, a secar. Nhotinho, que realmente fora o causador involuntário da tragédia, passaria entre os seus companheiros, mas não consegue sequer que eles retribuam os seus bons-dias.

Ao entrar no armazém do Sr. Maribondo, o velho, ao saudá-lo, dá um violento espirro que faz com que a porta da rua vá bater precisamente no nariz do pobre rapaz. Este, julgando que a pancada foi proposital, sente-se a mais infeliz das criaturas.

Desejando desabafar-se com alguém, Nhotinho procura entabolar conversação com o Baboso, um atrevido caracol que o mira de alto a baixo, e acrescenta em tom azedo:

— Eu não lhe disse, "seu" intrometido:

Acabrunhado e tristonho, Nhotinho ausençoa-se das Terras Baixas e diri-

ge-se à velha mansão dos Diquens, onde Dick e Mary, os bondosos entes humanos que habitam a casa, dedicam-se a compor uma linda melodia que, esperam eles, lhes dará fama e fortuna, permitindo-lhes assim pagar a hipoteca e fazer os reparos que o imóvel necessita. Nhotinho fica escutando a conversa e vai se animando à medida que ouve as esperançosas palavras do simpático casal.

Neste meio tempo, o Sr. B. Zouro correu ao encontro dos pais de Mary Mel, insistindo em acusar Gafa Nhotinho como o único culpado da fracassada mudança.

— Em vista do que tem sucedido — ponderou o insidiioso B. Zouro — não acha o Senhor que a melhor coisa que tem a fazer é aconselhar sua filha a aceitar minha proposta de casamento?

Quando o Sr. Maribondo ia responder, surgiu o Gafa Nhotinho com a boa nova de que os seres humanos, donos da velha casa onde estão localizadas as Terras Baixas, acham-se em vespertas de receber uma grande quantia. Explica que Dick e Mary compuseram uma linda melodia, cujos direitos autorais darão para reconstruir a casa, com grades e fudo. Só o que falta é o carteiro trazer o cheque da casa editora, em pagamento da música.

Ao tomar conhecimento do fato, o Sr. B. Zouro afasta-se e dá ordens a Mosquitão e Pernilongo, seus capangas, para que impeçam por todos os meios e modos que o cheque chegue às mãos dos Dickens, o que por certo os dois meliantes impedirão.

Como o tempo continuasse a correr, e os insetos verificassem que a situação nas Terras Baixas ia de mal a pior, surgiu uma onda de inquietação a respeito da realização dos felizes prognósticos de Nhotinho. E a inquietação logo se transformou em pânico quando eles souberam que Dick e Mary haviam perdido a casa, em vista de não terem resgatado a hipoteca! Efectivamente pouco depois alguns operários começaram a fixar no chão algumas estacas, dando início à demolição do prédio, para que no local fosse iniciada a construção de um imponente arranha-céu.

No primeiro momento, ao saber que se pretende erigir um novo edifício no terreno que era dos Dickens, o Sr. B. Zouro fica contentíssimo, pois sabe bem que os habitantes das Terras Baixas terão que emigrar. Mas sua alegria dura pouco, pois ele não tarda a verificar que também o Altiplano não será atingido pela ação das picaretas...

O Mosquitão sugere maliciosamente ao seu chefe para oferecer o Altiplano ao Sr. Maribondo, em troca da mão de Mary Mel. O B. Zouro acolhe a sugestão com agrado, e não vacila em apresentar a Mosquitão os seus parabens pela idéia luminosa. Porem Nhotinho, que se achava próximo enquanto essa palestra foi mantida, põe-se frente à frente com o B. Zouro e diz-lhe que vai correndo às Terras Baixas revelar a espécie sordida de inseto que ele é.

Infelizmente o rapazinho não pode cumprir sua ameaça. E' que Mosquitão e Pernilongo, obedecendo às ordens do chefe, correm no seu emcalço e conseguem dominá-lo, dando um nó em suas patinhas. Assim, sem poder se locomover, Gafa Nhotinho é conduzido à casa dos Dickens e metido no envelope que Mosquitão e Pernilongo interceptaram, e no qual se acha o cheque da casa editora. Para completar a tarefa, eles fecham o envelope, escondendo-o debaixo da escada dos Diquens.

seguir, vai à procura de sua amada, encontrando-a no justo momento em que o B. Zouro tentava raptá-la, com o auxílio de Mosquitão e Pernilongo.

O espetáculo que ele presencia enche-o de cólera, dando-lhe forças não só para abater Mosquitão e Pernilongo, como ainda para aplicar uma violenta tunda no atrevido e audacioso B. Zouro.

Dias depois, quando já se acha bem adiantada a construção do arranha-céu, Dique e Mari vão em visita ao sítio onde se encontrava sua velha mansão. Contemplam tristonhos o progresso das obras e começam a fazer cálculos e projetos a respeito de sua felicidade futura, caso eles possam arranjar dinheiro para comprar um apartamento situado no último andar do arranha-céu, neste mesmo arranha-céu que está sendo construído no terreno que era deles...

Mas — Dique e Mari bem o sabem —, para que tal sonho se tornasse realidade, necessário fora que a canção tivesse sido aceita pela casa editora, o que não aconteceu, pois eles não receberam o cheque...

Gafa Nhotinho, ao ouvir a conversa, empurra com suas patinhas o grande envelope, fazendo o possível para que Dique e Mari o vejam. Mas os dois se afastam do local sem sequer olharem para o chão...

NO MUNDO DA CAROCHINHA CAPITULO 6

Gafa Nhotinho não desanima, porém. Já que Dique e Mari não viram o envelope, ele, com grande esforço e revelando possuir invulgar senso de observação, arrasta o envelope até o caminho percorrido diariamente pelo carteiro. Espera ele que o funcionário postal, encontrando a carta abandonada na rua, entregue-a ao destinatário, o que trará, como consequência, paz e sossego não só para Dique e Mari, como também para os habitantes das Terras Baixas.

Nhotinho corre a contar o sucedido aos seus companheiros, e convidados a ir morar no último andar do edifício em construção. Os insetos, é claro, vacilam em acompanhá-lo, pois receiam ser vítimas de novas desgraças ocasionadas por suas idéias estapafúrdias. Mas o Sr. Maribondo intervém, e depois de frisar que Nhotinho sempre agira animado pela melhor das intenções, incita os insetos a segui-lo confiantes.

Os bichinhos realizam a penosa ascensão, centímetro por centímetro, arriscando-se a toda sorte de perigos e vencem mil e um obstáculos.

Mosquitão e Pernilongo, mal refétes ainda da esfrega que lhes fora inflingida por Gafa Nhotinho, saem à procura do Sr. B. Zouro, para fazê-los juntos a escalada do prédio. Porem as dificuldades que lhes são impostas superam as dos demais. O Sr. B. Zouro, por exemplo, se vê repentinamente envolto numa argamassa de cimento e está a ponto de ser esmagado entre dois filhinhos, quando Mosquitão e Pernilongo acodem em seu auxílio, livrando-o de uma morte certa. Mal porém escapam de um perigo, metem-se noutro pior, pois fôram cair dentro de um balde que está prestes a receber chumbo derretido.

Nesta altura Nhotinho e seus companheiros chegam ao topo do edifício e têm a maior das decepções: não existe a tal casa sonhada por Dique e Mari! Nhotinho, desiludido e esquefato, não sabe o que dizer. E quando já se dispunha a ser alvo das acusações de seus companheiros, os filhinhos de Dona Carochinha apontam para um bungalow situado no ter-

raço do arranha-ceu! Os insetos ficam loucos de alegria, pois sabem que ali, no jardim que rodeia a nova vivenda dos Diques, poderão viver tranquilamente. E isto, graças ao heróico Nhotinho!

O B. Zouro e seus dois cúmplices, que também lograram alcançar o último andar do arranha ceu, acham-se

atrás de uma viga de ferro e não conseguem ver a casa de Dique e Mari. Em determinado momento, porém, o B. Zouro avista Nhotinho tomar nos braços a encantadora Mari Mel, selenando com um beijo o compromisso de um próximo casamento...

Neste momento os meninos de Do-

na Garochinha, debruçando-se no parapeito do alto do edifício, olham para a rua, lá em baixo, a muitos metros de distância, e um deles diz ao outro, sorrindo:

— Espiá só os homens que estão andando na rua!... Como são pequeninos... Até parecem insetos!...

E seremos mesmo?...

*

CONCLUSÃO

DADIVA DO CÉU PARA OS LARES MINEIROS

belas virtudes áqueles que tiveram a ventura de nascer sob as benções do sol nascença.

Muitas famílias locais procuram solucionar o problema mandando buscar no interior as suas empregadas. Mas acontece que, em aqui chegado, as meninas fazem amizade com as velhas domésticas e logo adquirem os pésimos costumes de que são portadoras as suas novas amigas. Começam fazendo malcriações à patrôa, depois as clássicas fugas para o cinema, para a casa da Mariquinha... Dias depois é o namoro com tipo suspeito na porta da casa. Em seguida a brincadeira dansante no "Clube das Melindrosas", lá no Barro Preto. Enfim, a menina ingenua do interior torna-se frequentadora assídua das noites dansantes, mais tarde a porta estandarte da "Margarida Choro". Dá-se então o que o carioca na sua verve denomina de "inglesa" ou "Zé Alexandre". A sua conduta moral se reduz aos vícios da pessima empregada.

O Instituto aparece precisamente para fazer uma verdadeira educação moral às futuras empregadas. Num ambiente de religiosidade, de respeito, de diligencia, as meninas adquirem os requisitos necessários para completo desempenho para a sua função.

A COZINHEIRA QUE FOI CANONIZADA

No agiologio católico ha figuras místicas de santos que despertam simpatia humana. Santo Agostinho, pelo seu espírito revolucionário, São Francisco de Assis pela sua verdadeira solidariedade, Ozanam o amigo dos pobres. Tenho uma admiração profunda pelos mártires e santos que nasceram da pobreza. Santa Zita foi cozinheira durante mais de 60 anos. Ela é a padroeira das marias...

A FUNDADORA DA ORDEM DAS MÃES PARA O SERVIÇO DOMÉSTICO

Foi na Espanha gentil cheia de romantismo e de zarzuelas, de castanholas, que nasceu a fidalga Vicenta Maria Lopez y Vicuna, a santa fundadora da Congregação das Filhas de Maria Imaculada para o serviço doméstico. É preciso salientar o espírito social de Madre Vicenta Maria. Ela sempre se revoltou contra os abusos dos patrões colocando-se ao lado das humildes. O sentido revolucionário da sua obra não pode ser expresso aqui. Sente-se pelo coração. Mais de 200 mil meninas se educaram através das casas disseminadas pelo mundo.

EDUCAÇÃO INTEIRAMENTE GRATUITA

As meninas entram para o Instituto e a sua educação completa é inteiramente gratuita. A reportagem da ALTEROSA visitou o novo estabelecimento de assistencia social e foi gen-

tilmente recebida pela Madre Maria del Remedio em cujo semblante se estampava um doce e puro sorriso de bondade e compreensão dos dramas humanos pois ela vira da Espanha escravizada à tirania de Franco e seus sequelas. Ela assistira os crimes dos falangistas durante a guerra espanhola. No seu olhar voltado para a imagem de Cristo contemplando os horizontes sem fim, parecia estar escrito o maior libelo ao fascismo internacional que enlutou a terra de Cervantes e dos cavalheiros.

REQUISITOS PARA A MATRÍCULA

São requisitos exigidos para a matrícula: boa conduta, atestado de saúde, certidão de batismo. Tudo é gratuito. Quando a internada já se acha perfeitamente capacitada para qualquer emprego, as Irmãs procuram empregá-la em alguma casa de família. Si ali não se der bem pode regressar ao Instituto que fica assim como um lar. A direção do Instituto das Domésticas está entregue a Madre Maria del Remedio que tem a ajudar-las duas mães e duas irmãs. No Brasil há 7 casas deste gênero assim dis-

tribuídas — São Paulo 2 — Santos 1 — Rio de Janeiro 3 — Belo Horizonte 1.

A PRIMEIRA CANDIDATA

Maria do Rosário Silva, de São João de Evangelista, recomendada pelo sr. Lucio Pinheiro.

Apesar de acanhada a menina respondeu a nossa reportagem que estava plenamente satisfeita com a sua nova residência. A máquina do Antonio surpreendeu-a quando ela rezava na capela do Instituto. O trabalho ali é abençoado pela prece sincera e comovida.

O APOIO DAS SENHORAS MINEIRAS

Para que a obra vingue é necessário o apoio das senhoras mineiras. Dentro de alguns anos o problema das domésticas estará completamente resolvido. Desaparecerá o expediente de colocar anúncios nos jornais e consequente legião de candidatas cada uma com peor precedente. Trabalhemos pela vitória desta magnífica iniciativa. Não basta o apoio moral. É preciso apoio material.

*

SER ELEGANTE, SEM DESPERDÍCIO, E' UMA IMPOSIÇÃO DA ÉPOCA

CONCLUSÃO

firmes, em todas as consciências e, levando-se neste particular o gesto das "estrelas" da celuloid, mais uma vez Dorothy Lamour, da Paramount, aparece nos comentários, entre exaltações empolgantes, em face de sua patriótica atitude. Em verdade, aliando-se à ciencia, que em sua missão de criar tem feito descobertas miraculosas em fazendas e tecidos para Modas, Dorothy Lamour empregou a sua ardorosa imaginação, ao lado de Edith Head, a famosa estilista de Hollywood, para as novas creações de seu famoso guarda-roupa.

Sabemos que a lampejante estrela de "Além do Horizonte Azul", foi elogiada pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos pela grande venda de bonus de guerra que empreendeu, excursionando pelo país inteiro. Querendo adquirir a maior quantidade de bonus possível, resolveu valer-se da sua imaginação escaldante afim de reformar o seu guarda-roupa,

sem grandes gastos e o resultado foi miraculoso. Creou modelos de beleza fascinante, utilizando as vestes magníficas do ano anterior que se transformaram nas "toilets" extravagantes que ela tem lançado em seus últimos filmes.

De inicio, um vestido de jantar metamorfoseou-se em outro apropriado para a tarde; outro, posto à margem, foi aproveitado para uma saia e de uma blusa simples fizeram uma explêndida "habillé". Ainda há mais: um novo tecido foi descoberto, extraído do leite desnudado, mohair e lã — para ser empregado num encantador casaco para esportes. E, assim, Dorothy tem atualmente uma porção de toillets mais originais do que quando foram adquiridas.

Nesta hora de sombras, são as estrelas de Hollywood, ditadoras da moda, quem dão o exemplo luminoso da Previdencia que ilumina como uma estrela o caminho florido da vitória...

O Homem de dupla personalidade

CONCLUSÃO

outras, as provas contra Peltzer. E acrescenta:

— O extraordinário edifício de mentiras, estratagemas e precauções, construído pelos acusados para fugir da justiça e do castigo, caiu sobre eles próprios, esmagando-os. A sua própria mãe, a ultima a admitir a culpabilidade dos filhos, exclamou:

— Meus dois filhos assassinos! Tudo por causa dessa mulher!

Durante o processo, Leon defendeu seu irmão das acusações do promotor. Insistiu em que Armando não tivera nada que ver com a idéia do disfarce. Armando, por sua vez, defendia a reputação da senhora Bernaís, dizendo: "Nunca houve entre nós nada que se possa reprovar. Fomos vítimas de uma série de circunstâncias. Tenho por ela um afeto desinteressado e profundo; é uma mulher de grande coração, e foi uma irmã para mim."

A senhora Bernaís, vestida de luto, foi chamada a depôr. O seu rosto pálido contrastava com o véu preto e seus olhos brilhantes. Declarou que só tinha pena pela memória do seu marido. Bernaís apaixonara-se por uma empregada da casa, que a tiuha insultado, e até chegara ao ponto de infringir-lhe castigos físicos. Mencionava estas triste circunstâncias somente em interesse da justiça. Admitiu que, quando se falou em um divórcio entre ambos, Armando Peltzer obrigou-os a se reconciliarem. A senhora Bernaís falou com franqueza, e os que esperavam alguma declaração sensacional, sofreram grande decepção.

LEON E' IDENTIFICADO

Bessle, um vendedor de armas em Londres, prestou depoimento como testemunha, e identificou o homem que adquiriu a arma utilizada na prática do crime. Era a melhor classe de pistola que se pode conseguir — declarou quasi com orgulho. E acrescentou que seu cliente parecia um bom atirador, porque de seis disparos, três tinham atingido o alvo.

Houve um momento de pânico quando apareceu na sala do tribunal o cadáver de Bernaís, levado por um empregado. O dr. Etelon, perito de renome, manejou essa prova com certo carinho profissional, declarando que a vítima foi assassinada com um tiro certo, logo que entrou na sala. A trajetória da bala provava que a morte não fôra acidental.

Resumindo todas as provas, o promotor apontou com o dedo para Armando Peltzer, chamando-o "comendante sinistro". Disse que o movel do crime era evidente, e gritou, dirigindo-se ao acusado:

— O senhor é um homem vingativo e orgulhoso. Ao ser humilhado e despedido da casa dos Bernaís, tramou a idéia de vingança. Além disso, estava apaixonado, e a loucura da paixão o levou a eliminar o marido importuno. O ódio não foi apenas o movel, mas o desejo de roubar a mulher alheia. Com esse fim, utilizou como instrimento seu irmão, a quem sabia docil em suas mãos.

“O senhor salvou duas vezes a vida de seu desrespeitável irmão Leon, à custa do seu próprio futuro: em Anversa, em 1873, e em Manchester, em 1887. Leon devia tudo ao senhor. Um errante na terra, um passaro sem ni-

nho, não podia negar-lhe nada, nem mesmo o sangue de um inimigo. O senhor disfarçou-o com astúcia diabólica, criou a personalidade de Vaugham, para que não se pudesse nunca encontrar o verdadeiro assassino, e para poder aproximar-se da mulher amada, sem temor de ser desprezado por seu crime.

O advogado Piccard, defensor produziu sensação na sala, ao tomar entre suas mãos a caveira de Bernaís. Dirigiu-lhe, de inicio, palavras carinhosas por conta de seu cliente. Apaixonou, a seguir, a pistola e pretendeu reconstituir o acidente. Pediu a um dos jurados que fizesse o papel de Bernaís, enquanto ele mesmo representava o de Leon. Mostrou a vítima atacando Leon, e este defendendo-se.

Durante toda essa cena, o público ria, gritava, vaiava e aplaudia. As interrupções às vezes eram tão estrepitosas, que o advogado de defesa mal conseguia ser ouvido. Os jurados reuniram-se durante meia hora, e trouxeram a sentença de que ambos os irmãos eram culpados de homicídio.

*

OS COMANDOS

CONCLUSÃO

mil mapas. O senhor está disposto a acompanhá-nos?

— Sim. — respondeu Olaf.

E foi assim que Olaf só pôde despedir-se muito formalmente de Judi. O estado-maior dos "Comandos" não tinha dúvidas à respeito da integridade de Olaf, mas por segurança ele ficou isolado nos quartéis até que tivesse inicio a excursão. Olaf interrompeu suas meditações com a chegada de Caare Jorstad. Caare ia ser empregado na expedição devido aos seus conhecimentos dos "fjords" e das águas da região do ataque.

— Estes são os primeiros ingleses que encontro e que entendem quando a gente fala em metros — disse Caare, satisfeito.

Os "Comandos" certamente sabiam fazer as coisas. Poucas horas depois da chegada de Olaf ao quartel, numa madrugada, saíram os soldados de um porto da Inglaterra em demanda da Noruega. O comandante da força era aquele mesmo oficial que discutira com Olaf no Gabinete do almirante. Os soldados, em sua maioria eram jovens. O emblema de uma faca no braço indicava que pertenciam às tropas cujo lema era "dar de rijo e rápido". Tudo parecia calculado de antemão. As últimas cinquenta milhas foram feitas na escuridão da noite. Passaram pelo campo de minas que os alemães tinham lançado à entrada do "fjord".

Toresen não viu o que aconteceu ao posto alemão do cais. Umas sombras haviam deslizado entre a escuridão e alguns minutos depois voltaram, sussurrando ao chefe dos "Comandos" que tudo estava bem. Então o resto da expedição desembarcou em terra, movendo-se como se tudo já tivesse sido previsto de antemão. Granadas de mão nos cintos, metralhadoras leves nas mãos de todos, e dois morteiros de trincheiras seguiram rapidamente pela estrada. Olaf

Essa sentença foi recebida com aplausos frenéticos. Os Peltzer tinham sido condenados já pela opinião pública, antes mesmo que os juízados expedissem seu "veredictum".

Leon levantou-se protestou novamente a inocência do irmão, acusando o juiz de ter cometido um erro judicial. O juiz ordenou-lhe que se sentasse e produziu-se, então, um acidente dramático. Armando apontando com o dedo para o juiz, exclamou:

— Quero que caia sobre a cabeça do juiz a maldição de minha filhinha!

Em meio da maior confusão, o juiz condenou os dois irmãos à pena de morte, dispondo que a sentença se cumprisse na praça pública de Bruxelas. Isto é fictício, pois que na Bélgica foi abolida a pena capital; mas o tribunal age como se fosse possível, posto que o castigo real seja a prisão perpétua.

Esta narrativa teve um epílogo trágico. Armando morreu no carcere, anos depois; Leon foi condenado a 30 anos de prisão, mas acabou afirmando-se ao mar.

*

CONCLUSÃO

sentiu queimar-se por dentro do corpo, mas a sensação passou logo.

As estrelas brilhavam no belo céu da Noruega, quando encontraram a trilha ou o aeródromo. O chefe tomou o caminho resolutamente. Olaf pensou, vendo o chefe seguir com tanta confiança a trilha, que a sua presença não seria necessária ali. As subidas do caminho fizeram com que o chefe ordenasse, ao chegar perto do lago que lhe trazia tantas recordações, um pequeno alto à tropa. Um dos morteiros foi instalado no local.

— E' aqui que se entra no rio? — perguntou o oficial.
Olaf confirmou.

A água estava frígida, mas os soldados não reclamaram ao ter de subir contra a corrente. O dia vinha nascendo.

— Subam aqui — ordenou Olaf, ao alcançarem o topo da elevação.

— Bem, ali está a antena. Os "hangars" estão desse lado.

— E o depósito de gasolina?

— Ali.

— Está certo.

O oficial distribuiu as ordens. Em pouco, todos tinham tomado posição.

— Avançar! — disse baixo o oficial. Os soldados se moveram como uma mola e começaram a correr para o campo. Cada um da força atacante tinha o seu objetivo determinado.

A guerra podia ser mudada de tempos em tempos. Novas armas e novos materiais podiam ser introduzidos, mas tudo isso ainda era manejado por mãos humanas, tal qual no sítio de Troia. A natureza humana e seus hábitos permaneciam os mesmos pelos séculos a fôra. Surpresos e atarantados pelo sonho os alemães não ofereceram resistência.

Os "Comandos" corriam pelos aeródromos como o fogo num matagal. As metralhadoras terminavam a resistência dos recalcitrantes e as gra-

nadas de mão espalhavam a morte pelos quarteis. Um esquadrão de destruição pôs abaixo a antena. "Hangers" e aviões ficavam iluminados pelo clarão dos seus incêndios. Um clarão maior de todos subiu ao alto. Era o depósito de gasolina que explodiu.

Alguém num lado afastado do campo começou a atirar foguetes coloridos, fazendo um sinal que certamente o oficial já esperava. O chefe pôs um apito nos lábios e tirou dele um som agudo. Imediatamente os soldados deixaram os seus trabalhos de destruição e começaram a abandonar o campo, protegidos por uma retaguarda de metralhadoras. Tudo parecia destruído, mas quando Olaf e os "Comandos" chegaram ao cume, ouviram uma terrível explosão que fez tremer a terra. Os sinais dos foguetes significavam que haviam posto no depósito de munições uma bomba de tempo, que agora produzia o seu efeito.

Os homens seguiram pelo rio, de volta da aventura. O oficial e Torense esperaram que todos tivessem chegado ao outro lado e depois se-

guiram protegidos por meia duzia de metralhadoras. Os soldados continuavam o caminho sem dizer palavra. Não estava ainda terminado o caminho de volta...

A coluna já havia chegado ao lado oposto. No momento em que Torense e o oficial alcançavam o ponto, ouviram ruidos repentinos da elevação que tinham deixado. Conseguiram ver capacetes de aço. Um objeto redondo vinha pelos ares e um segundo depois explodiu no chão. Um estilhaço de granada atingiu-o no peito. O oficial segurou-o e Olaf ainda teve forças para se arrastar até o lago de tantas recordações. A linda manhã brilhava em seus olhos, quando Olaf se deitou no lugar em que havia falecido a Judi.

— Limpem os bolsos desse homem! — exclamou o oficial.

Não havia tempo para sentimentalismo e devia tomar cuidado para que não descobrissem algo da identidade do homem que ali jazia morto.

— Foi um bonito trabalho — disse o almirante ao oficial que comandaria o ataque ao aeródromo, na Noruega.

— Obrigado, almirante. E, falando disso, aquele guia norueguês, aquele que foi morto...

— O que há?

— Achei uma ou duas coisas em seus bolsos que talvez lhe interessem.

O oficial pôs sobre a mesa um recorte de jornal e outro objeto. O almirante pegou o recorte. Era de um jornal norueguês. O almirante pouco sabia de norueguês, mas assim mesmo poude traduzir algumas palavras conhecidas, que diziam: "O almirante e a sra. Judi Bowen Smith voltaram à Inglaterra, após três semanas de pesca de salmão".

O almirante apanhou o segundo objeto. Tratava-se de um pequeno lenço que deveria ter sido branco, mas que agora estava manchado de sangue. Num canto do lenço se achavam as iniciais "J.B.S.". O almirante sentiu qualquer coisa subir-lhe pela garganta e inundar-lhe os olhos. Olhou o oficial dos "Comandos" e não o viu mais. O almirante ficou indeciso, pensando se devia ou não devolver o lenço à sua dona.

A FORÇA POLICIAL DO ESTADO HOMENAGEIA TRÊS ILUSTRES OFICIAIS DO EXÉRCITO

CONCLUSÃO

Estado; o cel. Herculano d'Assunção, chefe da 11.ª Circunscrição do Recrutamento Militar; o tenente-coronel José Guedes da Fontoura, comandante do 10.º R. I.; o cel. Afonso Prais, diretor da Caixa Beneficente da F. P.; o tenente-coronel Ezequiel B. Castilho, chefe do E. M. da F. P.; o major Berzelius Velloso Figueira, comandante do C. P. O. R.; o major Silvio Goullart, diretor do Serviço de Saúde da 4.ª I. D.; o ajudante de ordens do general Facó; o tenente Aluizio Branco, comandante e oficiais superiores das unidades aquarteladas na Capital; oficiais do E. M. da Força Policial; professores do D. I. e representantes da imprensa.

OS DISCURSOS

Oferecendo a homenagem, fez uso da palavra o cel. Alvino Alvim de Menezes, que pronunciou brilhante oração, vivamente aplaudida por todos os presentes.

O Comandante Geral da gloriosa milícia mineira, fixou, de forma brilhante, o perfil moral dos homenageados, enaltecendo os méritos por eles demonstrados à frente dos departamentos em que tiveram remarcada atividade em nosso Estado. Enumerou a larga soma de benefícios por eles prestados à Força Policial de Minas Gerais, em cujo seio deixaram um numero

sem conta de amigos e admiradores. Finalizou o seu discurso dizendo do pesar que a sua corporação sentia em ver que se afastavam do seu convívio, treis figuras de grande valor, às quais os militares mineiros tinham aprendido a estimar.

Em seguida, discursou o capitão Oswaldo Soares Lopes, que, em nome da missão instrutora do Exército junto ao D. I. da Força Policial do Estado, agradeceu as referências dirigidas à sua pessoa e à do cap. Ednard d'Avila Melo. Afirmou o orador que, tendo que seguir para o nordeste, em obediência aos seus deveres militares, partia guardando a mais grata lembrança da oficialidade e práticas de nossa gloriosa milícia, cuja competência e devotamento ao trabalho ele bem conhecia.

Falou ainda o major Ernesto Dorneles. Agradecendo a homenagem e, vivamente comovido, o ilustre oficial brasileiro lembrou que, durante 8 anos, esteve chefiando a Missão Instrutora do Exército junto à Força Policial mineira, cujo convívio amável serviu ainda para mais fortalecer a sua confiança nos responsáveis pela sua direção. Mais tarde, como Chefe de Polícia do Estado, teve ainda oportunidade para privar mais de perto com o coronel Alvino Alvim de Menezes e seus comandados, cuja colaboração foi das mais valiosas para que

fossem levados a efeito os melhoramentos que o governo estadual introduziu em todos os setores da corporação.

BRINDE DE HONRA

O cel. Vicente Torres, comandante do 6.º B. C. M. levantou o brinde de honra ao Governador do Estado e ao Ministro da Guerra, cujas personalidades pozem relevo, em incisivas palavras.

Durante o banquete fez-se ouvir a orquestra do 1.º B. C. M., sob a regência do maestro José Ferreira da Silva, que executou um programa selecionado e muito aplaudido.

Dôr de dente?
CERA
Dr. Lustosa
Inofensiva aos dentes —
Não queima a boca

dão, procurou sorvêr-lhes o sentido, pondo-se toda ouvidos. A canção continuava:

*"Tudo em ti nos satisfaz
Liberdade, amor e paz".*

Paz! Sim, era isso mesmo. Paz! O que ela conhecera nessa grande terra, sinão a paz e a tranquilidade! Terra de toda gente. Sua, também. Sua. Porventura não fôra no Brasil que ela recebera unia acolhida de mãe! Não fôra aqui que a hospitalidade generosa de um povo bom lhe fizerá sentir que ela não era mais uma relegada, sem direito, mas dando-lhe, ainda, o direito de participar da sua liberdade, da sua paz! Bendita revelação, como só agora pensava nisso! Era esta a sua pátria, tinha uma pátria.

Um sentimento novo sacudiu-a toda; uma grande alegria encheu-lhe o coração. Foi a canção... oh! não, foi o Papai Noel, que lhe déra um grande presente; uma pátria, terra gigante, de liberdade e paz.

E Selma tinha o todo de uma criança, quando murmurou tão sinceramente: Papai Noel, obrigada!

EM JANEIRO

Alterosa

circulará com uma magnifica edição especial dedicada a

MONTES CLAROS,

a magestosa "Princeza do Norte".

- * As grandiosas realizações da municipalidade.
- * A eficiente colaboração do Governo do Estado na execução de importantes serviços públicos locais.
- * O panorama social e cultural da cidade.
- * A notável evolução urbanística da "metrópole" do Norte mineiro.
- * Um centro de irradiação econômica de primeira grandeza.
- * Vida social, esportiva e recreativa da cidade.

RESERVE DESDE JA' O SEU EXEMPLAR

Estava feliz, imensamente feliz. Olhou o céo; cheio de estrelas. Elas pareciam sorrir-lhe. Sentiu vontade de cantar aos quatro ventos a sua felicidade. Abriu a porta e saiu. Havia muita gente na rua, voltando da missa.

Quizera ela poder dar-lhes um grande e fraternal abraço, nesse momento em que sentia a alegria de 45 milhões de brasileiros, pela dita suprema de o serem e porque ela também o era.

Vinha da noite uma brisa macia e Selma teve a impressão de uma voz, sussurrando-lhe docemente — Boas festas, Selma!

— Boas festas, Brasil!

O SEU DIA CHEGARÁ



Sonho de Ouro

★ O RECORDISTA DAS SORTEZ GRANDES

580 - RUA ESPIRITO SANTO - 580

"SONHO DE OURO"

A feliz agencia lotérica que tem enriquecido milhares de brasileiros, venderá este mês as grandes sortes de Natal

Cr \$500.000,00 da Mineira por Cr \$200,00
Cr \$5.000.000,00 da Federal por Cr \$800,00

"SONHO DE OURO"

apresenta aos seus amigos e clientes os melhores votos de **Boas Festas e Feliz Ano Novo.**

INSTITUTO QUIMICO E BIOLOGICO DE MINAS GERAIS

CONCLUSÃO

endem três grandes pavilhões de dois andares cada um, e outros pavilhões menores, ocupando uma grande área.

Ha ainda, dentro da referida área, outros quatro pavilhões com "boxes" moderníssimos, destinados a alojar animais de grande porte (bois, cavalos, bezerros, etc), necessários à fabricação de sôros e vacinas.

Do extinto "Ezequiel Dias" foram para ali transferidas várias secções, que compreendem: Serviço Anti-rabico, um dos mais perfeitos do país; Serviço de Vacina Anti-Variólica; Serviço de Vacinas Anti-disenterica e Anti-tífica, ha muito tempo empregadas, com êxito absoluto, pela Saúde Pública.

Duas são as secções: de Biologia e de Química. A primeira consta das sub-secções de Sôros, Vacinas e Microbiologia e Parasitologia. A segunda abrange as seguintes sub-secções: laboratório para análise de água e bromatologia; laboratório para produtos químicos e farmacêuticos; química vegetal; e química mineral.

São dignas do mais franco elogio as instalações que se destinam ao preparo e fabricação de sôros e vacinas, e ainda de produtos químicos para uso veterinário e humano. Estes últimos, principalmente, são fabricados de conformidade com os mais modernos princípios técnicos e científicos.

Os produtos ali fabricados recebem a marca IQUEBÉ.

Como triunfo incontestável de sua parte veterinária, propriamente dita, serão, desde já, postas em circulação, entre outras, as vacinas contra o carbúnculo hemati-

co e a pneumo-enterite dos bezerros.

A pureza de todos os produtos fabricados pelo Instituto é garantida por quatro grandes câmaras assépticas para a preparação e distribuição dos sôros e vacinas. Ha ainda, dignos de nota, vários quartos-geladeiras e um grande quarto-estúfa, além de outros pequenos quartos-estufas para os serviços de águas e secção de bacteriologia.

Por outro lado, já se acha preparado o local em que, dentro em breve, será instalada a secção de Mineralogia do Estado. Isto virá completar as altas finalidades do Instituto.

Assim, ficarão enfeixadas nele todas as questões e atividades relacionadas com a Química e com a Biologia.

O governador Valadares Ribeiro tem feito, através da Secretaria da Agricultura, um trabalho notável no amplo setor do fomento da economia mineira. Esta é mesmo uma preocupação fundamental do seu patriótico governo. Ele valoriza as iniciativas, mobiliza os recursos e cria novas fontes de enriquecimento coletivo. Sua Excelência sabe que para obter estabilidade social e progresso do Estado, precisa promover a prosperidade econômica.

A Secretaria da Agricultura, ele incumbiu de desempenhar uma das mais importantes funções nesse sentido.

Organizações surgiram, ideais foram realizados.

E o Instituto Químico e Biológico de Minas Gerais é uma dessas realizações.

Ele honra a cultura mineira, como enobrece o sentido patriótico do atual governo do Estado.

Alterosa

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. I. P.
Propriedade da
Soc. Editora Alterosa Ltda.

*
Rua Carijós, 517 - 1º. andar
Telefone 2-0652
Caixa Postal 279
End. Teleg. ALTEROSA
BELO-HORIZONTE
Minas Gerais — E. U. do Brasil

*
Diretor
MIRANDA E CASTRO

Secretário :
TEÓDULO PEREIRA

VENDA AVULSA
Na capital 2\$000
No resto do país 2\$500
Números atrasados 3\$000
As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL
Ano (12 números) 25\$000
Semestre (6 números) 13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR
(Sob Registro)
Ano (12 números) 30\$000
Semestre (6 números) 15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

DIRETOR:
ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —
Fone 26-1881

*
INSPETORAS DE AGENCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros as jornalistas Sra. M. N. Esteves e o sr. Edison Moreira. Ambos têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas bem como nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

*
Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

*
A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.



1 e 2) Luiz Carlos, filho do casal Ari Silva, e Wilton, filho do casal Dr. Franklin Figueiredo, residentes na Capital; 3) o menino Omí, residente em Itabirito; 4 e 5) Carmela, filha do casal Januario Schettini, e 5 interessantes pôs-ses da filhinha do casal Francisco Linhares, residentes em Ponte Nova, (Foto Constantino); 6) Neiva Aparecida, filha do casal Pedro C. Viola, residente em Cabo Verde; 7) Zilda, filha do casal Percio Rugani, residente em Botelhos; 8) João Lindolfo, filho do casal João Rodrigues da Cunha, residente em Araguari; 9) Isa, filha do casal Waldomiro José Alvares, residente em Campinas.



SIGA O MEU CONSELHO

PAGUE SEMPRE
COM
CHEQUE!

ROCHA
ALTEROSA

PORQUE:



1

- SE PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SEU DINHEIRO.



2

- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERÁ A PROVA DO QUE PAGOU COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO.



3

- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TROCO.



4

- EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO, COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.



5

- ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.



6

- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

O CHEQUE É PRÁTICO, HIGIÉNICO E GARANTIDO